



Eletrobras

Relatório de
Sustentabilidade

2009

Mensagem do Presidente, **2**

Sobre o Relatório de Sustentabilidade 2009, **4**

As empresas Eletrobras, **10**

Governança fortalecida, **22**

O perfil econômico da Eletrobras, **36**

Pesquisa e Desenvolvimento que geram avanços, **44**

Mais energia, menos desperdício, **52**

As pessoas que movem as empresas Eletrobras, **58**

Integração com as comunidades, **80**

A visão estratégica do Sistema
Eletrobras em relação aos seus clientes, **94**

Gestão do relacionamento com
fornecedores nas empresas Eletrobras, **98**

Energia que conserva o meio ambiente, **104**

Prêmios, **126**

Índice GRI, **128**

Mensagem do Presidente

Há mais de meio século, as empresas Eletrobras geram energia limpa e renovável e mostram que o compromisso com a sustentabilidade não é apenas um discurso, mas uma prática empresarial constante.

Hoje, somos a terceira maior empresa de energia limpa do mundo. Mas queremos muito mais. Nossa visão de futuro, expressa em nosso Plano Estratégico 2010-2020, dá a medida de nosso ideal: ser o maior sistema empresarial global de energia limpa em 2020.

Apresentamos aqui, neste Relatório de Sustentabilidade, uma empresa renovada e fortalecida. Estamos trabalhando firmemente para nos tornar mais integrados, rentáveis e competitivos. E 2009 foi um ano de grandes conquistas nesse sentido.

A conclusão do Plano Estratégico 2010-2020 é o maior destaque. Trata-se de iniciativa inédita em nossa história, por integrar, pela primeira vez, todas as empresas Eletrobras.

Temos, a partir de 2010, empresas que atuam em uníssono. Mais que uma integração no papel – uma integração em essência. Temos missão, visão, valores, objetivos e políticas de gestão comuns, que nos colocam o grande desafio de conquistar a liderança global na produção de energia limpa.

Temos, ainda, uma nova marca, fruto de um processo de reformulação que está em andamento e que visa refletir este reposicionamento. Internamente, as mudanças já podem ser constatadas desde 2008, com processos de aperfeiçoamento da governança corporativa e dos métodos de gestão, além do desenvolvimento de um conjunto de projetos voltados para a integração entre todas as empresas Eletrobras.

Além disso, temos um novo Plano de Carreiras e Remuneração, associado a um Sistema de Gestão de Desempenho e à reestruturação da Universidade Corporativa – conjunto de medidas com as quais esperamos oferecer a nosso mais importante ativo uma perspectiva sólida de crescimento profissional e desenvolvimento pessoal.

Pelo terceiro ano consecutivo, podemos comemorar a listagem, no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, um indicador que comprova nosso papel como indutores de boas práticas de sustentabilidade no meio empresarial brasileiro.

O mesmo compromisso nos faz signatários do Pacto Global, que advoga dez princípios universais derivados da Declaração Universal dos Direitos Humanos, dos Princípios Fundamentais dos Direitos ao Trabalho, da Organização Mundial do Trabalho e dos Princípios do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

O caminho que já percorremos até aqui só reforça nosso comprometimento com o crescimento sustentável. Neste sentido, já vislumbramos no horizonte de 2010 importantes tarefas. Daremos sequência ao Plano Estratégico, estruturando os planos de negócios, que reforçarão a lógica do planejamento plurianual e estabelecerão a métrica de um ambicioso plano de investimentos. Passaremos à implantação dos importantes projetos associados ao Plano de Carreiras e Remuneração e teremos a missão de consolidar nossa nova marca.

Nossa plataforma de energia limpa nos confere uma posição de destaque na indústria de energia, em um mundo às voltas com impactos socioambientais e mudanças climáticas. Abraçamos o desafio da visibilidade e queremos ser avaliados, comparados e, mais à frente, reconhecidos como exemplo de crescimento consistente, alinhado aos princípios da sustentabilidade.

Buscamos participar dos melhores fóruns e indicadores internacionais. Queremos, ainda, nos comunicar de forma cada vez mais efetiva com nossos públicos de relacionamento, reconhecendo a diversidade de suas expectativas quanto aos nossos negócios e oferecendo-lhes respostas oportunas e adequadas.

Sabemos que não é pouco. Mas sabemos, também, que podemos ser tão grandes quanto nossos ideais. Hoje, somos uma grande empresa brasileira. Amanhã, certamente, seremos maiores ainda.

José Antonio Muniz Lopes
Presidente da Eletrobras

Sobre o Relatório de Sustentabilidade 2009

Pelo segundo ano consecutivo, as empresas Eletrobras adotam as diretrizes propostas pela Global Report Initiative (GRI) para a elaboração de seu Relatório de Sustentabilidade. Publicado anualmente, nele estão informações sobre a gestão corporativa, indicadores de desempenho social, ambiental e econômico, além de outros indicadores específicos para o setor de energia elétrica.

As informações relatadas referem-se às atividades desenvolvidas pelas empresas Eletrobras na área de geração e transmissão durante o ano de 2009. As distribuidoras, o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Eletrobras Cepel) e a Eletrobras Participações S.A. (Eletropar) não estão incluídas neste documento.

Apesar de as distribuidoras já terem iniciado o processo de gestão de sustentabilidade, elas ainda estão em um patamar diferente das demais empresas Eletrobras. Desta forma, foi definido que elas somente serão incluídas no relatório quando atingirem maior maturidade na gestão do tema.

A Eletrobras Cepel é uma instituição sem fins lucrativos e sua estrutura atual não justifica a inclusão no Relatório de Sustentabilidade. O resumo de sua atuação está descrito na página 46. De modo similar, a movimentação financeira e a estrutura de pessoal da Eletropar são pouco significativas para o negócio das empresas Eletrobras e, portanto, não estão contempladas.

A *holding* e suas subsidiárias têm participação acionária em várias outras sociedades, possuindo, inclusive, assento em seus respectivos conselhos de Administração. No entanto, por serem acionistas minoritárias na maioria delas, essas empresas também não foram incluídas. A Eletrobras avalia a possibilidade de ampliação do escopo do Relatório de Sustentabilidade no futuro.

Neste documento, os termos “empresas Eletrobras”, “conjunto empresarial” e “subsidiárias” referem-se às empresas de geração, incluindo a Itaipu Binacional, e empresas de transmissão de energia elétrica. A Eletrobras também será citada como *holding*.

Como afirmação do compromisso das empresas Eletrobras com o princípio da equidade de gênero, destaca-se que as expressões “colaboradores”, “empregados”, “contratados” e outros usados na forma gramatical do masculino, referem-se às mulheres e aos homens. Todos contribuem diariamente para o desenvolvimento das atividades das empresas.

Solicitações de esclarecimentos sobre o relatório e seu conteúdo podem ser enviadas para a Coordenação-Geral da Presidência, para o e-mail pg@eletrobras.com. O contato também pode ser feito por telefone: (21) 2514-4808 ou no endereço Av. Presidente Vargas, 409, 13º andar - Rio de Janeiro - RJ - Cep: 20071-003.

NÍVEL DE APLICAÇÃO

Ao todo, 152 indicadores de desempenho dos protocolos da GRI, inclusive os relativos ao perfil organizacional e demais parâmetros, fazem parte deste relatório.

A maioria deles, 94, foi atendida integralmente, o que permite que este documento se enquadre no nível B de aplicação da metodologia.



Definição do conteúdo

A seleção dos temas e o levantamento das informações que constam deste documento foram feitos por uma equipe composta por 93 representantes do conjunto empresarial Eletrobras. Técnicos e gerentes de diferentes setores, como Financeiro, Recursos Humanos, Meio Ambiente, Responsabilidade Social, Governança Corporativa e Engenharia, colaboraram para a publicação do relatório.

A definição do conteúdo foi realizada em um processo coletivo que contou com 21 oficinas, nas quais os representantes foram divididos em grupos para analisar os indicadores já utilizados na edição de 2008 do Relatório de Sustentabilidade. Juntos, eles estabeleceram os padrões para o relato e o nível de detalhamento com que as informações deveriam ser apresentadas.

Cada integrante da equipe avaliou a materialidade dos temas e dos indicadores das áreas em que atuam e também de outros setores. Desta forma, a intenção foi tornar o relatório de sustentabilidade mais abrangente e atender às expectativas dos mais de 20 mil colaboradores das empresas Eletrobras.

A partir dessas avaliações, a coordenação e técnicos da *holding* validaram o que seria relatado, porém, alguns indicadores que não eram representativos foram excluídos. Durante as oficinas do curso “Preparação de Relatórios de Sustentabilidade com Foco no Setor Elétrico”, foram analisados 710 itens, dos quais boa parte foi incluída neste documento.

Indicadores de desempenho de diferentes metodologias para a elaboração de relatórios e ainda outros acompanhados por investidores estão contemplados. A Global Reporting Initiative (GRI), o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), o Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI) e a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) propõem os indicadores relatados.

As informações quantitativas e qualitativas foram relatadas conforme protocolo de indicadores da GRI. A exceção é quanto ao indicador LA7 (taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região), que foi relatado com base na Norma Regulamentadora nº 4 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), na NBR 14280 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Em alguns casos, estimativas foram necessárias e estão apontadas ao longo do relatório.

Mudança no relato e métodos de medição

As informações apresentadas no Relatório de Sustentabilidade Eletrobras foram consideradas sob o ponto de vista do conjunto empresarial. A consolidação só foi possível porque as empresas Eletrobras acompanham individualmente seus indicadores de desempenho socioambiental, permitindo o relato daqueles que são comuns.

Enquanto não é implementado um sistema integrado de gestão, as subsidiárias gerenciam as informações por meio de controles internos, relatórios gerenciais, bancos de dados, sistemas informatizados e ainda por meio de documentos corporativos oficiais. O projeto Indicadores Socioambientais para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial (IGS) irá, futuramente, padronizar o acompanhamento dos dados, o que permitirá também a aplicação de uma auditoria externa, que ainda não foi possível ser realizada.



Perfil da empresa

As empresas Eletrobras atuam na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no território brasileiro. São apresentadas nesta seção as organizações que compõem o conjunto empresarial, como é a estrutura societária, em que regiões do país elas se encontram e atuam, como é a participação das subsidiárias no mercado energético brasileiro e as projeções de crescimento no setor.

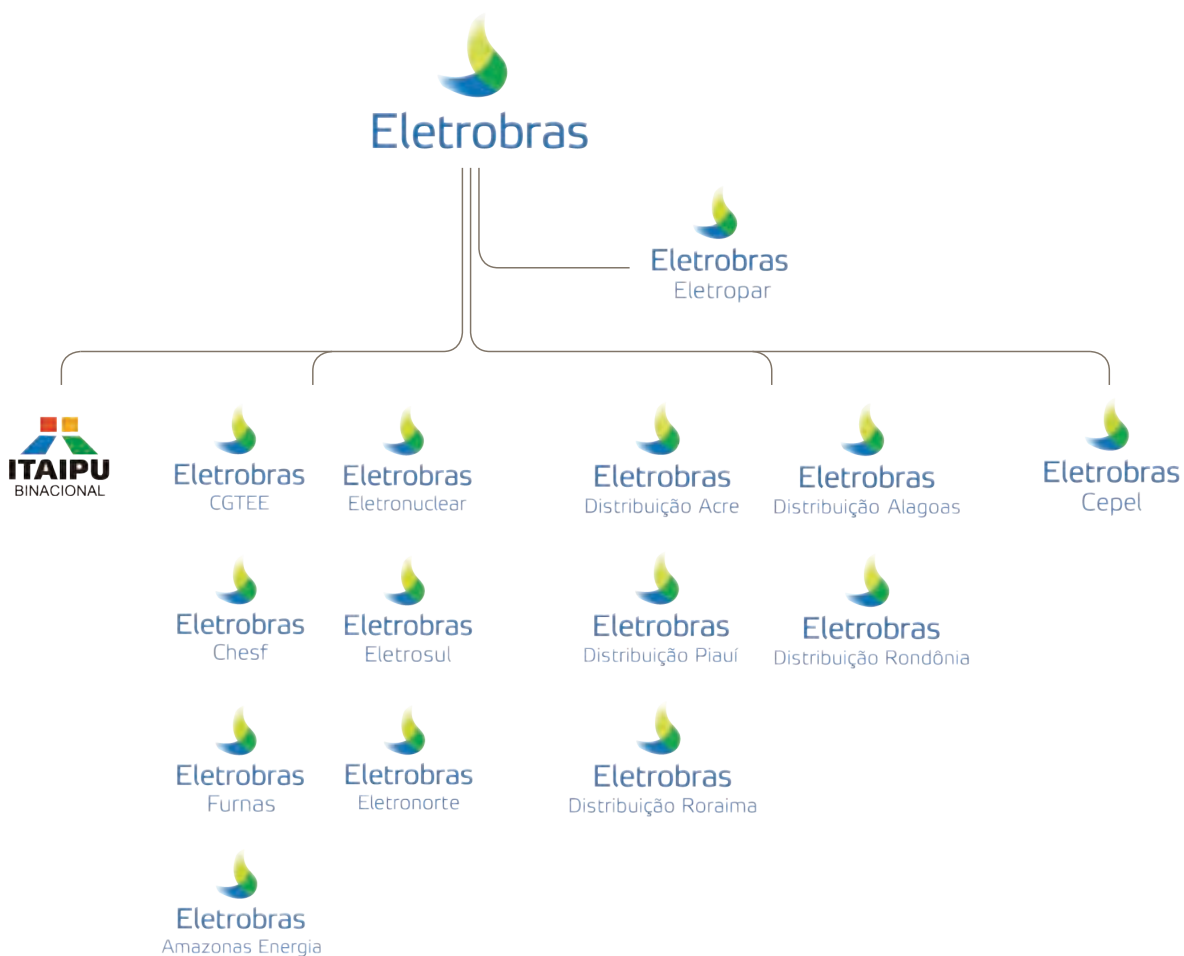
As empresas Eletrobras

Maior companhia do setor de energia elétrica da América Latina, a Eletrobras, na condição de *holding*, controla grande parte dos sistemas de geração e transmissão de energia elétrica do Brasil. Seis subsidiárias diretas compõem o conjunto empresarial: Chesf, Furnas, Eletrosul, Eletronorte, CGTEE e Eletronuclear. Além de principal acionista dessas empresas, a Eletrobras detém metade do capital da Itaipu Binacional.

Na área de distribuição, a Eletrobras atua por meio de suas subsidiárias, nos estados de Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Piauí e Alagoas. Também fazem parte do conjunto de empresas o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) e a Eletrobras Participações S.A. (Eletropar). As distribuidoras da Eletrobras, seu centro de pesquisas e sua empresa de participações não estão contempladas neste relatório.

Ao todo, são 29 hidrelétricas, 15 termelétricas, duas usinas nucleares, 237 subestações e mais de 59,7mil km de linhas de transmissão. Também estão entre as suas propriedades empreendimentos de geração e transmissão constituídos por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) – empresas criadas para realizar um determinado empreendimento ou gerar serviços e atividades, que podem estar ligados à produção de bens.

A principal área de atuação é o mercado brasileiro. Adicionalmente, a empresa iniciou estudos para empreendimentos no exterior. Estima-se que possam ser gerados cerca de 16 mil MW de hidroeletricidade e construídos 10 mil



km de linhas de transmissão nesses empreendimentos. Além disso, em 2009, foram abertos escritórios em Lima, no Peru, e em Montevideu, no Uruguai.

Em 31 de dezembro de 2009, a capacidade instalada das empresas Eletrobras era de 39.218 MW, incluídos os 7.000 MW que correspondem à metade da Itaipu Binacional, representando aproximadamente 37% do total do país. A participação em SPEs em operação disponibilizava outros 235 MW para o mercado brasileiro, perfazendo 39.453 MW.

A matriz energética das empresas Eletrobras é predominantemente limpa, sendo 87,1% da capacidade instalada proveniente da hidroeleticidade e 5,09%, de fonte nuclear. Apenas 6,5% provêm de petróleo e 1,24% de carvão. O crescimento projetado para os próximos anos mantém proporção semelhante à atual em termos de distribuição das fontes.

CAPACIDADE INSTALADA POR FONTE GERADORA

| | Capacidade instalada (MW) - 31/12/2009 | Projeção da capacidade instalada (MW) em 2014 |
|--------------|--|---|
| Carvão | 490 | 840 |
| Petróleo | ⁽¹⁾ 2.579 | ⁽¹⁾ 2.579 |
| Eólica | – | 173 |
| Nuclear | 2.007 | 2.007 |
| Hidrelétrica | ⁽²⁾ 34.377 | ⁽²⁾ 38.037 |
| TOTAL | 39.453 | 43.636 |

1. Inclui 861 MW de térmicas biocombustível (Óleo Diesel/Gás Natural; UTE Camaçari – 347 MW e 932 MW da UTE Santa Cruz).

2. Inclui metade da Itaipu Binacional – 7.000 MW.

GERAÇÃO LÍQUIDA E BRUTA DE ENERGIA*

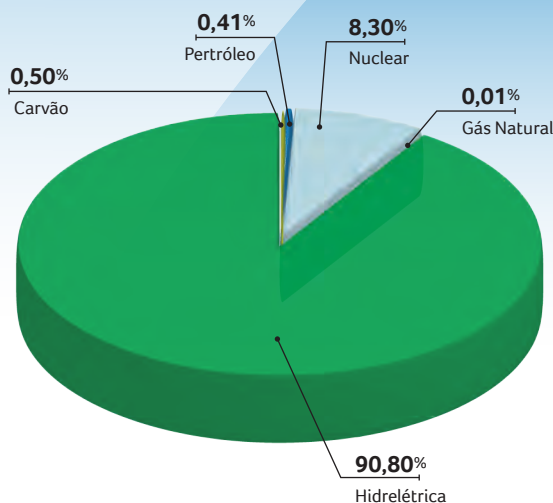
| Fonte geradora e combustível | Geração total bruta 2009 (MWh) | Geração total líquida*** 2009 (MWh) |
|-----------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Termelétrica movida a carvão | 944.608,69 | 723.581,61 |
| Termelétrica movida a petróleo | 596.292,35 | 586.477,81 |
| Central nuclear movida a urânio | 12.975.088,00 | 11.876.916,91 |
| Termelétrica movida a gás natural | 10.951,00 | 10.021,00 |
| Hidrelétrica** | 176.426.217,56 | 171.931.486,49 |
| Total | 190.953.157,60 | 185.128.483,82 |

*Incluída 50% da energia gerada pela Itaipu Binacional.

**Foi considerada a participação de Furnas nas usinas de Serra da Mesa (48,46%), Manso (70%) e Baguari (15%).

***Geração líquida = Geração Bruta – Consumo Próprio – Perdas na Geração

ENERGIA GERADA POR FONTE



Linhas que levam desenvolvimento

As empresas Eletrobras são responsáveis por, aproximadamente, 59,7 mil km de linhas de transmissão aéreas, distribuídas conforme as seguintes classes de tensões:

- **750 kV:** 2,7 mil km;
- **600 kV:** 1,6 mil km de elo de corrente contínua;
- **500/525 kV:** 15,5 mil km e mais 1,5 mil km em parcerias;
- **345 kV:** 6,0 mil km e mais 70 km em parcerias;
- **230 kV:** 25,3 mil km e mais 338 km em parcerias;
- **Menor que 230 kV:** 6,7 mil km.

EXPANSÃO PELAS SPEs

Até 2014, está prevista a entrada em operação das 16 unidades da Usina Hidrelétrica de Jirau, com 3.300 MW (dos quais 40% pertence a Eletrobras), e das 33 unidades da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, com 3.150 MW (dos quais 39% pertence a Eletrobras). Além disso, entrarão em operação as usinas hidrelétricas de Dardanelos (261 MW), Mauá (362 MW, sendo 49% da Eletrobras), Retiro Baixo (82 MW, sendo 49% da Eletrobras), Foz do Chapecó (855 MW, sendo 40% da Eletrobras) e Serra do Facão (213 MW, sendo 49,0% da Eletrobras), bem como as duas últimas unidades de Baguari (140 MW, sendo 15% da Eletrobras).

EFICIÊNCIA DA TRANSMISSÃO

Cada empresa Eletrobras calcula os índices de perdas de seus sistemas de transmissão de acordo com metodologias específicas.

DISPONIBILIDADE DA TRANSMISSÃO

Nos últimos três anos, a disponibilidade média dos sistemas de transmissão das subsidiárias da Eletrobras foi superior a 97%. O ano de melhor desempenho foi 2009, com 99,6%. Na maior parte do tempo, as linhas operaram normalmente, sem interrupções significativas, e as ocorrências por causas atmosféricas, sazonais ou emergências eventuais foram tratadas em tempo hábil, o que permitiu o rápido restabelecimento das linhas.

Nome: Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras

Tipo: Sociedade de Economia Mista de Capital Aberto

Produto/serviços: geração, transmissão e distribuição de energia elétrica

Mercados atendidos: Brasil

Unidades operacionais: 29 hidrelétricas, 15 termelétricas e 2 nucleares

Localização: Sede em Brasília - DF, SCN - Quadra 04 - Bloco B - Sala 203/C - escritório principal geral

Clientes: Vários, dependendo do empreendimento

Empregados: 21.000 *

Faturamento: R\$ 29.693.833.000,00

Energia comercializada em 2009: 166.100.259 MWh **

Potência instalada: 39.453 MW

Energia líquida gerada em 2009: 185.128.483.82 MWh

Missão: Atuar nos mercados de energia de forma integrada, rentável e sustentável.

Visão: Em 2020, ser o maior sistema empresarial global de energia limpa, com rentabilidade comparável às melhores empresas do setor elétrico.

**Contabilizados os empregados das empresas contempladas neste Relatório de Sustentabilidade.*

***Contabilizada 50% da energia líquida produzida pela Itaipu e comercializada pela Eletrobras.*

A história da Centrais Elétricas Brasileiras S.A (Eletrobras) começou em 1954, quando o presidente Getúlio Vargas propôs a criação da empresa. Em 1961, o presidente Jânio Quadros autorizou a criação da Eletrobras, que foi fundada oficialmente em 1962, pelo presidente João Goulart. Desde então, muitos fatos marcaram a sua atuação. Ao longo deste relatório, será possível conhecer um pouco mais da organização. A história completa e detalhada está no site www.eletrobras.com.

| | |
|------|--|
| 1948 | Início das atividades da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) |
| 1954 | O presidente Getúlio Vargas propõe a criação da Centrais Elétricas Brasileiras S.A – Eletrobras. |
| 1956 | O Plano de Metas – 50 anos em cinco incluía a reorganização do setor elétrico: as empresas federais investiriam na geração, enquanto a distribuição ficaria com o setor privado. |
| 1957 | Criação de Furnas Centrais Elétricas. |
| 1960 | Juscelino Kubitschek assina a Lei nº 3.782, criando o Ministério das Minas e Energia. |
| 1961 | O presidente Jânio Quadros autoriza a constituição da Eletrobras. |
| 1962 | A Eletrobras é instalada oficialmente em sessão solene do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica. |
| 1964 | Entra em vigor a lei que transformou o Imposto Único sobre Energia Elétrica em tributo <i>ad valorem</i> e que instituiu o empréstimo compulsório à Eletrobras. |
| 1965 | São criadas as funções normativas e fiscalizadoras da Eletrobras. |
| 1967 | Com o Decreto 60.824, o presidente Costa e Silva oficializa o Sistema Nacional de Eletrificação, que declara a conveniência de concentrar a ação da Eletrobras e dos governos estaduais no setor, em um número limitado de empresas. |
| 1968 | Surge a Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A (Eletrosul), com a incorporação de duas empresas federais do Sul do país: a Termoelétrica de Charqueadas S.A. (Termochar) e a Sociedade Termoelétrica de Capivari (Sotelca), inaugurando a primeira unidade da usina Jorge Lacerda, em Tubarão (SC). |

DISPONIBILIDADE DAS USINAS

O fator de disponibilidade das usinas hidrelétricas da Eletrobras esteve entre 80% e 99%. Para as termelétricas movidas a carvão, esse índice foi de 40% a 58%; para as que utilizam gás natural, entre 60% e 99%; e as abastecidas com derivados de petróleo, de 38% a 99%.

OBS: A disponibilidade ponderada global da usina térmica é 86%, enquanto a da usina hidrelétrica é 99%.

EFICIÊNCIA DE TERMELÉTRICAS

As 15 usinas termelétricas se mantiveram dentro dos padrões de desempenho esperados. Em 2009, de acordo com o tipo de combustível empregado, a média ponderada da eficiência de geração foi a seguinte: carvão, 25,6%; gás natural, 30,5%; derivados de petróleo, 31,1%; e nuclear, 35,6%. A eficiência média de todas as termelétricas foi de 34,7%.

PROGRAMAS DE GOVERNO

A Eletrobras dá suporte aos programas federais Luz para Todos, Programa Nacional de Iluminação Pública e Sinalização Semafórica Eficientes (Reluz), Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (Proinfa) e Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). Tais iniciativas são financiadas por verbas setoriais oriundas de contribuições das empresas do setor.

1971

As concessionárias passam a transferir à Eletrobras 3% de seu investimento remunerável, a chamada Reserva Global de Reversão (RGR).

1973

Nasce a Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A (Eletronorte), responsável pela construção da usina Tucuruí, no Rio Tocantins, dando início à geração de eletricidade em grande escala na Amazônia.

1973

O presidente Emílio Garrastazu Médici sanciona a chamada Lei de Itaipu (nº 5.899), que cria a entidade binacional e institui a compra de energia elétrica da futura usina pelas concessionárias das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

1982

É criado o Grupo Coordenador de Planejamento dos Sistemas Elétricos (GCPS), órgão composto pelas principais concessionárias do país e responsável pela elaboração dos planos decenais de expansão do setor de energia elétrica.

1984

As duas maiores usinas do país iniciam suas operações – Tucuruí e Itaipu –, esta última em uma sociedade com o governo paraguaio.

1985

O governo de José Sarney cria o Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), que tem o objetivo de promover a conservação e o uso eficiente e racional de energia elétrica.

1985

O governo Sarney aprova o Plano de Recuperação Setorial (PRS), criado com o objetivo de promover o saneamento financeiro das concessionárias mediante o aporte de recursos orçamentários da União e sistemas de recuperação das tarifas.

1986

O governo passa a exigir um relatório sobre o impacto no meio ambiente das centrais acima de 10 MW de potência.

1988

Um ano após estabelecer seu Departamento de Meio Ambiente, a Eletrobras cria o Comitê Coordenador de Atividades de Meio Ambiente do Setor Elétrico (Comase), reunindo a empresa, o (então) Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee) e 25 concessionárias.

1988

A Eletrobras assume a responsabilidade pela conclusão de Angra 2 e Angra 3, em função de alterações na política nuclear.

1989

A Eletrobras inaugura o Centro Nacional de Operação de Sistemas (CNOS), ligado aos núcleos operacionais das empresas do setor.

- 1990** Reformas institucionais e privatizações provocam mudanças no perfil da Eletrobras.
- 1990** O II Plano Diretor de Meio Ambiente do Setor Elétrico é criado para estabelecer diretrizes para o tratamento de questões socioambientais.
- 1992** O governo anuncia a intenção de desencadear o processo de privatização das empresas do setor elétrico através do Programa Nacional de Desestatização (PND).
- 1993** A Eletrobras conclui a revisão do planejamento do setor, definindo as alternativas de expansão do sistema elétrico brasileiro até 2015.
- 1996** A Eletrobras contrata um consórcio de consultores internacionais para a realização de estudos sobre reorganização institucional do setor elétrico.
- 1997** A partir da cisão da área nuclear de Furnas Centrais Elétricas S.A e sua fusão com a Nuclebrás Engenharia S.A. (Nuclen), surge a Eletrobras Termonuclear S.A (Eletronuclear).
- 1998** União de Furnas e Eletronorte nas obras da chamada interligação Norte-Sul.
- 2000** A Eletrobras assumiu ativos de geração termelétrica da CEEE, constituindo a CGTEE.
- 2001** O governo federal implanta o programa de racionamento para evitar um colapso na oferta de energia elétrica em grande parte do território nacional.
- 2004** Aprovação do novo modelo de regulamentação do setor, que tem o objetivo de garantir o abastecimento de energia no país, com modicidade tarifária.
- 2004** As empresas Eletrobras são excluídas do Programa Nacional de Desestatização (PND).
- 2004** A Eletrobrás passa a contratar mais de 3.000 MW referentes a projetos de fontes eólicas, pequenas centrais elétricas (PCHs) e biomassa, contemplados no Proinfa, do governo federal.
- 2007** A Itaipu Binacional coloca em produção as duas últimas unidades geradoras, que elevaram a capacidade da usina brasileiro-paraguaia para 14.000 MW.
- 2008** As ações da Eletrobras passam ao nível 2 de governança corporativa da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

O modelo energético brasileiro

O sistema elétrico brasileiro é formado pelo Sistema Interligado Nacional (SIN) e por vários sistemas isolados menores, no Norte e Nordeste do país. O SIN é constituído dos subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Norte e Nordeste, e responde por 97% do mercado de energia elétrica do Brasil. Dos 258 sistemas isolados, 116 são atendidos pelas empresas Eletrobras.

GESTÃO DE RECURSOS SETORIAIS

A Eletrobras é responsável pela gestão da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), que financia os combustíveis fósseis utilizados nos sistemas isolados, a maioria localizada na região Norte do país. Além disso, gerencia os recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), ressarcindo os custos com aquisição de combustíveis para as usinas movidas a carvão da região Sul. Em 2009, as empresas Eletrobras supriram 37% da demanda de eletricidade do Brasil. A maior parte, 93,1%, proveniente de fonte hidráulica renovável.

A coordenação e o controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica do SIN são de responsabilidade do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Ou seja, é o ONS que determina quais usinas entrarão em operação e o montante de geração a ser despachado.

Compete à União, diretamente ou mediante concessão, autorização ou permissão a terceiros, explorar os serviços e instalações de energia elétrica e o aproveitamento energético dos cursos de água. Também é de responsabilidade do Estado brasileiro definir critérios de outorga, registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos, além de legislar sobre águas e energia elétrica.

Cabe à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME), elaborar os estudos e pesquisas orientados para o planejamento energético brasileiro, considerando que estes devem ser técnica, econômica e socialmente viáveis e ambientalmente sustentáveis. Esses estudos e pesquisas dão subsídio à elaboração do Programa de Licitações de Usinas e de Linhas de Transmissão.

Novos empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica são viabilizados por meio de leilões de contratação de energia, com posterior outorga de concessão. As empresas interessadas em explorar o empreendimento podem entrar nos leilões isoladamente ou reunidas em consórcios. O papel da Eletrobras, quando vencedora desses leilões, é executar a implantação, operação e manutenção das instalações durante a vigência da concessão.

No Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2008/2017, elaborado pela EPE/MME, a participação nos estudos de viabilidade das empresas Eletrobras é expressiva. No total, elas contribuirão com estes estudos com 35.731 MW em projetos de geração, incluindo aqueles dos quais possuem concessão direta e aqueles em que têm participação societária.

Aproximadamente 74% da totalidade dos projetos indicados para o período de 2014 a 2017 são de responsabilidade das empresas Eletrobras. As companhias participam de estudos de empreendimentos que totalizam 26.508 MW. As empresas Eletrobras atuam como agentes responsáveis pela elaboração dos projetos, sozinhas ou em parceria com outros agentes.

Novos empreendimentos

Aproximadamente 99% da capacidade instalada em novos empreendimentos previstos para a expansão da Eletrobras serão de fonte limpa, sendo 34.031 MW em fonte hidráulica. A geração nuclear conta com a projeção de 1.350 MW de potência, com a construção de Angra 3.

A Eletrobras tem como objetivo tornar-se, em 2020, a maior empresa de energia limpa do mundo. Entre os projetos hídricos destacam-se o Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte e as usinas hidrelétricas do Rio Madeira – Santo Antônio e Jirau.

MULTAS E SANÇÕES

As empresas Eletrobras não sofreram sanções não monetárias, decorrentes de não conformidade com leis e regulamentos. As multas referentes a tributação, insuficiência de lastro, atraso em obras e problemas técnicos em empreendimentos de geração e linhas de transmissão totalizaram R\$ 73.402.001,49.



Gestão Corporativa

Para compreender o desempenho socioambiental de uma organização, é imprescindível conhecer a maneira como ela é gerida. Neste capítulo serão apresentadas informações sobre a governança corporativa da Eletrobras, as mudanças profundas proporcionadas pelo Plano de Transformação, os compromissos com a sustentabilidade entre outros aspectos.

Governança fortalecida

Ética, transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade empresarial são os princípios que norteiam o modelo de governança corporativa adotado pela Eletrobras. Esses princípios refletem as melhores práticas no relacionamento com os públicos de interesse e a preocupação com o atendimento aos requisitos de sustentabilidade necessários à atuação da empresa.

Atenta ao ambiente competitivo e ao seu papel estratégico no setor elétrico brasileiro e internacional, em 2009 a Eletrobras passou por uma reorganização de seu modelo de governança corporativa. No contexto de reestruturação organizacional, foi criado o Departamento de Governança Corporativa.

Subordinado à Superintendência da Coordenação-Geral da Presidência, o departamento é responsável por coordenar o processo de implementação e aprimoramento das melhores práticas de governança corporativa e por assessorar a Diretoria Executiva e os Conselhos de Administração e Fiscal da Eletrobras. Por meio de estudos técnicos e de análises econômico-financeiras, oferece subsídios à alta direção para a tomada de decisões nas participações societárias.

A estrutura de governança da Eletrobras conta com a Assembleia Geral de Acionistas, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal Turbinado, a Auditoria Interna e a Diretoria Executiva.

O Conselho de Administração é composto por até dez membros, sendo oito conselheiros eleitos pelo acionista majoritário, um pelos minoritários ordinários e outro pelos minoritários detentores de ações preferenciais. Todos

os membros possuem mandato de um ano e podem ser reeleitos. Em média, eles recebem 10,22% do salário dos diretores.

Em 2009, o Conselho de Administração da Eletrobras contava com nove membros, sendo dois conselheiros independentes. Sete homens e duas mulheres compunham o Conselho em 2009. A vaga destinada ao representante dos acionistas minoritários preferenciais não está ocupada, uma vez que os requisitos estabelecidos pelo Estatuto Social para eleger seu representante não puderam ser atendidos.

O Conselho de Administração se reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que necessário. Por meio de um resumo executivo, também com periodicidade mensal, os conselheiros tomam conhecimento do desempenho econômico-financeiro e socioambiental da empresa. Os relatórios de administração e de sustentabilidade também são analisados e cabe ao Conselho aprovar as demonstrações financeiras.

Revisão do Regimento Interno

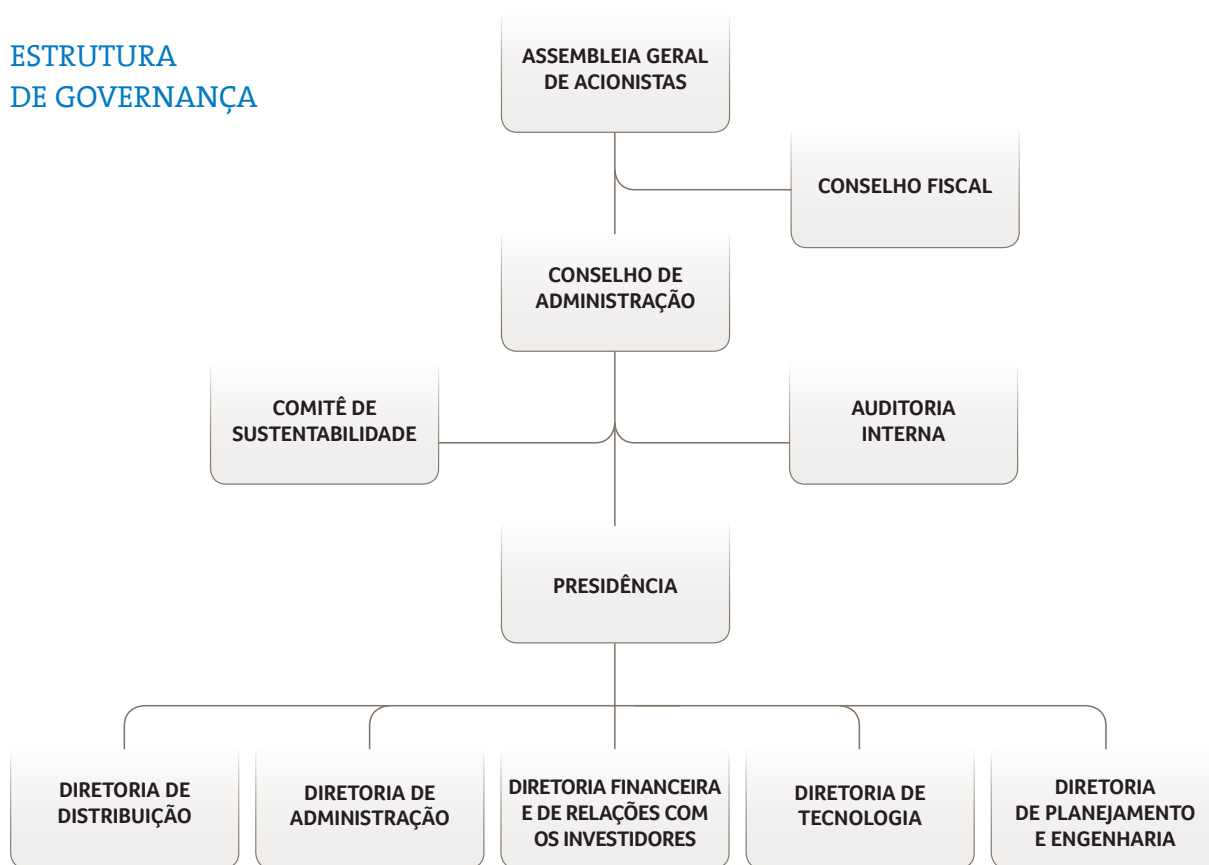
Com o objetivo de adequar-se às boas práticas de governança corporativa, em 2009 o Regimento Interno do Conselho de Administração da Eletrobras foi revisado. Entre as alterações foram incluídos: o monitoramento de tempo e temas das reuniões do Conselho, a avaliação formal da Diretoria Executiva pelo Conselho de Administração e a realização de reuniões bianuais com os auditores externos.

Além disso, o Regimento Interno limitou o número de Conselhos de Administração de que um conselheiro da Eletrobras pode fazer parte e autorizou a participação nas reuniões por tele ou videoconferência, quando o motivo for justificável.

CONTROLES INTERNOS

Cabe à Auditoria Interna, que é diretamente subordinada ao Conselho de Administração, verificar a adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controles internos, a conformidade com a legislação e os atos normativos internos e externos. Além disso, vários comitês dão suporte às atividades do Conselho, mas apenas o Comitê de Sustentabilidade se reporta diretamente a ele.

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



ESTRUTURA DAS EMPRESAS

Cada subsidiária possui uma estrutura de governança própria, com autonomia para tomar decisões que afetam seu negócio. Em geral, possuem Conselho de Administração e Conselho Fiscal, além de um Comitê de Sustentabilidade, que, com a orientação do Comitê da Eletrobras, sugere políticas e diretrizes sobre o tema.

Conselho Fiscal Turbinado

O Conselho Fiscal, de caráter permanente, é composto por cinco membros e seus respectivos suplentes. Eles são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, sendo três pelo acionista controlador, um pelos detentores de ações ordinárias minoritárias e outro pelos acionistas minoritários detentores de ações preferenciais.

No último ano, compuseram o Conselho Fiscal apenas quatro membros, já que os acionistas preferenciais minoritários não atenderam às exigências necessárias para eleger seu representante. O mandato dos membros do Conselho Fiscal é de um ano, e a eles é permitida a reeleição.

Desde 2006, o Conselho Fiscal conta com pelo menos um membro especialista financeiro, tornando-se um Conselho Fiscal Turbinado, que incorpora a função de Comitê de Auditoria. Esta mudança está de acordo com as exigências da *Security Exchange Commission* – SEC e da Lei Sarbanes-Oxley (SOX).

Atuação da Diretoria Executiva

Além dos conselhos, a estrutura de governança da Eletrobras conta com a Diretoria Executiva na condução do negócio. É formada pela Presidência e pelas diretorias de Administração, de Planejamento e Engenharia, Financeira e de Relações com Investidores, de Tecnologia e de Distribuição.

Os diretores são indicados pelo Conselho de Administração, levando-se em consideração os critérios estabelecidos no Estatuto Social. Atualmente, não há um plano de sucessão previamente estabelecido.

Outros conselhos

Também fazem parte da estrutura de governança corporativa das empresas Eletrobras o Conselho Consultivo e o Conselho Superior do Sistema Eletrobras (Consise). Ambos dão suporte à direção da Eletrobras em suas decisões corporativas.

O Consise é formado pelos membros da Diretoria Executiva da Eletrobras, pelos presidentes das subsidiárias e pelo diretor-geral do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel). Seu objetivo é promover o fluxo de informações e orientações estratégicas corporativas entre as empresas Eletrobras.

O Conselho Consultivo é constituído por cinco representantes reconhecidos por sua experiência na alta administração do setor elétrico brasileiro. Ao Conselho Consultivo cabe orientar toda a atuação das empresas Eletrobras.

Comitês em funcionamento

- Comitê de Integração Corporativa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (Cicop): coordena e incentiva a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação tecnológica, otimizando a aplicação dos recursos;
- Comitê de Investimentos do Sistema Eletrobras (Cise): elabora pareceres sobre as oportunidades e prioridades de investimentos das empresas Eletrobras;
- Comitê de Tecnologia da Informação, Telecomunicação e Automação do Sistema Eletrobras (Cotise): coordena o estabelecimento de controles, padrões e ferramentas para a implementação da Política Integrada de Tecnologia de Informação, além de supervisionar seu cumprimento;
- Comitê Estratégico de Logística de Suprimento (Celse): é responsável pela gestão da Política de Logística de Suprimento. Também promove o aumento da eficiência e competitividade das empresas e procura fortalecer o poder de compra e reduzir custos de aquisição e administração de bens e serviços;
- Comitê de Sustentabilidade: subordinado diretamente ao Conselho de Administração, desenvolve políticas e diretrizes para a sustentabilidade empresarial, além de acompanhar e avaliar os resultados das ferramentas de gestão, entre outras atribuições.
- Comitê de Comercialização de Energia do Sistema Eletrobras – CCSE
- Comitê de Operação, Planejamento, Engenharia e Meio Ambiente do Sistema Eletrobras – COPEM

Energia renovada

O ano de 2009 foi de grandes mudanças para as empresas Eletrobras, boa parte delas decorrentes do Plano de Transformação, iniciado em 2008. Ao final de 2009, 75% das ações previstas haviam sido concluídas.

COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE

Em 2009, as empresas Eletrobras iniciaram trabalho conjunto para elaborar sua Política de Sustentabilidade, com o objetivo de reafirmar seu compromisso de contribuir efetivamente para o desenvolvimento sustentável das áreas onde atuam. O documento ficará pronto e será amplamente divulgado em 2010.

Além disso, a Eletrobras também pode avançar na expansão internacional de seus negócios, possibilitada pela aprovação da Lei 11.651/08, que permite, ainda, à empresa a constituição de consórcios, diretamente ou por meio de subsidiárias, para participação em sociedades no Brasil ou no exterior.

No âmbito da governança corporativa, em 2009, foram implementadas diversas ações estratégicas. Os critérios normativos para a escolha dos conselheiros representantes da Eletrobras foram estabelecidos e elaborados os Manuais de Orientação dos Conselheiros de Administração e Fiscal Representantes.

Outros objetivos alcançados foram a criação do Plano de Gestão Integrada de Pessoas, do Plano Unificado de Carreiras e Remuneração e do Sistema de Gestão e Desempenho.

Para orientar as ações das empresas, foram aprovadas políticas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, de Logística de Suprimentos, de Comunicação Integrada e Ambiental. A Universidade Corporativa foi totalmente reestruturada para desenvolver as competências empresariais de acordo com as novas estratégias das empresas Eletrobras (ver página 71).

NORMAS DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

As empresas Eletrobras orientam sua atuação por normas internacionalmente reconhecidas, como a SA 8000, referente às práticas trabalhistas; a OHSAS, voltada para saúde e segurança ocupacional; a ISO 14000, que trata de um sistema de gestão ambiental; e a NBR 16000, sobre responsabilidade social. Entretanto, a maioria das empresas não possui as certificações.

Plano na prática

Para acelerar a aprovação e a execução das propostas do Plano de Transformação, foi criado o Programa de Ações Estratégicas (PAE), com foco na melhoria da gestão e da governança corporativa, na gestão de pessoas, na imagem da empresa e na internacionalização dos negócios.

Com o PAE, espera-se aumentar a aderência aos critérios do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo (ISE Bovespa) e ingressar no Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI), da Bolsa de Nova Iorque. Desta forma, a captação de recursos no mercado internacional seria facilitada.

No final de 2009, foi estabelecido o Contrato de Metas de Desempenho Empresarial (CMDE) entre a Eletrobras e suas empresas. Esse instrumento de gestão foi criado em função das novas regras de governança corporativa, como requisito da implantação de um conjunto de ações de melhoria da estrutura de capital das empresas.

O CMDE visa estabelecer resultados e metas de gestão entre a Eletrobras e cada uma de suas empresas. O processo de gestão conta com um conjunto de atividades e procedimentos envolvendo a Eletrobras e as subsidiárias, de modo a permitir a adequada coordenação e avaliação de suas atividades. Assim, com a ajuda de um grupo de indicadores econômico-financeiros, técnico-operacionais e socioambientais, busca-se a melhoria da eficiência financeira, operacional e estratégica das empresas.

O desenvolvimento das ações é monitorado por um conjunto de indicadores de desempenho concebidos especificamente segundo a realidade de cada empresa. Do montante de R\$ 30,2 bilhões, previsto pelo PAE até 2012, as empresas Eletrobras investiram R\$ 8,7 bilhões em 2009.

Pacto de Tucuruí

Em 2009, um trabalho conjunto dos comitês de Sustentabilidade das empresas Eletrobras selecionou ações prioritárias para atender às metas do Programa de Ações Estratégicas. Estas foram chanceladas pelos presidentes das empresas, no que se chamou de Pacto de Tucuruí, em alusão à usina hidrelétrica onde foi assinado o documento.

No pacto, as subsidiárias se comprometem a reunir esforços e mobilizar recursos para atender às metas de sustentabilidade e governança corporativa.

Das 33 ações propostas no Pacto de Tucuruí, 16 foram concluídas até o final de 2009, 14 estavam em andamento e apenas três ainda não haviam sido iniciadas.

PACTO GLOBAL

Todas as empresas Eletrobras são signatárias do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU). A adesão da Eletrobras aconteceu em 2006 e, desde então, os princípios advogados pelo Pacto são considerados em suas diretrizes corporativas. www.pactoglobal.org.br

Gestão da Sustentabilidade

O projeto Indicadores Socioambientais para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial (IGS) é uma ferramenta relevante para monitorar os indicadores de desempenho nas empresas Eletrobras. O IGS começou a ser desenvolvido em 2007, pelo Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel), coordenado pela Eletrobras, com a participação das subsidiárias.

Inicialmente, o projeto teve foco na gestão ambiental, que esteve em fase de testes em 2009 e cuja implementação deve ser concluída em 2010. Ainda em 2010, o IGS será ampliado para contemplar o acompanhamento de indicadores econômicos, financeiros, sociais, de governança corporativa, inovação tecnológica e eficiência energética.

A conclusão do projeto permitirá à Eletrobras gerenciar os indicadores de todas as dimensões da sustentabilidade, por meio de um banco de dados com informações parametrizadas e rastreáveis.

OBJETIVOS DO MILÊNIO

As diretrizes de responsabilidade social também estão alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Eles norteiam a atuação das empresas Eletrobras, por exemplo, na elaboração de políticas socioambientais e são considerados nos projetos sociais apoiados pelas companhias.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Em 2009, foi criada a primeira Política de Comunicação Integrada das Empresas Eletrobras. Elaborada com o apoio de profissionais das subsidiárias, ela orienta as atividades de comunicação do conjunto empresarial. O próximo passo é a implantação, em 2010, de um Plano de Comunicação Integrada.

Plano Estratégico

No segundo semestre de 2009, foi elaborado o Plano Estratégico Integrado para as empresas Eletrobras. Representantes de todas as companhias analisaram e discutiram como deveriam ser o planejamento e a gestão para o período entre 2010 e 2020.

O trabalho culminou na reformulação da missão, visão e dos valores das empresas Eletrobras. Em decorrência disso, foi redefinido o posicionamento estratégico do conjunto de empresas, com as propostas de valor para os públicos-alvo, os objetivos estratégicos, de gestão e competências.

“Atuar no mercado de energia de forma integrada, rentável e sustentável” é a nova missão. “Em 2020, ser o maior sistema empresarial global de energia limpa, com rentabilidade comparável às melhores empresas do setor elétrico” é a visão do conjunto empresarial. Em uma segunda fase dessa reestruturação, ao longo de 2010, serão desdobrados os Planos de Negócios e consolidado o Plano de Investimentos.

Nova marca

Com a consolidação das mudanças na gestão das empresas Eletrobras, 2009 foi um ano de transformações. Um comitê coordenado pela *holding* desenvolveu estudos para a construção de uma identidade visual unificada para o conjunto empresarial.

O trabalho envolveu diagnóstico, pesquisas, determinação do posicionamento e da arquitetura da marca no projeto de *branding* – o trabalho de construção e gerenciamento de uma marca junto ao mercado. A nova identidade inaugura uma fase que visa posicionar as empresas Eletrobras de maneira mais competitiva no mercado.

Desde o final de março de 2010, quando foi lançada, as subsidiárias já a utilizam em todo o material institucional, inclusive em seus *websites*. A exceção é Itaipu, que, por sua condição de Binacional, manteve sua marca própria.

Código de Ética

Em 2009, o processo de unificação das políticas e procedimentos contemplou a elaboração de um Código de Ética único para as empresas Eletrobras, envolvendo representantes de todas as empresas e a disponibilização de consulta ao conjunto de colaboradores, de modo a considerar todas as percepções.

A Eletrobras tem formalizado em seu Código de Ética um conjunto de valores essenciais a serem observados e praticados no que diz respeito às relações com seus colaboradores, fornecedores, acionistas, imprensa, órgãos de comunicação, comunidades e com os demais segmentos da sociedade. Este código se aplica a todos os empregados e diretores.

Entre os princípios éticos que fundamentam tais relações, a Eletrobras adota como prioritários: a dignidade e o respeito às pessoas, a legalidade, a sustentabilidade, o profissionalismo, a transparência, a impessoalidade e a integridade.

Relação com partes interessadas

A construção de grandes unidades geradoras e de linhas aéreas de transmissão exige a desapropriação de propriedades e a recolocação de pessoas. Instala-se um processo de comunicação, interação social e negociação para obtenção de melhores resultados.

A relação com a comunidade é sempre pautada no atendimento dos compromissos legais; além disso, as ações de informação e apoio são permanentes. O trabalho prioriza a recomposição das condições de vida da população atingida, de forma que seu cotidiano seja igual ou melhor do que a situação anterior.

Nesse sentido, são promovidas audiências públicas e disponibilizados canais de comunicação que incentivam o diálogo com todos os envolvidos. A *holding* e suas subsidiárias possuem um sistema de Ouvidoria que, por formulário eletrônico, fax, carta ou ainda pessoalmente e via telefone, atende a diferentes públicos.

COMBATE À CORRUPÇÃO

Além de constar nos Códigos de Ética e ser fiscalizado pelas auditorias internas, o combate à corrupção é um dos princípios do Pacto Global. O respeito ao documento é monitorado pelas Ouvidorias e Comitês/Comissões de Ética de cada subsidiária. Em 2009, nenhum caso de corrupção foi registrado.

CONFLITOS DE INTERESSES

Buscando adequar-se às melhores práticas de governança corporativa, o Estatuto Social da Eletrobras foi alterado. O conflito de interesses é um dos temas que foi incluído no documento, já foi aprovado pelo Conselho de Administração da Eletrobras e que entrará em vigor em 2010.

Envolvimento estratégico

A participação em entidades estratégicas possibilita a troca de informações e conhecimentos que contribuem para a melhoria contínua da gestão empresarial. A *holding* Eletrobras e/ou as subsidiárias fazem parte das seguintes organizações:

- Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (ABRAGE);
- Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (ABRATE);
- Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE);
- Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE);
- Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Atividades Nucleares;
- Associação de Empresas Proprietárias de Infraestrutura e Sistemas Privados de Telecomunicações;
- Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC);
- Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Atividades Nucleares (ABDAN);
- Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (ABDIB);
- Associação Brasileira de Energia Nuclear (ABEN);
- Associação Brasileira dos Geradores Térmicos (ABRAGET);
- Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA);
- American Nuclear Society (ANS);
- Câmara de Comércio Americana (AMCHAM);
- Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica;
- Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI);
- Comitê Brasileiro de Barragens;
- Comitê Brasileiro da Cier (BRACIER);
- Comitê de Gestão Empresarial (FUNCOGE);
- Comissão de Integração Energética Regional (CIER);
- Conselho Mundial da Água;
- Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE);
- e8;
- Electric Power Research Institute (EPRI);
- Fundação Nacional da Qualidade;
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social;
- Instituto Nacional de Investidores;
- Institute of Nuclear Plant Operators (INPO);
- International Hydropower Association (IHA);
- International Council on Large Electric Systems (CIGRE);
- Movimento Brasil Competitivo;
- Movimento Catarinense para a Excelência;
- Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI);
- Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento (SBGC);
- Section of the Latin American Nuclear Society (LAS);
- World Association of Nuclear Operators (WANO);
- World Energy Council (WEC);
- World Nuclear Association (WNA).

Seja qual for a temática, a identidade do solicitante é mantida em sigilo e o conteúdo da mensagem é tratado com seriedade, isenção e de forma reservada. A Ouvidoria recebe as manifestações e garante o encaminhamento até que o interessado seja atendido.

Além disso, há outras formas de diálogo, como o “Fale Conosco” e o Canal Denúncia, sendo que este último recebe exclusivamente informações sobre possíveis irregularidades. Ambos estão disponíveis no site das empresas.

Todos os públicos de relacionamento das empresas Eletrobras podem utilizar os meios citados. A Ouvidoria serve de canal para levar à alta administração as necessidades e sugestões das diferentes partes interessadas.

ATUAÇÃO EM PARCERIA

As empresas Eletrobras mantêm uma relação próxima com as prefeituras das cidades onde estão instaladas. Várias ações, que visam ao desenvolvimento local, social e econômico, são implantadas em parceria com as autoridades municipais.

Proposta de Valor: benefícios para públicos-alvo

A determinação do Plano Estratégico 2010-2020 também definiu a proposta de valor para os públicos-alvo: acionistas, clientes, governo e sociedade. Garantir rentabilidade e ações com alta liquidez, baixa volatilidade e valor de mercado compatível com o valor patrimonial é o que se pretende para os acionistas.

Para os clientes, energia elétrica limpa em quantidade, qualidade e preços competitivos em toda a cadeia de fornecimento. Ao governo, a Eletrobras propiciará a viabilização de projetos estruturantes, buscando a diferenciação do Brasil como referência mundial na geração de energia elétrica de fonte limpa. Para a sociedade, a indução do desenvolvimento e o compromisso com energia limpa.

Segurança dentro e fora das empresas

A Gestão de Riscos Corporativos das empresas Eletrobras, que tem como base o COSO II – ERM framework (The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission) e está alinhada às melhores práticas de mercado, é um processo projetado para identificar eventos que possam afetar os objetivos estratégicos da empresa e fornecer a devida resposta.

Suas diretrizes são estabelecidas pelo Conselho de Administração e as ações decorrentes são implementadas pelos gestores. O objetivo é prover, com razoável segurança, a realização das metas da organização a partir de um adequado alinhamento da estratégia em relação aos seus riscos.

As seis etapas fundamentais do processo de gestão de riscos são: identificação e classificação, avaliação, mensuração, tratamento, monitoramento, informação e comunicação dos riscos.

Com o intuito de integrar, mas ao mesmo tempo descentralizar a gestão de riscos, foram criados inicialmente grupos de discussões em todas as empresas. Assim, será possível padronizar conhecimentos e procedimentos em relação ao tema.

Também foram criados comitês e áreas formais responsáveis pela gestão de riscos e controles em todas as subsidiárias. A partir dessa rede, as informações serão consolidadas uniformemente pela *holding*.

As diferentes empresas da Eletrobras contratam seus seguros individualmente, conforme as características dos seus negócios.

O processo de gestão de riscos permite a identificação de oportunidades e ameaças, ao definir quais deles estão diretamente relacionados às estratégias da empresa. Isso, associado a um plano de gerenciamento de crises, possibilita a redução de probabilidades e/ou impactos de eventos de perdas e uma melhor percepção de risco por parte dos mercados financeiro e de capitais, tendo como reflexo a redução do custo de capital da empresa.

Procedimentos que minimizam riscos

O risco de incidentes no setor elétrico é grande e pode trazer consequências tanto econômicas quanto sociais e ambientais. Um erro de manutenção pode, por exemplo, provocar o desligamento de uma unidade geradora, causando a interrupção do abastecimento elétrico e sérios prejuízos para todo o país.

Como falhas são inevitáveis, todas as subsidiárias da Eletrobras mantêm planos de contingência ou reestruturação, de acordo com as características de sua planta de geração. Estão delineados procedimentos para o caso de enchentes, incêndios, rebeliões, greves, sabotagem, acidentes ou erros humanos, entre outros.

A operação em sistema interligado minimiza o risco de interrupção no fornecimento de eletricidade, já que outras usinas entram em operação para suprir a demanda. Mesmo assim, as empresas Eletrobras não poupam esforços para diminuir a frequência e a gravidade de incidentes, garantindo que seus processos vitais funcionem perfeitamente.

Nas centrais nucleares, por exemplo, acima de qualquer diretriz, a segurança é prioridade. O rigor nas atividades garantiu que, em mais de 20 anos de operação, nenhum acidente colocasse em risco os trabalhadores, a população ou o meio ambiente da região na qual a Eletrobras Eletronuclear está instalada, no Rio de Janeiro. Todos os colaboradores são treinados para enfrentar situações de emergência através de um plano de contingência integrado, que inclui a sociedade civil.

Mesmo com todos os esforços, o blecaute ocorrido durante a noite de 10/11/09 não pode ser evitado. O evento foi provocado por condições climáticas severas, apesar da excelência na operação e manutenção das linhas e torres de transmissão, que passam por frequentes inspeções terrestre e aérea. Mais de R\$ 1,2 bilhão foram investidos na modernização das linhas de transmissão, com obras de melhoria e reforço. Todos os equipamentos do sistema de transmissão estão operando em conformidade com as especificações da Norma Brasileira, que prevê as características necessárias ao seu desempenho, inclusive sob chuvas.



Perfil econômico

Neste capítulo estão disponíveis as informações sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas Eletrobras. Indicadores sobre os resultados financeiros, investimentos, padrões internacionais, presença no mercado, negociação de ações, além da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) consolidado serão elencados nas próximas páginas.

O perfil econômico da Eletrobras

PADRÕES INTERNACIONAIS

Desde 2008, as ações da Eletrobras são negociadas na Bolsa de Nova Iorque por intermédio da American Depositary Receipt (ADR) nível 2. Por isso, está sujeita à regulação da Securities and Exchange Commission (SEC) e suas demonstrações seguem os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos – conhecidos como U.S. GAAP – e são divulgadas em conjunto com o Formulário 20-F, que contempla informações operacionais e financeiras da empresa, além de comentários da administração sobre o desempenho da empresa nos últimos exercícios.

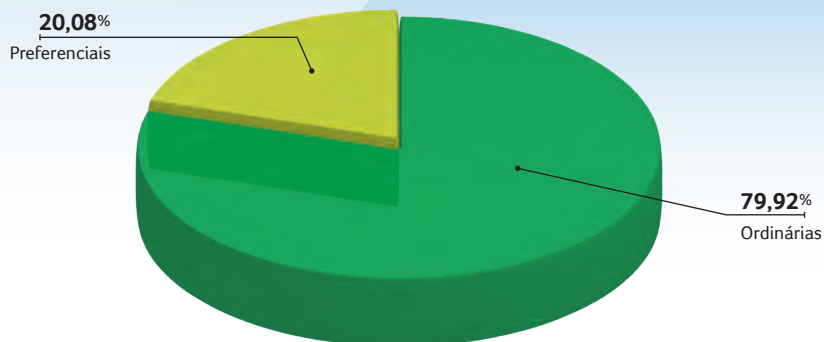
A Eletrobras é uma empresa de economia mista controlada pelo governo brasileiro, que possui 52% das ações ordinárias. Seus papéis são negociados nas bolsas de valores de São Paulo (Bovespa), de Nova Iorque (NYSE), nos Estados Unidos, e de Madri (Latibex), na Espanha.

Nos últimos dois anos, as ações da Eletrobras se valorizaram significativamente. As ordinárias, que dão direito a voto, subiram 40,4%. Já as preferenciais, que têm prioridade no recebimento de dividendos, 31,2%. O desempenho da *holding* foi satisfatório e, pelo terceiro ano seguido, as ações foram listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa.

A empresa tem como meta ser listada no Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI) e segue aprimorando suas práticas e processos. Mesmo não tendo sido listada no DJSI, em 2009, o desafio de integrar a carteira deste índice, até 2012, permanece.

As ações da Eletrobras são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo e a empresa aderiu ao Nível 1 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

DISTRIBUIÇÃO DAS AÇÕES



Disponibilidade de informações

A Eletrobras fornece informações transparentes ao mercado e à sociedade em geral sobre seus resultados financeiros, investimentos, orientações estratégicas, gestão de riscos e desempenho das ações. No site da empresa, www.eletrobras.com, estão disponíveis relatórios e outros documentos, como a estrutura de governança, atas de assembleias, estatuto social/acordo de acionistas, entre outros.

Há também uma área exclusiva de Relações com Investidores, contendo informações direcionadas a analistas e investidores, calendário de eventos corporativos e a opção de um “Fale com RI” – o prazo para as respostas às consultas realizadas é de, no máximo, 24 horas. Além disso, os interessados em receber informações podem se cadastrar no site.

LUCRO LÍQUIDO

A Eletrobras apresentou um lucro líquido de R\$ 170.526 mil em 2009. Deste montante, R\$ 8.526 mil foram destinados para a constituição de reserva legal, R\$ 1.705 mil para estudos e projetos, R\$ 85.263 mil para investimentos e R\$ 75.032 mil como parcela do lucro líquido a ser distribuída aos acionistas a título de dividendos. Abaixo, confira alguns indicadores econômicos (R\$ mil) das empresas Eletrobras.

Os acionistas da companhia são convocados a participar das assembleias por meio de publicação em jornal e também via internet. A confirmação deve ser feita a partir da comprovação prévia de sua qualificação ou de procurador. Para tornar esse relacionamento ainda mais estreito, está em fase de elaboração o Manual de Participação em Assembleias, que deve ficar pronto em 2011.

A cada semestre, é feita uma reunião com acionistas e analistas de mercado em sete diferentes capitais do Brasil – Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre e Florianópolis. Trimestralmente, também são realizadas teleconferências com agentes de capitais, às quais têm livre acesso outros interessados.

Os direitos garantidos aos acionistas preferenciais são previstos pelo estatuto.

O Estatuto Social não restringe o direito de voto dos conselheiros de administração e encontra-se registrado nos órgãos competentes e arquivado na Eletrobras.

| | |
|---|----------------|
| Receita Operacional Bruta | R\$ 28.693.833 |
| Deduções de Receita | R\$ 2.340.215 |
| Receita Operacional Líquida | R\$ 27.652.513 |
| Custos e Despesas Operacionais | R\$ 23.004.397 |
| Resultado Operacional antes do Financeiro | R\$ 4.648.116 |
| Resultado Financeiro | R\$ 5.273.903 |

O EBITDA consolidado da Eletrobras calculado para 2009 foi de R\$ 7 bilhões. Já a margem EBITDA ficou em 25,5%.

1,99

é o índice de liquidez corrente da Eletrobras , já a liquidez geral é de **0,86**.

0,62%

é a margem líquida da empresa.

0,22%

é a rentabilidade de patrimônio líquido da Eletrobras.

56,86%

é o percentual de capital próprio da Eletrobras.

13,29%

é o percentual de capital de terceiros oneroso da Eletrobras.

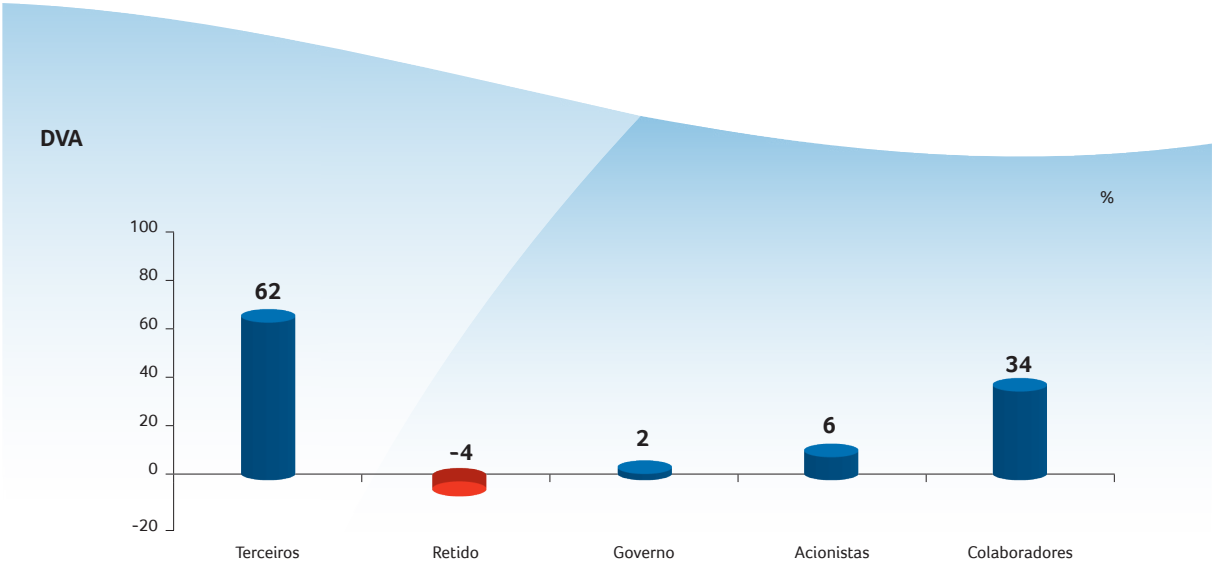
ENCARGOS SETORIAIS

Encargos pagos em 2009 por parte das subsidiárias

| | |
|---|-----------------------------|
| Reserva Global de Reversão – RGR | R\$ 465.486.000,00 |
| Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE | R\$ 75.016.000,00 |
| Contribuição ao Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS | R\$ 77.000,00 |
| Conta de Desenvolvimento Energético - CDE | R\$ 53.648.000,00 |
| Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC | R\$ 208.330.000,00 |
| Pesquisa e Desenvolvimento - P&D | R\$ 235.041.000,00 |
| Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia – PROINFA | R\$ 129.941.000,00 |
| Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos – CFURH | R\$ 555.338.000,00 |
| TOTAL | R\$ 1.722.877.000,00 |

Confira na Demonstração do Valor Adicionado (DVA) o Consolidado das empresas Eletrobras:

| DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM DEZEMBRO DE 2009 (EM MILHARES DE REAIS) | | CONSOLIDADO 31/12/2009 |
|--|--|-----------------------------------|
| 1 - RECEITAS (DESPESAS) | | |
| Venda de mercadorias, produtos e serviços | | 27.350.633 |
| Não operacionais | | (97.697) |
| | | 27.252.936 |
| 2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | | |
| Materiais, serviços e outros | | (5.975.082) |
| Encargos setoriais | | (1.292.859) |
| Energia comprada para revenda | | (6.122.533) |
| Combustível para produção de energia elétrica | | (742.372) |
| | | (14.132.846) |
| 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO | | 13.120.090 |
| 4 - RETENÇÕES | | |
| Provisões operacionais | | (1.516.796) |
| Depreciação, amortização e exaustão | | (2.397.874) |
| | | (3.914.670) |
| 5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE | | 9.205.420 |
| 6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | | |
| Participações societárias | | 1.594.739 |
| Receitas financeiras | | 2.988.986 |
| | | 4.583.725 |
| 7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR | | 13.789.145 |
| DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO | | |
| PESSOAL | | |
| Pessoal, encargos e honorários | | 4.197.665 |
| Participação de empregados nos lucros | | 207.482 |
| Plano de aposentadoria e pensão | | 309.539 |
| | | 4.714.686 |
| TRIBUTOS | | |
| Impostos, taxas e contribuições | | 308.246 |
| TERCEIROS | | |
| Encargos financeiros e aluguéis | | 8.262.888 |
| Doações e contribuições | | 237.872 |
| | | 8.500.760 |
| ACIONISTAS | | |
| Dividendos e juros sobre capital próprio | | 741.509 |
| Participação de acionistas não controladores | | 94.927 |
| Lucros retidos | | (570.983) |
| | | 265.453 |
| | | 13.789.145 |





P&D

O compromisso das empresas Eletrobras com o desenvolvimento sustentável por meio da energia limpa e renovável será demonstrado nesta seção do relatório. Nela são disponibilizados dados sobre a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) tais como: investimentos, quantidade de projetos desenvolvidos, parcerias firmadas, linhas de pesquisa e principais benefícios oferecidos para a sociedade.

Pesquisa e Desenvolvimento que geram avanços

Atenta à responsabilidade de buscar soluções tecnológicas para o desenvolvimento do país e para o crescimento sustentável da oferta e da demanda de energia limpa e renovável, a Eletrobras investe constantemente em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) desde 1974, com a criação do Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel). Somente de 2003 a 2009, foram mais de 1.700 projetos em PD&I, resultando em investimentos de cerca de R\$ 1,9 bilhão.

Também por este motivo e assumindo seu papel estratégico como indutora dessas premissas não só no Brasil, como no mundo, em 2009, a Eletrobras assinou acordo de cooperação de interesse mútuo com o grupo das maiores empresas de energia elétrica do planeta – o e8 (www.e8.org). O acordo firma o compromisso das organizações com a promoção do desenvolvimento sustentável e da energia limpa e renovável.

É importante destacar que, quando se fala em pesquisa e desenvolvimento, não se pode abordar apenas os projetos e investimentos de um determinado ano. Isso porque em geral, eles são desenvolvidos a longo prazo, assim como os investimentos realizados. Desta forma, no presente relatório serão considerados os projetos desenvolvidos a partir de 2002.

Em 2009, os investimentos das empresas Eletrobras em P&D+I foram de R\$ 222,7 milhões, sendo R\$ 82,8 milhões em projetos de P&D+I regulamentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica

(Aneel), R\$ 135,2 milhões em projetos desenvolvidos pelo Cepel, e R\$ 5,7 milhões em projetos realizados pela Eletrobras.

Também foram recolhidos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, R\$ 64,2 milhões. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia (MME), recebeu outros R\$ 32,1 milhões.

Buscando uma maior estruturação nesta área, as empresas Eletrobras aprovaram a Política de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (P&D+I), em 2009. O objetivo é fomentar, orientar e priorizar as ações pertinentes ao tema sob a égide do Planejamento Estratégico.

O Plano de Ações Estratégicas estabelece a meta de obter ganhos equivalentes a 2% da receita operacional líquida de cada empresa com a execução de projetos de P&D+I, até o final de 2012.

Os projetos de P&D+I foram desenvolvidos nas mais diversas linhas de pesquisa. Entre essas, destacam-se fontes alternativas de energia, eficiência energética, inserção regional e social, meio ambiente, produção de energia, telecomunicação, transmissão (linhas e subestações), tecnologia da informação, finanças, recursos humanos e gestão estratégica, sendo que os projetos nas áreas de produção de energia e transmissão foram os que mais receberam recursos.

UNINDO ESFORÇOS

Uma importante iniciativa no sentido de elevar ao máximo os esforços na área de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação foi a aprovação, em 2009, da criação da Rede de Laboratórios do Sistema Eletrobras (Relase). Os mais de 55 laboratórios e centros tecnológicos das empresas passaram a ser agrupados em uma rede de metrologia, ensaios, pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.

Destinação de recursos regulamentada

A aplicação de recursos obedece à Lei nº 9.991/00, que foi alterada pelas Leis 10.848/04 e 11.465/07. Pela regulamentação, as empresas geradoras, transmissoras e distribuidoras de energia elétrica devem investir 1% da sua Receita Operacional Líquida em P&D e Eficiência Energética.

Para as empresas de geração e transmissão, o valor do 1% é distribuído, seguindo regulamentação da Aneel: 0,4% em P&D, 0,4% para o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e 0,2% para a Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

As empresas distribuidoras destinam 0,2% para P&D, 0,2% para o MCT, 0,1% para a EPE e, ainda, 0,5% para eficiência energética.

Além dos investimentos obrigatórios para as empresas de geração, transmissão e distribuição, a Eletrobras ainda pode disponibilizar anualmente até

0,5% de seu capital social ao Fundo de Desenvolvimento Tecnológico (FDT). Boa parte dos recursos enviados ao FDT são aplicados no Cepel. O Centro também é contratado pelas subsidiárias para vários projetos institucionais.

Pesquisa que gera desenvolvimento

O Centro de Pesquisas de Energia Elétrica foi criado por iniciativa do Ministério de Minas e Energia (MME) e de empresas do setor de energia elétrica. O objetivo era “promover uma infraestrutura científica e de pesquisa, visando ao desenvolvimento, no país, de avançada tecnologia no campo de equipamentos e sistemas elétricos”.

A Eletrobras é responsável pelo que é considerado o maior centro de tecnologia em energia elétrica da América Latina. O Cepel é mantido principalmente com recursos das empresas sócio-mantenedoras: Eletrobras e suas subsidiárias Chesf, Eletronorte, Eletrosul e Furnas.

Esses recursos financiam o desenvolvimento anual de projetos de pesquisa e serviços tecnológicos e laboratoriais que visam solucionar problemas e atender às demandas de inovações do setor elétrico. Somente no ano de 2009, foram alocados cerca de R\$ 135,2 milhões em recursos para a instituição.

O Cepel completou 35 anos em 2009, prestando serviços à sociedade e às empresas Eletrobras na área de desenvolvimento tecnológico, buscando tecnologias social e ambientalmente sustentáveis. Para conhecer melhor o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica, acesse www.cepel.br.

Energia confiável e sustentável

Entre os objetivos das atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação das empresas Eletrobras está a busca de alternativas para o fornecimento de energia elétrica confiável e a preço justo, sem deixar de lado a preocupação com a sustentabilidade.

Assim, as empresas Eletrobras desenvolvem pesquisas nas áreas de energia renovável, eficiência energética, energia distribuída, tecnologia de transmissão, tecnologia de geração avançada e serviços relacionados à inovação sustentável.

Entre 2002 e 2009, estas empresas desenvolveram 315 projetos, totalizando um investimento de mais de R\$ 155,5 milhões. Especificamente no ano de 2009, foram investidos R\$ 23,2 milhões em 75 projetos. A categoria de pes-

quisa que mais recebeu recursos foi a de tecnologia de transmissão, cujos investimentos totalizaram R\$ 8,1 milhões em 33 projetos desenvolvidos.

Já para as Atividades Científicas e Técnicas Correlatas (ACTC), que incluem serviços científicos e tecnológicos, arquivos, centros de informação; levantamentos topográficos, geológicos, hidrológicos; localização e identificação de recursos naturais; coleta de informações para dados estatísticos; infraestrutura laboratorial, entre outros, foram destinados mais R\$ 140 milhões.

Resultados inteligentes

Os projetos de P&D+I das empresas Eletrobras resultaram em inúmeros benefícios. Para as companhias, há o desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, *software*, protótipos e metodologias, que proporcionam um aumento da eficiência nos processos de geração e transmissão de energia, aperfeiçoamento de equipamentos e redução de custos.

Os resultados dos projetos de P&D+I também trazem grandes benefícios ao meio ambiente, por promoverem o desenvolvimento de energias limpas e renováveis, assim como a conservação do meio ambiente.

A sociedade também é beneficiada com a geração de empregos na área tecnológica, implantação de laboratórios nas universidades e capacitação de profissionais. Destacam-se, também, nesse campo, as produções técnico-científicas, registros de patentes e desenvolvimento da pesquisa e inovação no país.

Em 2009, as empresas Eletrobras realizaram oito pedidos de patentes ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Considerando os anos de 2002 a 2009, foram 48 pedidos e 10 patentes concedidas pelo INPI.

TECNOLOGIA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

As empresas Eletrobras possuem uma variedade de projetos de P&D+I que proporcionam ganhos na área socioambiental. Destacam-se, nesse campo, alguns relacionados ao desenvolvimento sustentável e às fontes alternativas de energia. Esses projetos são realizados em parceria com entidades de ensino e pesquisa de todas as regiões do país.

PROGRAMAS P&D

| Empresa | Nome do programa | Descrição | Benefício | Público | Localidade | Tema |
|--------------------------|---|---|--|--|--------------|--------------------------------|
| Eletrobras Chesf | Projeto Piloto para recuperação energética do biogás no Aterro Sanitário da Muribeca - PE | Monitoramento e análise de aspectos técnicos da geração de energia elétrica a partir de biogás proveniente de aterros sanitários. | Aproveitamento energético da degradação biológica de resíduos. | População local | Nordeste | Fontes Alternativas de energia |
| Holding Eletrobras | Projeto de aproveitamento eólico na Paraíba | Estudo do potencial eólico do Estado da Paraíba. | Desenvolvimento da tecnologia eólica nacional. | Sociedade em geral | Nordeste | Fontes Alternativas de energia |
| Eletrobras Eletronorte | Geração de Energia Elétrica a partir da reforma de etanol e célula a combustível | Fornecimento de energia elétrica a partir da reforma de etanol e célula a combustível. | Fornecimento de energia elétrica para comunidades isoladas de Mato Grosso. | Comunidade da região do Pico do Amor-Mato Grosso | Centro-Oeste | Fontes Alternativas de energia |
| Eletrobras Eletronuclear | Projeto Pomar | Repovoamento Marinho da Baía de Ilha Grande e ações para evitar a extinção do molusco da região. | Geração de renda para a população local através da maricultura. | Comunidade local, pescadores | Sudeste | Desenvolvimento sustentável |
| Eletrobras Eletrosul | Estudo de viabilidade para biocombustíveis em Santa Catarina | Estudo para implantação de complexo agroindustrial para produção de biocombustíveis. | Participação da população local da cadeia de produção de biodiesel. | Comunidade local | Sul | Fontes Alternativas de energia |

| Empresa | Nome do programa | Descrição | Benefício | Público | Localidade | Tema |
|-------------------|--|--|--|--------------------------------|------------|--------------------------------|
| Eletrobras Furnas | Avaliação e monitoramento da qualidade da água através de bioindicadores vertebrados | Estudos da qualidade de água do reservatório da usina da Eletrobras Furnas quanto à presença de metais e pesticidas. | Melhoria da qualidade da água do reservatório para abastecimento da população local, consumo industrial e fins de irrigação. | Usuários da bacia hidrográfica | Sudeste | Cuidado ambiental |
| Itaipu | Infraestrutura para produção de hidrogênio | Projeto de estudo para instalação de Planta de Produção de Hidrogênio. | Desenvolvimento de um combustível limpo, com emissão zero de gases do efeito estufa. | Sociedade em geral | Sul | Fontes Alternativas de energia |



Eficiência energética

A realização de pesquisas para otimizar a utilização da energia elétrica faz parte da postura sustentável adotada pelas empresas Eletrobras. Conheça nas próximas páginas as principais ações desenvolvidas pelo conjunto empresarial para contribuir com a utilização racional da energia e de outros recursos naturais, principalmente por meio do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel).

Mais energia, menos desperdício

A energia é o que move a sociedade e seu uso eficiente garante a melhor aplicação dos recursos naturais. Ciente da importância dessa premissa, as empresas Eletrobras desenvolvem vários projetos na área de eficiência energética.

As iniciativas estão subdivididas em seis categorias principais: fontes alternativas de energia e eficiência energética; programas educacionais para uso racional de energia; projetos em prédios públicos; projetos de gestão energética municipal; projetos para iluminação pública e sinalização semafórica eficientes e projetos para eficiência energética internos.

Em 2009, os recursos aplicados nessas categorias somaram R\$ 41 milhões, com um total de 135 projetos e 140 municípios beneficiados. O desenvolvimento dos projetos conta com centenas de parceiros que são, em sua maioria, universidades, institutos de pesquisa, governos estaduais e municipais, fundações e associações.

Os projetos de eficiência energética trazem benefícios para toda a sociedade, uma vez que promovem a capacitação de profissionais, a redução de custos no uso de energia elétrica e a diminuição de impactos ambientais. Também contribuem para a melhoria nos sistemas de iluminação pública (e, consequentemente, na segurança pública) e para a educação ambiental.

As iniciativas das empresas Eletrobras proporcionaram, em 2009, uma economia para a sociedade da ordem de 4.629 GWh/ano, o que significou um custo evitado de R\$ 3,3 bilhões. Da mesma forma, os projetos internos de eficiência e conservação economizaram 3.000 MWh/ano, com custo evitado de cerca de R\$ 2,38 milhões, se considerarmos que a energia economizada foi disponibilizada para o Sistema Interligado Nacional.

Entretanto, o maior símbolo do projeto de eficiência energética está no Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), que é desenvolvido por todas as empresas Eletrobras. O programa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia e operado pela Eletrobras, visa promover o uso eficiente da energia elétrica no país e o combate ao seu desperdício.

Símbolo da Eficiência Energética

O Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel) foi criado em 1985 pelos Ministérios de Minas e Energia e da Indústria e Comércio. O Procel – que, em 1991, foi transformado em Programa de Governo, ampliando a sua atuação – tem por objetivo diminuir o desperdício de energia elétrica, por intermédio de seu uso mais eficiente e racional.

A Eletrobras ocupa a Secretaria Executiva do Procel e é responsável pela sua operação, o que inclui a elaboração do planejamento e execução das ações, além do suporte técnico e financeiro ao programa.

O Procel é mantido com recursos da Eletrobras e da Reserva Global de Reversão (RGR), fundo federal formado com encargos pagos pelas geradoras, transmissoras e distribuidoras de energia elétrica.

Segmentos do Procel

Procel Sanear | Criado para evitar os desperdícios de energia elétrica e água em sistemas de saneamento ambiental, promove o uso eficiente dos recursos hídricos, prevenindo a escassez de água, e contribui para a universalização dos serviços de saneamento ambiental.

Procel Indústria | Cerca de 46% da energia elétrica do país é consumida pelo setor industrial. Por isso, foi criado o Procel Indústria, que atua no combate ao desperdício de energia elétrica nos sistemas motrizes das indústrias e na promoção de ações visando o uso de motores de alto rendimento.

Procel Edifica | Promove ações de economia e eficiência energética nas edificações residenciais, comerciais, de serviços e públicas. Com este programa o Brasil entrou para o seleto grupo de países que avaliam seus edifícios em termos de eficiência energética. Em 2009, o Procel Edifica lançou as primeiras etiquetas brasileiras de edificações, publicou o Regulamento Técnico da Qualidade do Nível de Eficiência Energética de Edifícios Comerciais, de Serviços e Públicos e o Regulamento de Avaliação da Conformidade do Nível de Eficiência Energética para os edifícios.

Procel EPP | Também conhecido como Procel Prédios Públicos, atua no sentido de promover a economia e o uso racional de energia elétrica nos prédios públicos do país. Entre as ações estão: pesquisa tecnológica, divulgação dos conceitos de eficiência energética e modernização dos sistemas de eletricidade, iluminação e condicionamento de ar nessas instalações.

Procel GEM | O subprograma de Gestão Energética Municipal (GEM) atua na promoção do combate ao desperdício e do uso eficiente de energia elétrica nas prefeituras municipais do país. Em 2009, obteve uma economia de cerca de 1.100 MWh/ano, o equivalente ao consumo de mais de 600 famílias durante um ano.

Procel Reluz | O Programa Nacional de Iluminação Pública e Sinalização Semafórica Eficiente proporciona economia de energia elétrica através do desenvolvimento de sistemas eficientes de iluminação pública. Entre eles, a substituição de lâmpadas incandescentes, mistas e à vapor de mercúrio, por lâmpadas a vapor a sódio de alta pressão, que são mais eficientes.

Em 2009, o Procel Reluz beneficiou dez municípios, tornando eficientes mais de 56 mil pontos de iluminação pública, o que resultou em uma economia de energia de 16.870 MWh/ano e uma redução na demanda de 3.800 kW. Além disso, instalou outros 528 novos pontos eficientes. Em 2009, os investimentos totalizaram R\$ 30,3 milhões, cabendo a Eletrobras o financiamento de R\$ 22,7 milhões.

Selo Procel | O Selo Procel de Economia de Energia foi criado em 1993 com o objetivo de identificar os produtos que apresentam os melhores índices de eficiência energética em suas categorias. Em 2009, 28 categorias foram contempladas com o Selo Procel, que contou com a participação de 160 fabricantes e 3.054 produtos.

Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação e Eficiência Energética

A Eletronorte é uma das empresas Eletrobras que dedica especial atenção a integração entre Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D+I) e Eficiência Energética. Por meio de várias iniciativas, a empresa demonstra o seu compromisso com a inovação tecnológica do país e serve de exemplo para ações nesse sentido.

Os Programas Eletronorte de Pesquisa e Desenvolvimento (PEPD), o de Propriedade Intelectual (PEPI) e o de Eficiência Energética (PEEE) formam a base para o desenvolvimento de projetos que estão alinhados com a sustentabilidade.

Em 2009, a empresa aprovou a revisão do Plano Diretor de Inovação Tecnológica (PDIT), que tem por finalidade estabelecer as diretrizes para a inovação tecnológica, visando à melhoria de produtos, processos e equipamentos, com ênfase também em eficiência energética.

Casa eficiente

Também com o objetivo de disseminar os conceitos de desenvolvimento sustentável e uso eficiente de energia elétrica, a Eletrosul desenvolve o projeto Casa Eficiente. Realizado em parceria com a Eletrobras e com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi desenvolvido como uma proposta inovadora no uso de tecnologias de eficiência energética em residências.

Desde a sua inauguração em 2006, a Casa Eficiente já recebeu a visita de mais de cinco mil pessoas. Em 2007, ganhou o 2º Prêmio Brasil de Meio Ambiente – Melhor Trabalho em Eficiência Energética, iniciativa da Editora JB.

Projetada para ser instalada em uma cidade litorânea e de maneira a evitar o desperdício de energia elétrica e água e promover o respeito ao meio ambiente, a casa eficiente fica em Florianópolis (SC).

Para atingir seus objetivos, aproveita a água da chuva, reutiliza água, usa equipamentos que proporcionam baixo consumo de água e aciona estratégias passivas de condicionamento de ar e de aquecimento solar de água. Mais informações no site www.eletrosul.gov.br/casaeficiente.



Público interno

As formas de gestão e de relacionamento com o público interno das empresas Eletrobras serão descritas neste capítulo. Nele também será apresentado o perfil dos empregados que integram a força de trabalho do conjunto empresarial, bem como os indicadores específicos sobre as práticas trabalhistas e direitos humanos que influenciam diretamente o desempenho sustentável.

As pessoas que movem as empresas Eletrobras

Para as empresas Eletrobras, seu diferencial competitivo está principalmente nos empregados. Por isso, além de lhes dedicar atenção especial, oferecendo condições favoráveis ao desenvolvimento e crescimento profissional, elas oferecem aos empregados programas e ações para melhoria de sua qualidade de vida.

Para valorizar o quadro funcional e aumentar o grau de satisfação, um novo modelo de gestão de pessoas está sendo estruturado. As mudanças fazem parte do Plano de Transformação e irão unificar as políticas e práticas de gestão de pessoas das empresas, potencializando, assim, sua competitividade.

Em meio a esse contexto de transformação e reposicionamento, foi criado o Subcomitê de Gestão de Pessoas, composto por gerentes dessa área, representantes de todas as empresas. O objetivo do grupo é elaborar um Plano de Gestão Integrada de Pessoas para as empresas Eletrobras.

Como resultado inicial dos trabalhos, está em estruturação uma Política Integrada de Gestão de Pessoas para as empresas Eletrobras e, em 2010, serão implementados o Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) e o novo Sistema de Gestão de Desempenho (SGD), unificados.

Em 2009, 21.292 pessoas integravam a força de trabalho das empresas Eletrobras: conselheiros, ocupantes de cargos comissionados, pessoas requisitadas de outros setores públicos e empregados. Além desses, as empresas contavam com estagiários, jovens aprendizes e prestadores de serviços.

Neste relatório os indicadores serão identificados como colaboradores os empregados que exercem funções gerenciais e não gerenciais. Estes e os diretores oriundos do quadro próprio das empresas Eletrobras, seis no total, somam 21.000 pessoas.

Considerando-se o total de empregados, os 17.068 homens são a maioria absoluta, representando 81% do quadro, ao passo que as mulheres totalizam 3.932, o equivalente a 19%. Todos possuem contrato de trabalho por tempo indeterminado e a maioria trabalha em período integral.

A grande concentração de trabalhadores das empresas Eletrobras encontra-se nas regiões Sudeste e Nordeste do país. Ao todo, são 13.376 pessoas nessas localidades, o que representa cerca de 63% da força de trabalho.

A maioria dos empregados tem mais de 41 anos. A faixa etária entre 51 e 60 anos concentra 36% dos empregados, enquanto os que têm entre 41 e 50 anos somam 29%. Na outra extremidade, apenas 2% dos trabalhadores têm entre 18 e 25 anos.

TOTAL DE EMPREGADOS POR IDADE E GÊNERO

| Faixa etária | Homens | Mulheres | Total |
|----------------------|---------------|--------------|---------------|
| 18 a 25 anos | 361 | 119 | 480 |
| 26 a 30 anos | 1.489 | 426 | 1.915 |
| 31 a 40 anos | 3.163 | 742 | 3.905 |
| 41 a 50 anos | 5.070 | 1.112 | 6.182 |
| 51 a 60 anos | 6.131 | 1.396 | 7.527 |
| Maior que 60 anos | 854 | 137 | 991 |
| Total em 2009 | 17.068 | 3.932 | 21.000 |

Os dados da tabela contemplam os gerentes e demais empregados (incluindo aqueles empregados que em 2009 ocuparam cargos de diretores)

Categorias funcionais

Para este relatório, os trabalhadores das empresas Eletrobras foram agrupados em duas categorias funcionais: governança e empregados. Prestadores de serviços, estagiários, jovens aprendizes, ocupantes de cargos comissionados e requisitados de outros setores não estão contemplados nessas categorias.

Em governança estão todos os diretores e conselheiros do conjunto empresarial, totalizando 115 pessoas. O grupo de empregados contabiliza 21 mil pessoas entre gerentes e não gerentes.

A diferenciação se faz necessária porque a maioria dos diretores não faz parte do quadro próprio das subsidiárias e, portanto, não são considerados empregados. No total de 21 mil estão contabilizados apenas seis diretores.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR CATEGORIA, POR FAIXA ETÁRIA

| | Governança | Gerentes | Empregados |
|------------------------------|------------|----------|------------|
| 18 a 25 anos | – | – | 2% |
| 26 a 30 anos | – | 2% | 10% |
| 31 a 40 anos | 10% | 10% | 19% |
| 41 a 50 anos | 13% | 30% | 29% |
| 51 a 60 anos | 54% | 52% | 35% |
| Maior que 60 anos | 23% | 6% | 5% |
| Total absoluto de empregados | 115 | 1.468 | 19.532 |

Crescimento da estrutura

20.822 era o quadro de empregados das empresas Eletrobras no início de 2009.

624 pessoas se desligaram das empresas Eletrobras no período.

802 empregados foram admitidos ao longo do ano pelas empresas.

21.000 era o total de empregados das empresas Eletrobras em 31/12/2009.

TAXA DE ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA E GÊNERO

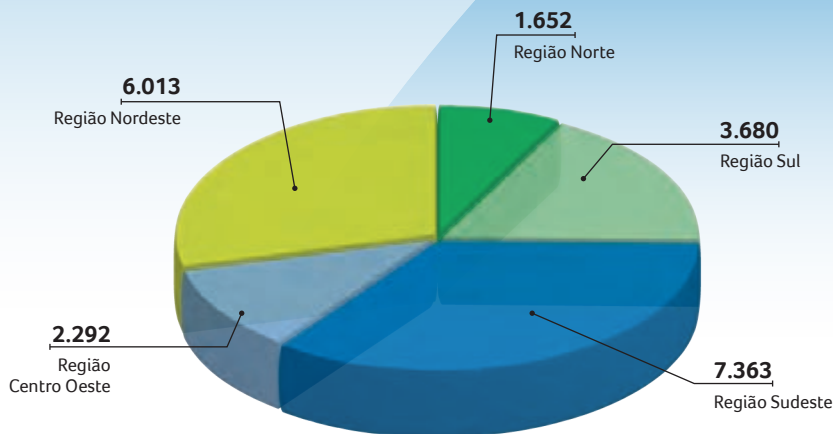
| Faixa etária | Taxa de Rotatividade | | Média de tempo na empresa | |
|-------------------|----------------------|----------|---------------------------|------------|
| | Homens | Mulheres | Homens | Mulheres |
| 18 a 25 anos | 0,36 | 0,13 | 1,6 anos | 1,4 anos |
| 26 a 30 anos | 0,59 | 0,23 | 2,5 anos | 1,7 anos |
| 31 a 40 anos | 0,47 | 0,14 | 4,4 anos | 3,3 anos |
| 41 a 50 anos | 0,18 | 0,06 | 14,08 anos | 13,08 anos |
| 51 a 60 anos | 0,53 | 0,13 | 21,08 anos | 24,5 anos |
| Maior que 60 anos | 0,15 | 0,02 | 16,6 anos | 18,2 anos |

Os dados incluem desligamentos não voluntários e voluntários, inclusive os programas de demissão voluntária.

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL POR REGIÃO

| Regiões | Total de empregados em 2009 | Total de empregados desligados em 2009 | Total de empregados admitidos em 2009 |
|---------------------|-----------------------------|--|---------------------------------------|
| Região Sul | 3.680 | 189 | 212 |
| Região Sudeste | 7.363 | 245 | 318 |
| Região Centro-Oeste | 2.292 | 44 | 16 |
| Região Nordeste | 6.013 | 133 | 234 |
| Região Norte | 1.652 | 13 | 22 |
| Total | 21.000 | 624 | 802 |

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS EMPREGADOS POR REGIÃO



O desafio da gestão integrada

Um novo plano de Gestão de Pessoas para as empresas Eletrobras está em fase de estruturação. Para isso, grupos de trabalho foram formados com representantes das áreas de gestão de pessoas de todas as empresas.

Os profissionais da área de Gestão de Pessoas de cada empresa mapeiam as políticas e práticas, identificam as melhores e as comparam com o que é praticado no mercado. A partir desses estudos, será possível integrar a Gestão de Pessoas, respeitando as particularidades de cada empresa.

Entre outros temas, os grupos de trabalho discutem a avaliação de desempenho, clima organizacional, desenvolvimento de pessoas, carreira e remuneração. O resultado desse trabalho é a construção conjunta de uma Política Unificada de Gestão de Pessoas para as empresas Eletrobras.

Para fortalecer ainda mais o relacionamento com os colaboradores, as empresas Eletrobras disponibilizam vários canais de comunicação. Por intermédio da Ouvidoria e do Canal de Denúncia, o público interno pode se manifestar sobre qualquer assunto, de forma confidencial e com garantia de resposta.

Na intranet, o público interno também tem à disposição uma série de ferramentas e instrumentos de comunicação. Além disso, por meio dos endereços de e-mail institucionais das unidades organizacionais, os trabalhadores podem, formalmente, se comunicar com essas áreas.

MUDANÇAS OPERACIONAIS

O acesso dos empregados às informações sobre mudanças operacionais está garantido em Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). O documento prevê a divulgação sistemática das informações, apesar de não estabelecer prazos mínimos de antecedência para a notificação dos empregados.

LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO

As empresas Eletrobras reconhecem no ACT a liberdade de negociação coletiva e de associação sindical de seus empregados. O documento segue as normas da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e é adotado por todas as empresas Eletrobras. O compromisso também é endossado com a adesão ao Pacto Global.

Política salarial e benefícios

O Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) e o Plano Unificado de Benefícios são aspectos relevantes na unificação da política de gestão de pessoas das empresas Eletrobras. Ambos estão previstos no Plano de Transformação.

Em 2009, como a consolidação das práticas ainda não estava concluída, as empresas ofereceram diferentes benefícios para seus empregados. Muitos deles são comuns, como participação nos resultados, horário de trabalho flexível, auxílio alimentação, vale-transporte, previdência privada, adicional por tempo de serviço, auxílio creche, auxílio educação, seguro de vida e plano de saúde.

Os benefícios citados ainda terão seus procedimentos operacionais padronizados a partir da consolidação das práticas das empresas Eletrobras. Vários aspectos estão em discussão, como a unificação do horário de trabalho e do valor dos benefícios pagos.

Ao longo da concepção do novo Plano de Carreiras e Remuneração, foram realizadas reuniões com as entidades representativas dos empregados a fim de que elas acompanhassem o desenvolvimento do projeto. Na ocasião, houve espaço para que os participantes fizessem sugestões ou solicitassem alterações.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA

O Acordo Coletivo de Trabalho abrange 100% dos empregados das empresas Eletrobras. Em caso de greve, as subsidiárias negociam com os sindicatos a permanência dos colaboradores necessários para que o serviço de fornecimento de energia seja mantido, conforme estabelece o Art. 9.º da Lei de Greve n.º 7.783 de 28/06/1989.

RELAÇÃO COM PRESTADORES DE SERVIÇOS

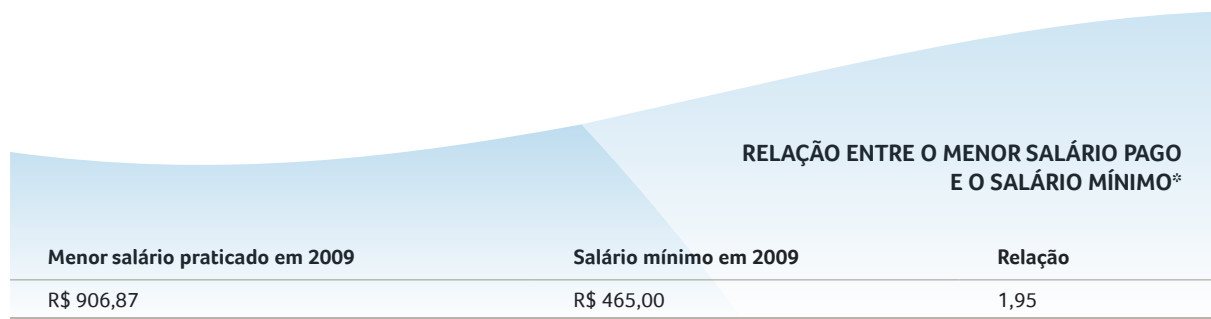
Prestadores de serviços contratados junto a outras organizações também contribuem para o desenvolvimento das atividades das empresas Eletrobras. Entretanto, ainda não existe um sistema de gestão que permita obter informações mais precisas e detalhadas sobre tais trabalhadores. O tema é uma das metas do Pacto de Tucuruí (saiba mais na página 27).

PROPORÇÃO DO SALÁRIO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AO DOS HOMENS*

| Categorias | 2009 |
|--|------|
| Quadro próprio (empregados, incluindo cedidos) | 97% |
| Quadro próprio gerentes | 87% |
| Diretores | 142% |
| Conselheiros | 61% |

*As diferentes empresas pagam valores distintos de salário. Para o cálculo da proporção foi considerada a média dos salários pagos em dezembro/2009.

Entre as atividades programadas, está previsto um estudo de evolução profissional considerando a perspectiva de gênero. Esse estudo será realizado em parceria pelos comitês de gênero das empresas Eletrobras (leia mais na página 67), áreas de Gestão de Pessoas e Relações Sindicais. O objetivo é identificar possíveis desigualdades na evolução profissional sob o recorte de gênero e raça.



*Foi considerado o menor salário pago entre as empresas Eletrobras.

Clima organizacional

No trabalho de unificação da gestão de pessoas das empresas Eletrobras, o estudo do clima organizacional também recebe atenção especial. Afinal, é imprescindível identificar o nível de satisfação e motivação dos empregados, uma vez que são eles os principais beneficiários e agentes do processo de transformação que ocorre nas empresas.

Até 2009, o levantamento sobre a atmosfera de trabalho foi realizado individualmente pela grande maioria das empresas. Apesar de as formas de avaliação e periodicidades serem diferentes, foram realizadas pesquisas nos dois últimos anos.

De maneira geral, os temas abordados avaliam carreira e remuneração, benefícios, ambiente de trabalho, incluindo condições físicas e relacionamento interpessoal, saúde e segurança. Outros aspectos importantes abordados são: desenvolvimento e reconhecimento, liderança e comunicação.

Um modelo unificado de avaliação de clima organizacional está em processo de elaboração por um grupo de trabalho, formado por representantes de todas as empresas. O projeto deverá ser concluído e implantado em todas as subsidiárias durante o segundo semestre de 2010.

Com a padronização, será possível estabelecer uma política única de gestão do clima organizacional para as empresas Eletrobras. Com isso, as percepções dos empregados serão acompanhadas periódica e sistematicamente, o que permitirá orientar as ações em prol da promoção do bem-estar, satisfação e do fortalecimento da relação com os seus colaboradores.

Saúde e segurança ocupacional

Para assegurar a integridade de seus empregados, normas e padrões nacionais são seguidos e adotados pelas empresas Eletrobras. Entre eles, estão as Normas Regulamentadoras (NR4, 7, 9, 10, 32) e o Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), que é um histórico laboral pessoal sobre a exposição dos trabalhadores a agentes nocivos, segundo modelo instituído pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

No âmbito das empresas Eletrobras, são estabelecidas diretrizes que orientam seus colaboradores quanto aos requisitos de segurança no trabalho e saúde ocupacional. Os empregados têm à disposição um serviço de apoio médico e de acompanhamento psicológico. As políticas e normas internas das empresas atendem às exigências legais.

Os colaboradores das empresas Eletrobras têm à disposição a Ouvidoria e endereços eletrônicos institucionais para registrar qualquer tipo de demanda relacionada à segurança e saúde ocupacional. As questões são encaminhadas para as áreas específicas e respondidas por profissionais qualificados, o que possibilita o aprimoramento constante dos procedimentos adotados.

Em 2009, ocorreram 302 acidentes envolvendo empregados das empresas Eletrobras. Houve um caso que resultou em mutilação e, no total, 135 pessoas tiveram que se afastar temporariamente do trabalho.

No que diz respeito à saúde e segurança do trabalho, reduzir o número de acidentes é a principal meta assumida pelas empresas Eletrobras. Melhorar a qualidade de vida dos empregados é outro objetivo e foco de atuação dos programas desenvolvidos em 2009 para a promoção da saúde.

ÍNDICE DE FREQUÊNCIA E DE GRAVIDADE

| Nº de acidentes com vítimas* | Dias perdidos | Dias debitados | Horas Humanas Trabalhadas | Taxa de Frequência | Taxa de Gravidade |
|------------------------------|---------------|----------------|---------------------------|--------------------|-------------------|
| 227 | 3.283 | 6.000 | 42.811.870 | 5,30 | 217 |

Obs.: Nos cálculos não foram considerados os acidentes de trajeto.

Programas em prol da saúde e do bem-estar

Todas as empresas Eletrobras desenvolvem programas que visam à promoção da saúde, da qualidade de vida e da prevenção de doenças. Entre as práticas mais comuns estão as que incentivam atividade física, reeducação alimentar, campanhas de vacinação e prevenção a doenças como LER e DORT, câncer e diabetes. São ainda oferecidos programas psicopedagógicos para pessoas com deficiência.

Outros benefícios comuns são os programas para prevenção e tratamento de tabagismo e de dependências químicas. Com o objetivo de reduzir o número de dependentes, as subsidiárias e a *holding* disponibilizam assistência médica e psicológica para os dependentes de álcool, nicotina e outras drogas, além de suporte financeiro para medicação.

PROGRAMAS DE ASSISTÊNCIA PARA DOENÇAS GRAVES*

| | Educação / Formação | Aconselhamento | Prevenção / Controle de Risco | Tratamentos |
|--------------------------|---------------------|----------------|-------------------------------|-------------|
| Empregados | X | X | x | X |
| Familiares de empregados | | X | | |
| Comunidade | | | | |

*São consideradas doenças graves câncer, diabetes, LER/DORT e dependências químicas. Os dados foram consolidados a partir das práticas individuais das empresas. Apenas o que é adotado na maioria das empresas consta na tabela.

Equidade de gênero em destaque

O respeito e a promoção da diversidade são essenciais para uma gestão sustentável e competitiva. Ações são desenvolvidas pelas empresas Eletrobras com o objetivo de promover a igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho, com destaque para as questões de gênero.

As empresas Eletrobras integram o Comitê Permanente para Questões de Gênero do Ministério de Minas e Energia (MME), formado por organizações do setor eletro-energético e mineral. Voluntariamente, também participam do Programa Pró-Equidade de Gênero, desenvolvido pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) com o objetivo de fomentar a implementação da temática nas empresas.

Esse programa consiste na promoção da igualdade entre homens e mulheres na Gestão de Pessoas e na Cultura Organizacional. Com esse intuito, atividades dirigidas principalmente ao público interno são desenvolvidas em um trabalho conjunto, que envolve diferentes áreas das empresas e parceiros como entidades governamentais e organizações do terceiro setor.

Em 2009, os colaboradores participaram de palestras, oficinas e seminários que abordaram, entre outros temas, violência contra a mulher, saúde feminina, sexualidade, convivência com pessoas com deficiência e discriminação.

As empresas Eletrobras também apoiaram campanhas como “16 dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres” e distribuíram materiais informativos. No Dia da Consciência Negra e no Dia Internacional da Mulher, ações educativas e atividades culturais foram realizadas.

Pelo compromisso com a promoção da igualdade de gênero e eliminação de todas as formas de discriminação, em 2009, todas as empresas Eletrobras receberam o Selo Pró-Equidade de Gênero, concedido pela SPM. O selo é um reconhecimento aos avanços e ao compromisso das organizações.

CONTRATAÇÕES DE EMPREGADOS

As contratações nas empresas Eletrobras são feitas, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988, por meio de concurso público aberto a toda a sociedade brasileira. Nos processos seletivos são ofertadas vagas para trabalhadores de ambos os sexos e também para pessoas com deficiência, contribuindo para a ampliação da diversidade do quadro funcional.



DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR CATEGORIA, POR GÊNERO

| | Governança | Gerentes | Empregados |
|------------------------------|------------|----------|------------|
| Homens | 89% | 84% | 81% |
| Mulheres | 11% | 16% | 19% |
| Total absoluto de empregados | 115 | 1.468 | 19.532 |

A diversidade na prática

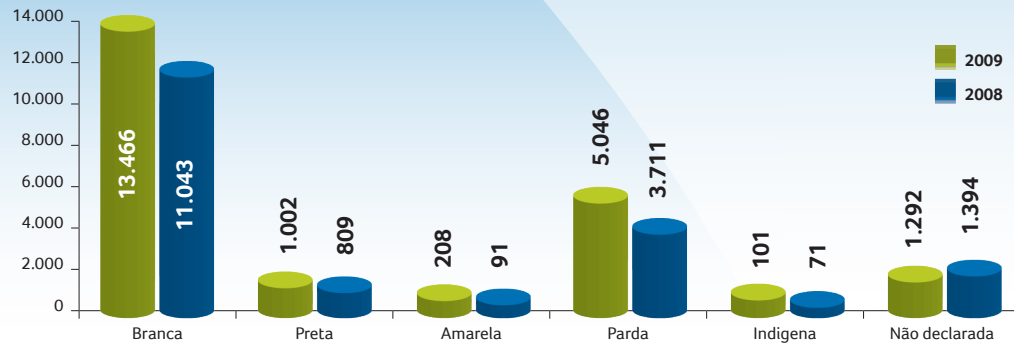
O compromisso social com a promoção da equidade e da diversidade está expresso no Código de Ética das empresas Eletrobras. Além disso, a equidade de gênero está garantida em Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

A adesão ao Pacto Global também reforça o engajamento das empresas Eletrobras em estabelecer práticas e procedimentos que eliminem qualquer tipo de discriminação no emprego. Esse compromisso também está previsto nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que igualmente norteiam as ações da *holding* e de suas subsidiárias.

Apesar do comprometimento com o tema, as empresas Eletrobras ainda não possuem metas para redução da desigualdade. Mesmo assim, em 2009, houve um aumento da participação das mulheres em todas as categorias funcionais, se comparado a 2008.

No gráfico da próxima página, é possível observar que houve uma alteração na distribuição dos empregados em relação às diferentes raças declaradas. Além disso, houve um aumento na declaração de raça/cor por parte dos empregados. Os declarados brancos predominam, porém tanto pardos quanto negros tiveram um aumento entre os colaboradores das empresas Eletrobras.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR RAÇA/COR



Fonte das informações para o ano de 2008: Relatório de Sustentabilidade 2008 – página 41.
Obs.: Foram consideradas apenas as categorias governança e empregados.

DISTRIBUIÇÃO DOS EMPREGADOS POR GÊNERO

| | Homens | | Mulheres | |
|---------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | 2009 | 2008 | 2009 | 2008 |
| Governança | 102 | 89 | 13 | 11 |
| Empregados gerentes | 1.239 | 1.039 | 229 | 179 |
| Demais empregados | 15.829 | 12.889 | 3.703 | 2.960 |
| Total | 17.170 | 14.017 | 3.945 | 3.150 |

Respeito à diversidade

A equidade de tratamento e o combate à discriminação também incluem a orientação sexual. Em consonância com os valores defendidos pelas empresas Eletrobras, a união homoafetiva é reconhecida e a indicação de cônjuges do mesmo sexo como dependentes no plano de saúde é aceita.

As principais ferramentas utilizadas para sensibilização e valorização da diversidade são oficinas, palestras, seminários e distribuição de materiais educativos. Os mesmos recursos são utilizados para abordar os temas sobre assédio sexual e moral junto ao público interno. A abordagem é educativa e busca orientar os colaboradores no intuito de prevenir a ocorrência de casos e coibir atos e posturas discriminatórias no ambiente de trabalho.

O compromisso formal com a prevenção do assédio sexual e moral está expresso no Código de Ética e no Acordo Coletivo de Trabalho. Além disso, as ouvidorias das empresas são estruturadas para receber, com total confidencialidade, todo tipo de manifestação, inclusive denúncias de casos de assédio.

Inclusão de pessoas com deficiência

As empresas Eletrobras disponibilizam em seus concursos públicos percentual de vagas destinado a pessoas com deficiência, conforme a legislação vigente. Aquelas que não atingem o que é estabelecido pela Lei de Cotas, assinam um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) demonstrando seu compromisso com a adequação do quadro funcional.

Em 2009, 327 pessoas com deficiência integravam as empresas. Esse total era composto por 270 homens e 57 mulheres, a maioria, 76%, com idade superior a 41 anos.

DISCRIMINAÇÃO

As empresas Eletrobras têm um compromisso formal contra qualquer forma de discriminação em matéria de emprego e ocupação. Em 2009, foram registrados dois casos de discriminação por sexo e idade. As manifestações, feitas via Ouvidoria, foram encaminhadas e resolvidas pelas superintendências responsáveis.

Para receber os empregados com deficiências, as empresas Eletrobras fizeram adaptações em suas estruturas, conforme estabelece a norma brasileira NBR 9050/ABNT. Destacam-se reformas nos banheiros e instalação de rampas de acesso para deficientes físicos.

Para receber deficientes visuais, em algumas subsidiárias foram instalados sinais sonoros em elevadores e providenciados documentos e sinalizações em alfabeto Braille. A iniciativa incluiu ainda a disponibilização de equipamentos e *software* específicos para deficientes visuais.

Os colaboradores das empresas Eletrobras também participaram de oficinas e palestras conduzidas por pessoas com deficiência. O objetivo dessas iniciativas é sensibilizar e conscientizar os colegas de trabalho sobre a convivência com deficientes e a importância da inclusão social e profissional.

Além disso, com a unificação dos benefícios, algumas práticas vigentes em determinadas empresas tendem a ser estendidas a todos os empregados e dependentes de pessoas com deficiência, como o Programa Psicopedagógico. Um estudo irá avaliar a viabilidade de concessão de cobertura financeira para tratamentos de saúde, ensino e outras atividades que colaborem para a melhoria da qualidade de vida desse grupo.

Gestão do Conhecimento

As empresas Eletrobras oferecem oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem contínua para os empregados. O compromisso formal estabelecido na Política Corporativa de Aprendizado Contínuo se concretiza no subsídio de programas de curta, média ou longa duração, incluindo cursos de idiomas e pós-graduação.

A política corporativa prevê a disseminação dos valores e o desenvolvimento da liderança, das competências gerais e específicas dos empregados, conforme as necessidades específicas da empresa em que ele atua. A partir de 2010, o desenvolvimento de tais competências estará sob a responsabilidade das unidades corporativas de educação das empresas Eletrobras.

Para que o desenvolvimento profissional se traduza em vantagem competitiva, em 2009 a Universidade Corporativa do Sistema Eletrobras (Unise) ofereceu cursos, presenciais e à distância, para os empregados das empresas.

Os treinamentos oferecidos pela Unise são estruturados a partir da identificação das habilidades e carências dos quadros das empresas Eletrobras, por meio do Banco de Competências e Talentos. Dessa forma, procura-se suprir as deficiências e aproveitar melhor o potencial dos colaboradores nos cursos.

Em 2009, as empresas Eletrobras dedicaram 1.407.297,5 horas na capacitação de 82% de seus empregados. Em média, cada empregado recebeu 67 horas de treinamento, as quais incluíram também temas relacionados à promoção de direitos humanos.

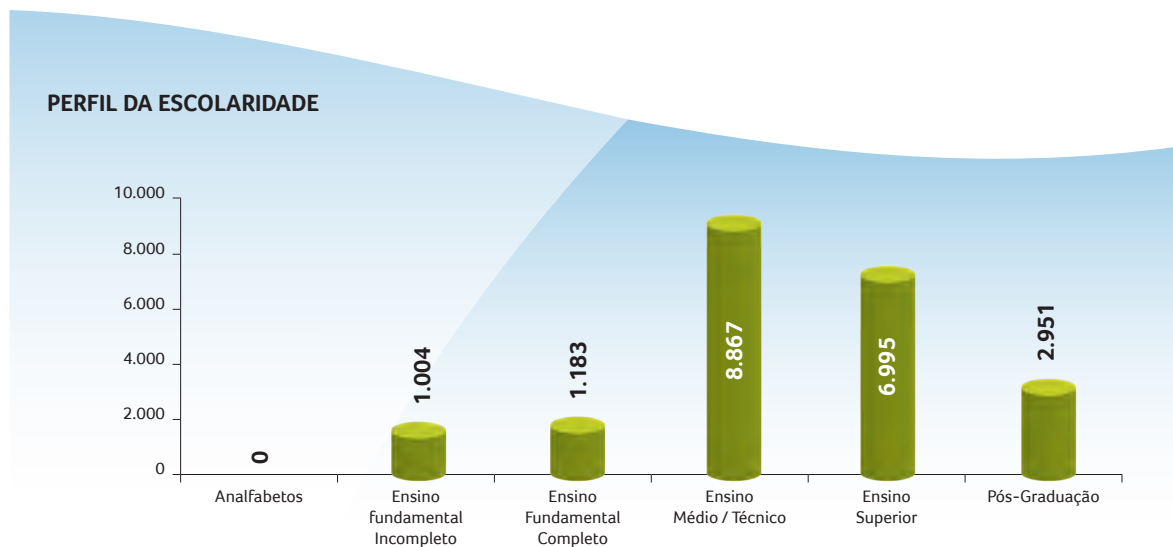
MÉDIA DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO, POR EMPREGADO

| Empregados treinados | Quantidade de horas | Média horas/empregado |
|----------------------|---------------------|-----------------------|
| 17.199 | 1.407.297,5 | 67 |

Os prestadores de serviço na área de segurança recebem treinamento relacionado à proteção e respeito aos direitos humanos nos cursos de formação ou reciclagem. Tais treinamentos são exigidos quando da contratação desses serviços e são realizados pelas empresas contratadas.

Perfil da escolaridade

- 42%** dos empregados das empresas Eletrobras possuem ensino médio/técnico completos;
- 33%** do quadro funcional concluiu o ensino superior;
- 14%** possuem cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e/ou doutorado);
- 6%** dos trabalhadores possui ensino fundamental completo;
- 5%** são alfabetizados ou não concluíram o ensino fundamental.



Avaliação por desempenho

A gestão integrada e estratégica das empresas Eletrobras também prevê a unificação da avaliação de desempenho dos empregados. A partir de 2010, será implementado o novo Sistema de Gestão de Desempenho (SGD), que substituirá os diferentes métodos de avaliação utilizados individualmente pelas empresas até 2009.

No SGD, os empregados serão avaliados anualmente em quatro critérios: a avaliação pelos gerentes imediatos, pelos resultados alcançados, pelo cumprimento de metas (empresariais, de equipe e individuais) e pelas competências. Os resultados das avaliações serão informados a todos em reuniões de *feedback* e também estarão disponíveis na intranet, onde cada empregado poderá acessar suas informações.

Em consonância com a Política Corporativa de Aprendizagem Contínua, os resultados das avaliações de desempenho irão subsidiar o Plano de Desenvolvimento Individual dos empregados. Dessa forma, as empresas Eletrobras pretendem reorganizar o modelo de gestão de pessoas, proporcionando crescimento e desenvolvimento profissional para os empregados.

Preparação para a aposentadoria

As empresas Eletrobras estão atentas à qualidade de vida de seus empregados, inclusive no momento de sua aposentadoria. Nesse sentido, contam com planos de previdência complementar e atuam na preparação dos empregados para esta nova etapa de suas vidas.

Em geral, as empresas Eletrobras oferecem mais de um tipo de plano de aposentadoria, sendo o plano de pensão de benefício definido (BD) e o plano de contribuição definida (CD) os mais comuns. Os planos são administrados por instituições sem fins lucrativos, como fundações, para as quais as empresas repassaram, em 2009, cerca de R\$ 198 milhões.

A contribuição mensal das empresas sobre a folha de pagamento varia de 4,23% a 15%. Os empregados ativos contribuem com um percentual de seu salário, que varia de 2,4% a 24,48%, podendo chegar a meio teto salarial em algumas empresas.

Além dos planos de aposentadoria, outros benefícios são oferecidos aos aposentados. A maior parte das empresas Eletrobras oferece a seus ex-empregados a possibilidade de participação em um seguro de vida em grupo e, algumas delas, também disponibilizam auxílio-funeral.

O bem-estar daqueles que irão em breve deixar seus postos de trabalho é o objetivo dos programas de preparação para a aposentadoria que a maioria das empresas Eletrobras desenvolve. Os programas para gerenciar o fim da carreira são pontuais e implementados conforme a demanda de cada empresa.

Os futuros aposentados participam de palestras e oficinas que, entre outros temas, abordam questões financeiras, jurídicas, familiares, saúde física e mental, desenvolvimento intelectual e empreendedorismo. Os cursos são oferecidos visando auxiliá-los no planejamento da vida após a aposentadoria.

Em alguns programas, os empregados preparam um plano de aposentadoria que é verificado após seis meses de desligamento da empresa. Em uma das empresas, está prevista para 2010 a implantação de acompanhamento dos aposentados ao longo de dois anos.

Aposentadoria em números

17.402 pessoas foram beneficiadas em 2009 pelos planos de benefício definido.

7.594 são participantes ativos do benefício definido.

14.134 aposentados e 3.268 pensionistas são assistidos pelo fundos de pensão do tipo BD.

R\$ 198 milhões foi o total pago em benefícios em 2009.

Oportunidade de iniciação profissional

No Brasil, há uma vasta legislação que protege as crianças e adolescentes e proíbe o trabalho infantil. Entre os recursos legais existentes, está a Constituição Federal de 1988, que estabelece no artigo 7.º a proibição do trabalho para jovens até os 16 anos, exceto na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos.

As empresas Eletrobras também possuem compromisso formal com a erradicação do trabalho infantil. Essa postura está expressa na adesão de todas as empresas ao Pacto Global e na manutenção de suas operações em conformidade com a legislação vigente.

As empresas Eletrobras contratam jovens trabalhadores apenas na condição de aprendizes. Por isso, não há risco de trabalho infantil no quadro próprio. No que tange aos serviços contratados, todas as empresas exigem de seus fornecedores uma declaração de que estes não empregam mão de obra infantil (leia mais na página 100).

TRABALHO COMPULSÓRIO

Contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo é um dos compromissos das empresas Eletrobras. Isso está expresso na observação dos princípios do Pacto Global, no Código de Ética e no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT). Além disso, a Ouvidoria é um canal para o recebimento e registro de denúncias.

Em alguns casos, essa exigência está presente em cláusulas contratuais, princípios e normas internas de cada empresa. As iniciativas visam evitar qualquer possibilidade de emprego ilícito de crianças e adolescentes.

Por meio dos programas para jovens aprendizes, em 2009, havia 781 adolescentes exercendo atividades nas empresas, cumprindo a exigência legal de 5% por localidade, por cargo técnico. Visando a formação técnico-profissional, os programas beneficiam jovens entre 14 e 18 anos que estejam cursando o ensino fundamental ou médio.

A seleção dos jovens aprendizes é feita por edital de seleção pública, pelas próprias empresas Eletrobras, ou por meio de entidades sem fins lucrativos. Em alguns casos, os editais beneficiam ou exigem que os jovens sejam de família com baixa renda ou estudem em escolas públicas.

Os jovens participam de cursos de capacitação com duração média de um ano, promovidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Como benefícios, recebem salário mínimo nacional, vale-transporte e vale-refeição. A carga horária de trabalho é de quatro horas por dia e os jovens podem participar do programa por até dois anos.

Voluntariado

Sem desenvolvimento humano, não há desenvolvimento sustentável da sociedade. Pensando nisso, as empresas Eletrobras incentivam o trabalho voluntário por parte de seus colaboradores e, agindo de forma socialmente responsável, somam esforços para a construção de uma sociedade menos desigual.

Algumas empresas Eletrobras possuem programas formais de voluntariado, mas de forma geral, todas estimulam seus empregados a se dedicarem ao próximo e às causas sociais. As empresas apoiam as iniciativas oferecendo transporte, espaço físico e recursos financeiros para projetos. Além disso, são estabelecidas parcerias com organizações governamentais e do terceiro setor.

Os voluntários desenvolvem e participam de projetos e ações sociais. Entre as práticas estão cursos de capacitação, palestras, orientações, atividades lúdicas, esportivas e culturais de diversos temas e serviços voltados para a promoção da cidadania, como a emissão de documentos.

Entre as principais ações voluntárias realizadas em 2009, estão campanhas, como doação de sangue, arrecadação de roupas, alimentos e outros artigos, assim como apoio a vítimas de desastres ambientais, além de datas especiais que provocam mobilização.

Outra atividade adotada é a formação de grupos de coral. Em geral, somente os empregados participam dessa iniciativa, mas em algumas empresas os aposentados, estagiários e prestadores de serviço também participam.

A participação no coral, assim como em programas de voluntariado, é uma alternativa eficaz para integração e socialização dos colaboradores e ajuda a melhorar a qualidade de vida e a autoestima dos participantes.



Comunidade e sociedade

A forma de atuação das empresas Eletrobras nas comunidades onde estão localizadas será descrita nas próximas páginas. Conheça uma parte dos programas, projetos e ações sociais implementados pelo conjunto empresarial, com os objetivos de estabelecer e manter relacionamento com as comunidades, minimizar os impactos de instalações de empreendimentos e gerar desenvolvimento social e econômico beneficiando milhares de brasileiros.

Integração com as comunidades

Gerar, transmitir e distribuir energia elétrica impulsionam as empresas Eletrobras ao desenvolvimento de muitas outras atividades. O conjunto empresarial tem em comum o compromisso de atuar de forma sustentável, gerando desenvolvimento econômico e social ao país, em especial às regiões nas quais estão instaladas as empresas.

Para isso, é fundamental que o diálogo entre a empresa e a comunidade seja aberto e constante. É por meio dessa proximidade com a população, com prefeituras, associações, ongs e lideranças comunitárias que as empresas Eletrobras têm atuado.

A participação ativa em fóruns e outras instâncias de diálogo contribui para o planejamento das ações a serem desenvolvidas. Projetos e programas saem do papel para efetivamente gerar trabalho, renda, bem-estar e melhoria na qualidade de vida dos envolvidos.

Em 2009, as contribuições das empresas Eletrobras para a sociedade somaram cerca de R\$ 309 milhões e beneficiaram milhares de pessoas.

Os programas são desenvolvidos para os empreendimentos em operação e também quando as empresas Eletrobras adquirem o direito de instalar os novos projetos de geração e transmissão de energia. Nestes casos, o diálogo com todas as partes interessadas é constante.

O trabalho prioriza a recomposição das condições de vida da população atingida, de forma que seu cotidiano seja igual ou melhor do que a situação anterior à intervenção. A relação com a comunidade é pautada tanto no atendimento dos compromissos legais como em negociações que, em muitos casos, superam-nos, com ações de informação e apoio permanentes.

Os programas desenvolvidos pelas empresas Eletrobras buscam gerar desenvolvimento social e colaborar para o bem-estar e a autonomia das comunidades.

Incentivo às políticas públicas

As empresas Eletrobras contribuem ativamente para o fortalecimento e desenvolvimento de políticas públicas em diferentes áreas. A relação com seus *stakeholders* torna possível o envolvimento em temas importantes para a empresa e para a sociedade.

Entre os abordados estão aspectos relativos a gênero e igualdade, soluções para a conservação do meio ambiente, principalmente por meio de educação ambiental, direitos das crianças e adolescentes, inclusão social e outros relacionados à cidadania, tais como o incentivo à coleta seletiva.

A atuação se dá por meio da participação em comitês e conselhos que são responsáveis pela elaboração e coordenação de ações relacionadas a políticas públicas. Um exemplo é a participação das empresas Eletrobras no Comitê Permanente para Questões de Gênero, do Ministério de Minas e Energia, que fomenta a discussão sobre os aspectos da igualdade de oportunidades para homens e mulheres (leia mais na página 67).

Desenvolvimento de programas sociais

As empresas Eletrobras desenvolvem programas sociais por meio de financiamento e acompanhamento de projetos de terceiros ou pela implementação de iniciativas próprias. São priorizados aqueles que reforçam as políticas públicas do governo federal e estão em consonância com os princípios e objetivos do conjunto empresarial.

Os projetos sociais são avaliados por meio de critérios específicos de cada empresa, como, por exemplo, a adesão aos princípios do Pacto Global e aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A localização do projeto, assim como a valorização da mão de obra local, a existência de parceiros e a sustentabilidade da proposta apresentada também são avaliadas.

O acompanhamento e controle dos projetos apoiados são feitos por meio de visitas técnicas e relatórios. As principais áreas de investimento são geração de trabalho e renda, economia solidária, agricultura familiar e orgânica, saúde, proteção dos direitos da criança e do adolescente, valorização da cultura, educação, qualificação profissional e esporte.

CONTRIBUIÇÕES PARA A SOCIEDADE

O valor de R\$309 milhões refere-se ao investimento conjunto de todas as empresas Eletrobras, inclusive as distribuidoras de energia elétrica. Em todo o relatório, somente este dado e o total de investimentos ambientais agregam as distribuidoras.

DESLOCAMENTOS

Na implantação de alguns dos empreendimentos das empresas Eletrobras, é comum o deslocamento de pessoas. Em 2009, ao todo, 1.973 famílias, cerca de 7 mil pessoas, precisaram deixar suas propriedades. O valor das indenizações pagas pelas empresas Eletrobras totalizou R\$ 34.502.041,51.

COMITÊ DE ENTIDADES PÚBLICAS

Em 2009, as empresas Eletrobras participaram de ações sociais voluntárias organizadas pelo Comitê de Entidades Públicas no Combate à Fome e pela Vida (Coep). Entre elas, destacam-se a doação de alimentos, brinquedos e livros e o apoio ao desenvolvimento da agricultura familiar e de hortas comunitárias.

NÃO AO TRABALHO INFANTIL

As empresas Eletrobras não compram produtos nem contratam serviços de fornecedores que empreguem mão de obra infantil. Um dos critérios para seleção dos contratados é a assinatura de uma declaração de não emprego de crianças. Quaisquer denúncias relacionadas a esse e a outros temas podem ser efetuadas por canais de comunicação como a Ouvidoria.

Prática da cidadania

A atuação social do conjunto empresarial não se dá exclusivamente por meio do desenvolvimento de programas e projetos. As empresas Eletrobras também investem na conscientização de seus públicos internos sobre outros temas. Em 2009, foram destinados mais de R\$ 14 milhões às campanhas com foco em cidadania apoiadas pela Eletrobras e suas subsidiárias.

Palestras, oficinas, materiais de divulgação e outros recursos foram utilizados. Os principais temas abordados foram sustentabilidade, valorização da cultura popular, responsabilidade socioambiental, prevenção ao uso de álcool e drogas, saúde e equidade de gênero.

Um exemplo é o apoio à Campanha 16 dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres. A iniciativa, presente em mais de 150 países, promove o fim da violência contra a mulher e estimula a equidade de gênero (leia mais sobre as ações do programa na página 67). Também foram apoiados projetos que destacam a cultura negra, indígena e a cigana.

Crianças e adolescentes

Buscando garantir que crianças e adolescentes construam sua cidadania, algumas práticas são desenvolvidas pelas empresas Eletrobras. Em 2009, foram investidos mais de R\$ 3,5 milhões em ações voltadas a esse público.

O principal enfoque foi o de garantir atendimento especializado, continuado e integrado às crianças, adolescentes, jovens e famílias em situação de violência. Neste contexto, ampliou-se a ação não só para as situações de exploração sexual ocorridas em ambientes externos, mas também em relação à violência doméstica, maus-tratos e abusos praticados dentro de casa.

Além do combate à exploração sexual, a *holding* e suas subsidiárias apoiam o desenvolvimento socioeducacional de crianças e jovens. Em 2009, foram realizadas oficinas de teatro, expressão corporal, informática e palestras sobre o combate às drogas e à violência, entre outros temas.

Todas as empresas Eletrobras aderiram ao Pacto Global, comprometendo-se com os dez princípios elencados pela ONU. Algumas subsidiárias reforçaram sua atuação aderindo ao Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, iniciativa da Childhood, em parceria com o Instituto Ethos. Conheça mais no site www.namaocerta.com.br.

Muitas das atividades oferecidas pelas empresas Eletrobras desenvolvem não somente o aprendizado, mas também a autoestima e segurança de crianças e adolescentes.

Atuação prática

A Eletrobras CGTEE é uma das empresas que oferecem capacitação para jovens. No projeto Escola de Fábrica, o foco das iniciativas são cursos que preparam futuros profissionais para que estes também possam atuar na organização.

O programa é desenvolvido em parceria com prefeituras do Rio Grande do Sul e o governo federal em cerca de 16 municípios, beneficiando jovens de 16 a 24 anos. Desde o início do projeto, em 2005, 1.520 pessoas foram capacitadas e, em 2009, foram investidos mais de R\$ 415 mil no projeto.

Os cursos são definidos pela comunidade e a escolha dos participantes é feita por seleção pública. São ofertadas aulas de eletricista montador, soldador, mecânico, entre outros. O maior benefício do programa são as oportunidades de estudo e de emprego levadas às diferentes regiões.

Respeito à cultura indígena

As empresas Eletrobras têm como compromisso respeitar a riqueza de etnias e práticas culturais das populações indígenas. Aquelas que mantêm empreendimentos em áreas que podem influenciar o modo de vida dessas comunidades adotam programas e apoiam ações que visam não só mitigar os impactos, mas também desenvolver a sustentabilidade econômica e sua identidade cultural.

Em 2009, cerca de 15 comunidades indígenas foram beneficiadas com os projetos realizados pelas subsidiárias. Entre as atividades, oficinas de artesanato possibilitaram aos grupos produzir e expor sua arte em eventos regionais, estaduais e nacionais.

Na área de saúde, foi apoiado o trabalho da Pastoral da Criança com o intuito de contribuir para a erradicação da desnutrição infantil. Além disso, houve a capacitação de agentes promotores de saúde para atuar diretamente junto às lideranças indígenas.

Um novo projeto buscou a inclusão digital de algumas comunidades apoiadas pelas empresas Eletrobras com a disponibilização de cursos e equipamentos de informática. Outras foram beneficiadas pelo Programa Luz para Todos (leia mais na página 87) e ainda foram capacitadas para o uso racional e eficiente da energia elétrica.

Essas iniciativas foram concretizadas por meio de participação em fóruns, reuniões com agentes comunitários, associações, organizações não governamentais, prefeituras, Funai e com o envolvimento da própria comunidade indígena.

Novos empreendimentos e comunidades indígenas

Em decorrência dos estudos de viabilidade do Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte, situado em áreas próximas a terras indígenas no Estado do Pará, em 2009 tiveram continuidade estudos dos grupos indígenas ali localizados.

Na área de influência direta do empreendimento, há duas terras indígenas formalizadas e uma em processo de reconhecimento. Os impactos nas

áreas foram estudados, assim como também foram avaliadas as possíveis consequências em outras sete terras indígenas localizadas em área de influência indireta.

Os estudos seguiram as Diretrizes para o Relacionamento com Grupos Populacionais Indígenas do Plano Diretor de Meio Ambiente do Setor Elétrico. O documento preconiza que “(...) o respeito aos direitos indígenas e à sua convivência autônoma são considerados fundamentais”.

Além dessas diretrizes, os estudos foram desenvolvidos de acordo com os Termos de Referência emitidos pela Fundação Nacional do Índio (Funai). Ao longo de todo o processo foi mantido contato frequente com as pessoas envolvidas, assegurando que os anseios e dúvidas gerados fossem ouvidos.

Concluídos os estudos ambientais, representantes das empresas Eletrobras acompanharam os técnicos da Funai e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) às áreas para a divulgação de seus resultados. As comunidades indígenas também puderam se manifestar nas audiências públicas conduzidas pelo Ibama.

ESTUDOS

Com o apoio da Funai, foram feitos estudos etnoecológicos. Pesquisadores que já contavam com a confiança dessas comunidades foram indicados por elas para analisar os modos de vida e demais estudos exigidos pela Funai.

Com infraestrutura tudo fica melhor

As empresas Eletrobras atuam como agentes corresponsáveis pelo desenvolvimento das regiões em que mantêm empreendimentos. Garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos moradores das comunidades locais é um compromisso praticado diariamente.

Para isso, investem regularmente em projetos que têm como principal foco a melhoria em infraestrutura. Nesse contexto, estão incluídos investimentos em serviços essenciais como hospitais, estradas, escolas, creches e outras iniciativas que receberam, em 2009, recursos de aproximadamente R\$ 165 milhões.

Uma das prioridades do conjunto empresarial está voltada para a saúde da comunidade. As empresas Eletrobras investem na compra de ambulâncias, equipamentos, medicamentos e em reformas de instituições de saúde, além de manterem hospitais nas regiões onde atuam. Em alguns casos, estes são administrados por fundações criadas pelas próprias subsidiárias.

Em 2009, elas contribuíram para o funcionamento de dez entidades de saúde, das quais três foram integralmente mantidas pelas empresas. No total, mais de R\$ 130 milhões foram investidos, beneficiando cerca de 930 mil pessoas das regiões Sul, Sudeste e Nordeste do país. As melhorias garantiram, inclusive, atendimentos de alta complexidade em locais que não dispunham de tais serviços.

Além da atenção dispensada à saúde, as empresas Eletrobras focam suas ações de melhoria da infraestrutura também no desafio de universalizar o acesso à energia elétrica à população do meio rural.

Luz para Todos em números

357.970 mil

novas ligações elétricas foram realizadas, em 2009, pelo Programa Luz para Todos.

2.235.332

ligações já foram realizadas, desde o início do Programa, em 2003.

R\$ 1,31 bilhão

foi o valor investido nas obras de geração de energia elétrica, em 2009.

Prosperidade que chega com a luz

A meta do governo federal é levar, até 2010, energia elétrica para 12 milhões de pessoas que vivem em áreas rurais do país. Nesse sentido, o maior projeto de inclusão elétrica do mundo, o Programa Luz para Todos, é fundamental para a melhoria de vida de cerca de 2,5 milhões de famílias brasileiras.

A chegada da eletricidade a áreas rurais leva desenvolvimento social e econômico, pois possibilita a criação de novos empreendimentos, geração de empregos, integração aos serviços de saúde, educação, água e saneamento. Também facilita a implantação de programas sociais do governo federal.

A execução do programa causa inúmeros impactos positivos. Foram gerados cerca de 300 mil empregos, sendo prioridade a contratação de mão de obra dos locais onde ocorrem as obras. Para a aquisição de materiais e equipamentos também é dada preferência às regiões próximas às localidades assistidas.

Além de cuidar de todo o processo de instalação e realizar a análise técnico-orçamentária, as empresas Eletrobras também gerenciam o andamento das obras. A pesquisa em novas tecnologias e a utilização de recursos naturais que possam gerar energia com menor impacto ambiental são dois dos pilares do programa.

Tecnologias alternativas para ampliar o acesso à energia

Em 2009, a *holding*, junto com companhias de eletricidade da região amazônica, desenvolveu estudos que serão a base para a contratação de cerca de 20 mil sistemas fotovoltaicos.

Essas novas instalações irão proporcionar à população rural, além de iluminação, acesso à comunicação e refrigeração. Nas ilhas de Araras, Município de Curralinho, Pará, está em andamento um projeto-piloto, cuja instalação efetiva ocorrerá até 2010, com quatro sistemas independentes. A meta do projeto é beneficiar cerca de 70 famílias.

Capacitação e geração de renda

As empresas Eletrobras desenvolvem programas cujo principal enfoque é a capacitação profissional para a geração de renda e emancipação econômica das comunidades em torno de seus empreendimentos. As iniciativas são implantadas a partir de um diagnóstico social.

O levantamento avalia as carências e potenciais de cada região, bem como suas reais necessidades. Em 2009, foram investidos mais de R\$ 6 milhões em tais iniciativas, beneficiando cerca de 20 mil pessoas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do país.

Em algumas áreas foi possível capacitar os pescadores e suas famílias, por meio de cursos técnicos, implantação de infraestrutura e outras medidas necessárias às atividades. Também foram organizadas oficinas de alfabetização e programas de preparação para o primeiro emprego, com foco no público jovem.

As capacitações e contribuições para auto-organização também beneficiaram coletores de materiais recicláveis. As empresas Eletrobras apoiam cooperativas e associações com a doação do material reciclável separado em suas instalações. De acordo com o Decreto nº 5.940, órgãos e entidades da administração pública federal são obrigados a separar seus resíduos.

Mais do que uma obrigação legal, a iniciativa vai ao encontro do que está no cerne da atuação das empresas Eletrobras: a valorização do ser humano e o cuidado com o meio ambiente. Nesse sentido, o apoio também passa pelo desenvolvimento de tecnologias que possam facilitar o trabalho.

Um exemplo é o Veículo Elétrico (VE), projeto desenvolvido em Itaipu. O VE foi criado a partir das sugestões dos próprios coletores, tornando o processo de coleta mais proveitoso. Práticas como essa têm possibilitado a criação de mais oportunidades de trabalho, geração de renda e reconhecimento da categoria perante a sociedade e os órgãos públicos.

Apoio ao desenvolvimento rural sustentável

As empresas Eletrobras executam projetos em prol da valorização e do desenvolvimento rural sustentável. Por meio de capacitação e investimentos em infraestrutura, agricultores e suas famílias recebem apoio para ganhar seu sustento de forma digna, sem agredir o meio ambiente.

Dentre os projetos realizados, destacam-se aqueles que priorizam a agricultura orgânica, o turismo rural e o empreendedorismo. Com algumas ações e a difusão de conhecimentos é possível incentivar os produtores a desenvolverem suas habilidades administrativas.

As empresas auxiliam no processo de comercialização dos produtos, estruturação de associações, criação de pontos de venda, busca de parcerias comerciais e de participação em feiras alimentícias.

O apoio dado contribui para a redução dos níveis de pobreza, a geração de empregos e o aumento da renda das famílias beneficiadas. Além disso, também promove melhoria nas condições nutricionais de toda a comunidade e da qualidade dos alimentos ingeridos.

Em algumas regiões, as empresas Eletrobras implantaram hortas comunitárias que, além de beneficiar a própria comunidade, produziram alimentos que foram doados para instituições de ensino locais. Assim, a merenda escolar ganhou um saudável reforço nutricional.

Parte dos projetos desenvolvidos teve como foco a produção de orgânicos. A adoção do plantio sem agrotóxicos e de forma sustentável traz benefícios variados não só para o agricultor como para todos os consumidores e a região na qual eles estão inseridos. Como, em geral, os produtos orgânicos têm um custo de comercialização maior, também há um aquecimento da economia local, propiciando mais lucro para o agricultor.

PROGRAMAS SOCIAIS

| Empresa | Nome do Programa | Descrição | Benefícios | Localidade | Tema |
|--------------------|---|---|---|------------|-----------------------------|
| Eletrobras Chesf | Implantação de centro de referência para inclusão produtiva | Formação de 200 moradores da comunidade por meio de capacitação produtiva. | Inserção no mercado de trabalho e melhores condições de vida graças à inclusão produtiva e social da comunidade Maria de Nazaré. | Nordeste | Capacitação para o trabalho |
| Holding Eletrobras | NEACA - Núcleo Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente | Projeto desenvolvido para garantir os direitos infanto-juvenis, inserido no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). | Garantia do atendimento especializado, continuado e integrado às crianças e adolescentes em situação de violência. | Sudeste | Cidadania |
| Holding Eletrobras | Centro Comunitário de Produção (CCP) Ypuarana | Promoção do desenvolvimento socioeconômico local e sustentável por meio do uso produtivo da energia elétrica. | Instalação de uma pequena agroindústria dotada de equipamentos para o beneficiamento de mandioca e produção de farinha e amido, além da implantação de uma cozinha comunitária para a produção de bolos e doces a partir de matéria-prima disponível na região. | Nordeste | Geração de emprego e renda |

| Empresa | Nome do Programa | Descrição | Benefícios | Localidade | Tema |
|---------------|--|--|--|------------------------|---------------------------|
| Eletronorte | Programa Indígena São Marcos, Parakanã e Waimiri Atroari | Oferta de melhor infraestrutura nos mais diversos aspectos às três comunidades indígenas. | Garantia de educação e escolaridade diferenciadas e específicas à realidade indígena. Manter a cultura e língua da comunidade indígena. | Norte | Sustentabilidade indígena |
| Eletronuclear | Projeto Pomar | Estímulo à maricultura e desenvolvimento de ações para evitar a extinção do molusco coquille de Saint Jacques, típico do litoral brasileiro. | Contribuição com qualidade de vida e geração de renda aos pescadores locais, fomentando o cooperativismo na área de aquicultura (processo de produção em cativeiro). | Sudeste | Conservação ambiental |
| Eletrosul | Programa Casa Aberta | Difusão de informações sobre a geração, transmissão, distribuição e conservação de energia elétrica para crianças que visitam as instalações da empresa. | Aprendizado no que diz respeito à economia da energia elétrica, bem como às formas seguras de utilizá-la. | Sul | Cidadania |
| Furnas | Aldeias da Cidadania | Promoção da cidadania e dos direitos, por meio da emissão de documentos e da disponibilização de outros serviços comunitários. | Promoção da inclusão social, acesso gratuito a serviços básicos como saúde, educação e lazer. | Sudeste e Centro-Oeste | Cidadania |
| Itaipu | Plantas Medicinais | Difusão do emprego das plantas medicinais. | Acesso gratuito a outras opções de medicação, geração de renda para agricultores e capacitação profissional. | Sul | Saúde/Geração de renda |



Clientes

As empresas Eletrobras atuam em diferentes negócios. Dependendo da característica da organização, diferentes são os clientes com os quais as empresas se relacionam. Neste capítulo saiba como esse público, a partir de 2010, será beneficiado diretamente pelo Plano Estratégico do Sistema Eletrobras.

A visão estratégica das empresas Eletrobras em relação aos seus clientes

As empresas Eletrobras atuam nas áreas de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, bem como na gestão de vários programas governamentais associados à universalização e melhor utilização desta energia. Além disso, mantêm um avançado centro de pesquisas na área e estão se voltando para atuação em empreendimentos internacionais. Tal variedade de áreas de atuação resulta em uma ampla diversidade de clientes e níveis distintos de relacionamento.

Para o tratamento desta questão, no Plano Estratégico do Sistema Eletrobras 2010-2020 foram definidos os benefícios que a organização pretende oferecer a cada público-alvo:

- **ACIONISTAS:** rentabilidade atrativa; ações com alta liquidez, baixa volatilidade e valor de mercado compatível com o valor patrimonial;
- **CLIENTES:** energia elétrica limpa em quantidade, qualidade e preços competitivos em toda a cadeia de fornecimento;
- **GOVERNO:** viabilização de projetos estruturantes, buscando modicidade tarifária; diferenciação do Brasil como referência mundial na geração de energia elétrica limpa;
- **SOCIEDADE:** indução do desenvolvimento; compromisso com energia limpa.

Para viabilizar o alcance desses benefícios, está sendo implementado um conjunto de estratégias no âmbito de cada uma das empresas, permitindo assim a definição de uma ampla Política de Gestão de Relacionamento das empresas Eletrobras com seus clientes.

Relacionamento das empresas Eletrobras com seus clientes

Atualmente, as empresas Eletrobras desenvolvem ações pontuais de aproximação com seus principais clientes – distribuidoras de energia e concessionárias estaduais de eletricidade – como a realização sistemática de pesquisas de satisfação em relação aos serviços prestados. Os resultados apresentam elevados índices de aprovação.

Adicionalmente, algumas empresas Eletrobras possuem uma sistemática de utilização do *feedback* de seus clientes para orientar a melhoria e o desenvolvimento de seus produtos e serviços. Este retorno é obtido, principalmente, por meio de contato direto com o cliente, que tem seus dados tratados de forma sigilosa.

No que tange à disponibilização de informações gerais sobre energia a seus clientes, as empresas Eletrobras oferecem os mais atuais recursos de acessibilidade em seus respectivos sites, tais como a possibilidade de aumentar e/ou diminuir o tamanho da fonte, teclas de atalho, texto descritivo nas imagens etc., sempre com foco na melhoria da usabilidade e da navegabilidade.

No site www.eletobras.com, por exemplo, há uma página específica sobre acessibilidade, e-mail de contato, além de informações em outros idiomas. Tais praticidades atendem às recomendações do Governo Federal, estabelecidas no documento do Modelo de Acessibilidade do Governo Eletrônico (e-MAG).



Fornecedores

Só em 2009, mais de 8 mil organizações forneceram serviços e materiais ao conjunto empresarial. Para padronizar o relacionamento com tais fornecedores, as empresas Eletrobras definiram a Política de Logística e Suprimentos. Esse e outros detalhes sobre o relacionamento com esse *stakeholder* estão descritos neste capítulo.

Gestão do relacionamento com fornecedores

As empresas Eletrobras contam com uma ampla cadeia de fornecedores que atendem às mais variadas demandas. Em 2009, mais de quatro mil empresas forneceram diferentes serviços e outras cerca de quatro mil supriram as necessidades de materiais.

Ao todo, mais de oito mil organizações prestaram serviços de consultoria, vigilância, limpeza e conservação, construção, fornecimento de equipamentos eletromecânicos, materiais elétricos, de telecomunicação e informática, entre outros. Tais negociações movimentaram, em 2009, aproximadamente R\$ 6 bilhões.

As contratações e compras são realizadas por meio de licitação, obedecendo à Lei de Licitações e Contratos (Lei nº 8.666/93), que regulamenta as aquisições para órgãos públicos. A seleção é feita com a escolha da proposta mais vantajosa para as empresas Eletrobras, em termos financeiros e de qualidade técnica, garantindo aos participantes dos processos licitatórios tratamento igualitário.

Dessa forma, é vedada a concessão de privilégios ou preferências de contratação e, conseqüentemente, não há incentivos para quaisquer fornecedores. No entanto, conforme instituído pelo Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (Lei Complementar Federal nº 123/2006), as empresas Eletrobras asseguram, como critério de desempate, a preferência de contratação a empresas de pequeno porte e microempresas, em relação às grandes organizações.

As exceções ficam por conta dos casos previstos na Lei 8.666/93 que dispensam a exigência de licitação e para contratação da Itaipu Binacional, que obedece a uma legislação específica (Para saber mais sobre o regime específico de contratações da Itaipu, consulte o texto abaixo).

Buscando incentivar seus fornecedores a realizarem práticas socialmente responsáveis, as empresas Eletrobras incluem cláusulas sociais específicas em seus contratos. A iniciativa é um primeiro passo, visto que a empresa só pode exigir dos fornecedores o que é expressamente permitido por lei.

Está prevista, para 2010, a realização de encontros entre representantes das empresas Eletrobras e seus principais fornecedores. Entre os temas a serem discutidos estão questões contratuais e sustentabilidade.

Itaipu Binacional

A Itaipu Binacional é uma empresa que pertence 50% ao Brasil e 50% ao Paraguai. Em decorrência disso, possui um regime legal diferenciado, que foi constituído com base no Direito Internacional. O Tratado de Itaipu, assinado em 1973, rege as atividades da empresa e garante a soberania de ambos os países, o que impossibilita o atendimento às leis e normas nacionais.

Dessa forma, a Lei Complementar Federal nº 123/2006, que prioriza a contratação de empresas de pequeno porte e microempresas, em caso de empate nos processos licitatórios, não é aplicada à Itaipu. Especificamente em relação às compras, a empresa segue a Norma Geral de Licitação (NGL), que estabelece as condições de contratação de bens e serviços.

Política de Logística de Suprimento

Com a intenção de otimizar os processos da cadeia de suprimentos, as empresas Eletrobras elaboraram uma Política de Logística de Suprimento. O objetivo é aumentar a eficiência e competitividade por meio da integração da logística de suprimento de bens e serviços.

A partir de uma atuação integrada, pretende-se fortalecer o poder de compra e reduzir custos de aquisição e administração de bens e serviços. Outro objetivo é fomentar o engajamento dos fornecedores das empresas em ações de cidadania corporativa e responsabilidade socioambiental, compartilhando o compromisso assumido pelas empresas Eletrobras.

Qualidade dos fornecedores

Nos processos de seleção e contratação dos seus fornecedores, as empresas Eletrobras incluem critérios sociais e ambientais específicos, que atendem exclusivamente à conformidade legal. Entre as exigências sociais feitas aos fornecedores, estão a regularidade perante o fisco, a declaração de não utilização do trabalho infantil, trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de 18 anos e de qualquer trabalho a menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de 14 anos.

As empresas Eletrobras definirão, ainda em 2010, os princípios e normas de conduta empresarial esperados na relação com seus fornecedores e produzirão uma cartilha com tais valores. Assim, a organização formalizará as diretrizes para que os contratados adotem os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental que pratica.

Já visando à qualidade técnica e à segurança dos serviços e produtos oferecidos, as empresas Eletrobras desenvolvem o Projeto NBR 19000. Com base nele, exige-se que os fornecedores tenham um sistema de qualidade de acordo com os requisitos das normas de certificação ISO 9000.

Compromissos honrados

As empresas Eletrobras zelam pelo cumprimento dos prazos e acordos firmados em seus contratos. Por isso, realizam o pagamento pontual e correto aos seus fornecedores e os monitora para que estes façam o mesmo com seus respectivos colaboradores e tributos. Caso as obrigações contratuais não sejam cumpridas, os contratados ficam sujeitos a advertências e penalidades, podendo ter seus contratos rescindidos, ou ainda, serem impedidos de participar de futuros processos licitatórios das empresas Eletrobras.

As empresas Eletrobras seguem toda a legislação pertinente a licitações e contratos, incluindo os acórdãos do Tribunal de Contas da União (TCU), em suas contratações. Porém, como forma de evitar que fornecedores que cometeram infrações sejam contratados, utilizam um sistema corporativo que faz o acompanhamento dos fornecedores punidos. Além disso, consultam constantemente o Portal da Transparência, no site do Governo Federal, que informa quais organizações estão sofrendo sanções legais.

Relacionamento estreito

Atenta à importância que os fornecedores têm para o seu negócio, a Chesf, que atua na região Nordeste, por exemplo, possui um programa específico para o relacionamento com esse público.

Em encontros realizados periodicamente, a Chesf oferece treinamento e capacitação aos fornecedores da empresa, além de atualizá-los sobre os procedimentos utilizados para a gestão dos contratos. Em 2009, a empresa promoveu três encontros, em Recife (Pernambuco), Paulo Afonso (Bahia) e Teresina (Piauí), que contaram com cerca de 131 participantes. Temas relacionados à responsabilidade social, à ética e à diversidade, incluindo questões de gênero, fizeram parte da programação dos eventos e foram apresentados em palestras específicas. No total, foram 16 horas de treinamentos.

Ainda em 2009, foi feita ampla divulgação do documento “Princípios e Normas de Conduta Empresarial na Relação da Chesf com os Fornecedores”. Repúdio ao trabalho infantil e trabalho forçado e degradante, assim como temas referentes ao meio ambiente, estão presentes no documento que, conforme contrato estabelecido, orienta a conduta dos fornecedores.



Meio ambiente

O compromisso das empresas Eletrobras em relação aos aspectos ambientais engloba a gestão dos recursos naturais, política, metas, aspectos relacionados à conformidade legal, gastos e estratégias adotadas. Tudo isso pode ser conhecido no capítulo que segue, que também apresenta algumas iniciativas em relação a programas desenvolvidos.

Energia que conserva o meio ambiente

O atendimento à legislação e às políticas públicas, a busca de alinhamento às convenções internacionais e os acordos firmados com universidades e órgãos de proteção ambiental expressam o respeito das empresas Eletrobras ao meio ambiente. Todas as iniciativas visam à atuação pautada no desenvolvimento sustentável.

Aspectos relacionados à sustentabilidade empresarial também estão em processo de implantação na gestão corporativa. O Pacto de Tucuruí, assinado por todas as empresas Eletrobras (leia mais na próxima página), estabeleceu em 2009 metas para a dimensão ambiental, assim como para as dimensões econômico-financeira e social.

É considerável, ainda, o montante destinado pela *holding* e suas subsidiárias às ações de gestão e conservação ambiental. Em 2009, os recursos aplicados totalizaram, aproximadamente, R\$ 201 milhões.

Embora a geração de energia, independentemente da fonte, interfira no meio ambiente, essa intervenção não precisa ser negativa. O balanço entre desenvolvimento energético e cuidado ambiental é considerado no planejamento setorial e dos empreendimentos das empresas Eletrobras.

A Eletrobras e todas as suas subsidiárias possuem unidades responsáveis pelo tratamento das questões de meio ambiente. Todas elas fazem parte do Subcomitê de Meio Ambiente (SCMA), o que permite à *holding* integrar e coordenar esforços para a melhoria contínua de sua atuação socioambiental.

O SCMA representa um espaço técnico e institucional para discutir a temática ambiental. Ele possibilita uma atuação coerente, continuamente aprimorada, ajustada à legislação vigente e aos princípios e diretrizes estabelecidos na Política Ambiental das Empresas Eletrobras (saiba mais na página 107).

Ao todo, 126 colaboradores, entre técnicos e gerentes, estão envolvidos nos grupos de trabalho e comissões do subcomitê. O objetivo é debater e buscar soluções integradas para questões ambientais avaliadas como prioritárias. Entre os temas discutidos atualmente estão adequação da política ambiental, legislação, custos e comunicação ambiental, emissão de gases de efeito estufa, recursos aquáticos e uso de bordas de reservatórios.

INVESTIMENTOS AMBIENTAIS

O valor de R\$ 201 milhões refere-se ao investimento conjunto de todas as empresas Eletrobras, inclusive as distribuidoras de energia elétrica. Em todo o relatório, somente este dado e o total de contribuições para a sociedade consideram as distribuidoras.

Pacto de Tucuruí: resumo das metas ambientais

- Elaborar uma política ambiental unificada e implementar um processo sistemático e integrado de divulgação e internalização nas empresas;
- Implementar em todas as empresas Eletrobras o módulo ambiental do projeto Indicadores Socioambientais para Gestão da Sustentabilidade Empresarial (IGS);
- Incluir atribuições ambientais na descrição das funções pertinentes de todas as empresas;
- Implementar o “Fale Conosco Ambiental” ou mecanismo similar no site de todas as empresas e estabelecer um procedimento contínuo de atendimento das demandas;
- Padronizar metodologias e estabelecer sistemáticas para inventários anuais de gases de efeito estufa;
- Implementar em todas as empresas sistemas informatizados de monitoramento do licenciamento ambiental e suas exigências;
- Apurar os passivos ambientais existentes nas empresas;
- Abrir rubricas específicas para apuração de custos e investimentos ambientais de maneira uniforme em todas as empresas.

Indicadores ambientais

O Subcomitê de Meio Ambiente (SCMA) contribuiu para sistematizar a gestão da sustentabilidade nas empresas Eletrobras. Por exemplo, sob a coordenação da *holding* e com o acompanhamento de um grupo de trabalho do SCMA, o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) vem desenvolvendo o projeto Indicadores Socioambientais para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial (IGS) desde 2007.

O conjunto de indicadores de desempenho proposto abrange aspectos relativos a materiais, energia, água, biodiversidade, emissões, efluentes, resíduos, conformidade legal, entre outros. Para todos os indicadores foram desenvolvidos protocolos com a definição de conceitos, métodos de cálculo, fontes de obtenção dos dados e referências. Assim, todas as empresas poderão mensurar da mesma forma as diversas variáveis da gestão ambiental.

Cenário Ambiental

- 1980** Foi a década em que a Eletrobras coordenou esforços, contribuindo para o estabelecimento de padrões ambientais adequados às demandas sociais e às de regulamentação do licenciamento ambiental das atividades do setor elétrico.
- 1990** No início da década, o II Plano Diretor de Meio Ambiente do Setor Elétrico (PDMA II), coordenado pela Eletrobras, estabeleceu uma Política Ambiental para o setor elétrico do país.
- 2006** É aprovada uma Política Ambiental concisa para as empresas Eletrobras, considerando suas características e especificidades.
- 2009** Em um processo contínuo de melhoria, a Política Ambiental é revisada para atender às diretrizes do Plano de Transformação e Fortalecimento do Sistema Eletrobras e do Programa de Ações Estratégicas 2009-2012.

Orientação por meio de Política Ambiental

As ações relacionadas ao meio ambiente desenvolvidas pela *holding* e suas subsidiárias são orientadas pela Política Ambiental do Sistema Eletrobras. Nela estão estabelecidos os princípios e diretrizes que, em consonância com aspectos da sustentabilidade, norteiam o tratamento de temas ambientais associados ao setor de energia elétrica.

Desde o planejamento até a operação dos empreendimentos, todas as atividades devem atender, ao mesmo tempo, ao desenho energético e de engenharia e a aspectos ambientais, sociais e econômicos. A intenção é explorar os recursos energéticos de maneira sustentável e manter o equilíbrio entre os meios físico e biótico e a ocupação humana e cultural dos espaços.

O documento preconiza a manutenção de um processo sistemático e contínuo de melhoria nas práticas de gestão. Está em conformidade com as políticas públicas, em especial aquelas relativas a meio ambiente, recursos hídricos, mudanças climáticas e energia, bem como com os acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Em 2009, a política, que havia sido aprovada em 2006, passou por uma revisão. Representantes de todas as subsidiárias se reuniram para atualizá-la por meio de um grupo de trabalho do Subcomitê de Meio Ambiente.

A linguagem foi simplificada e foram incluídas diretrizes que procuram dar aos princípios uma dimensão operacional. A nova versão, unificada, compatibilizou as políticas individuais das empresas.

A versão atualizada da Política Ambiental entra em vigor em 2010, quando também será divulgada a todas as partes interessadas. Para conhecê-la melhor acesse www.eletrobras.com no link [Sustentabilidade > Meio Ambiente](#).

Princípios da Política Ambiental

- Assegurar a incorporação da dimensão ambiental aos processos da empresa;
- Implantar programas e ações ambientais de forma articulada com outros setores e instituições;
- Promover o relacionamento com os diversos segmentos da sociedade;
- Explorar as potencialidades de recursos energéticos locais e regionais, atendendo aos princípios do desenvolvimento sustentável;
- Apoiar o desenvolvimento científico e tecnológico aplicado às questões ambientais;
- Implantar um sistema de gestão ambiental integrado aos demais sistemas de gestão empresarial.

ADEQUAÇÃO DE CONTROLES

Embora a magnitude dos gastos com o meio ambiente seja expressiva, os procedimentos contábeis ainda não são uniformes. As empresas trabalham na criação de uma estrutura de contas unificada para gastos com meio ambiente. O desafio é elaborar um instrumento abrangente que atenda às especificidades das subsidiárias.

Conformidade com leis e regulamentos

A atuação das empresas Eletrobras é feita em conformidade com leis e regulamentos ambientais. Contudo, grande parte do parque gerador e do sistema de transmissão foi implantada antes da promulgação dos documentos que instituem a obrigatoriedade de licenciamento ambiental e regulamentam as atividades do setor energético no Brasil.

A Política Nacional do Meio Ambiente data de 1981 e a regulamentação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) entrou em vigor somente

em 1986. As empresas Eletrobras vêm adequando seus empreendimentos anteriores a 1986 ao marco regulatório vigente. Com isso, várias usinas, subestações e linhas de transmissão estão em processo de regularização junto aos órgãos ambientais. Os empreendimentos instalados posteriormente seguem todos os processos legais em vigor.

A retomada dos estudos ambientais do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte, tendo em vista um único aproveitamento no Rio Xingu, sua viabilidade e o processo de licenciamento prévio ambiental, ocasionou o ajuizamento de ações em 2009. Foram sete ações cíveis públicas registradas referentes à interpretação de leis, normas e instruções ambientais. Tanto o Poder Judiciário quanto o Tribunal de Contas da União (TCU) já consideraram improcedentes três dessas ações e as demais aguardam julgamento.

Canal aberto

A comunicação com os diversos públicos que influenciam e são influenciados pelas empresas Eletrobras é essencial. Nos processos de estudo e licenciamento para instalação de novos empreendimentos são estabelecidos necessariamente canais de consulta e comunicação com as comunidades locais (saiba mais sobre o assunto na página 80).

No momento das audiências públicas, conduzidas pelo órgão licenciador e formalmente inseridas no processo de licenciamento ambiental, o empreendedor já terá apresentado e debatido o projeto com os públicos interessados.

Para questões ambientais gerais, buscando-se aprimorar os canais de comunicação com o público externo, foi incluída como meta do Pacto de Tucuruí a criação de um “Fale Conosco Ambiental”, em todas as empresas, a ser implantado no primeiro trimestre de 2010.

Em 2009, na maioria das empresas as solicitações de esclarecimentos e informações foram recebidas pelas ouvidorias, ou por outros canais, e remetidas às áreas de Meio Ambiente. Assim, mesmo sem um canal exclusivo, todas as demandas foram encaminhadas e devidamente respondidas. Quando solicitado, o sigilo da fonte é garantido.

Educação Ambiental

Os programas de educação ambiental desenvolvidos pelas empresas Eletrobras são instrumentos que contribuem para melhorar o relacionamento com as comunidades com as quais convivem e para conservar a natureza. No caso da instalação de novos empreendimentos, eles estão previstos no licenciamento ambiental, mas, muitas vezes, suas atividades vão além da exigência legal.

As ações sensibilizam a população e os trabalhadores envolvidos nas obras e atendem às demandas de aprendizagem de novas práticas ambientais, decorrentes do ambiente em transformação, que são consequência da construção dos projetos elétricos.

As pessoas que vivem na área de influência das usinas que já estão em operação também são orientadas sobre novas práticas ambientais e estimuladas a adotá-las. Neste sentido, são desenvolvidas inúmeras ações educativas em parceria com governos municipais e estaduais, ongs, escolas, órgãos ambientais e outros representantes da sociedade civil.

Temas como a conservação da fauna e flora, utilização de recursos hídricos e reciclagem de resíduos e materiais são abordados em cartilhas, palestras, *workshops* e outros eventos.

Internamente, as atividades focadas em educação ambiental contribuem para a formação de uma consciência ecológica entre os colaboradores das empresas, prestadores de serviços e fornecedores. As ações são divulgadas em diversos meios de comunicação interna, nas Semanas Internas de Prevenção a Acidentes (Sipat) e nos treinamentos oferecidos aos novos empregados.

Educação Ambiental em 2009

6.215 empregados, o que equivale a **29%** do total, foram capacitados especificamente em temas pertinentes à educação ambiental.

1.203 escolas foram envolvidas em ações relativas à educação ambiental em diferentes regiões do país.

305.646 alunos participaram das atividades educativas propostas pelas empresas Eletrobras.

3.823 professores e outros **181** profissionais passaram por treinamento para melhor trabalhar o tema com os públicos de atuação.

R\$ 5.905.627,00 foram investidos nos programas e ações de educação ambiental realizados em 2009 pelas empresas Eletrobras.

Gestão de impactos no conjunto empresarial

Além da importância que tem para o desenvolvimento do país, a energia elétrica oferece conforto e melhores condições de vida a todos que têm acesso a ela. Toda a comodidade conquistada pela sociedade ao longo dos anos, de uma forma ou de outra, está associada ao uso da eletricidade.

Para responder a uma demanda cada vez maior, faz-se necessária a instalação e operação de empreendimentos de geração e transmissão de energia elétrica. Estes causam interferências na região onde estão localizados, como alterações na dinâmica social e modificações nas características ambientais.

Em se tratando de hidrelétricas, pode haver redução ou modificação de espécies da flora, da fauna silvestre e aquática. As usinas térmicas geram poluentes atmosféricos e efluentes. Já as nucleares, originam rejeitos que exigem extremo cuidado em seu manejo e armazenamento.

No planejamento dos empreendimentos são elaborados estudos de viabilidade que, entre os aspectos técnicos e econômicos, avaliam as alterações ambientais que poderão ocorrer caso os projetos sejam instalados.

Além disso, em atendimento à legislação ambiental, em todos os novos empreendimentos são identificados e avaliados os potenciais impactos ambientais, de acordo com o referencial emitido pelo órgão ambiental competente. São elaborados Estudos de Impacto Ambiental (EIAs) e respectivos Relatórios de Impacto Ambiental (Rimas).

Os impactos ambientais identificados no EIA são classificados e avaliados e, a seguir, ponderadas as ações de mitigação, controle, monitoramento e compensação que deverão ser implantadas. Os consultores contratados pelo empreendedor concluem então se consideram o empreendimento viável, ou não, do ponto de vista socioambiental, cabendo ao órgão ambiental a avaliação final.

Os impactos relacionados à implantação de linhas de transmissão também são avaliados. O uso da ferramenta de geoprocessamento permite mapear a região e, já no planejamento de seus traçados iniciais, são indicados os possíveis efeitos sobre a biodiversidade, comunidade local, modos de produção, elementos arquitetônicos culturais e históricos.

Em conformidade com o processo de licenciamento ambiental, as empresas elaboram Planos Básicos Ambientais que complementam, aprofundam e detalham os programas socioambientais do EIA em um nível compatível com os elementos de engenharia do projeto.

DESCOMPLICANDO

Energia firme: é a capacidade máxima de produção contínua de energia de uma hidrelétrica, supondo a ocorrência da sequência mais seca registrada no histórico de vazões do rio onde ela está instalada.

Alterações que beneficiam a natureza

A planta de geração dos projetos de novos empreendimentos também é modificada conforme os estudos de viabilidade apontem efeitos negativos, tanto do ponto de vista social como ambiental.

Este foi o caso do Aproveitamento Hidrelétrico de Belo Monte. Ao longo dos mais de 30 anos de planejamento, ocorreu uma redução da inundação de terras de 1.225km², para 516km², evitando-se assim atingir terras indígenas. Com isso, houve a redução da energia firme da ordem de 7,5%, equivalente a 300 MW, de forma a também minimizar os impactos sobre a flora, a fauna e demais modos de vida ribeirinhos do Rio Xingu.

Estratégia de proteção da biodiversidade

Desde os grandes empreendimentos dos anos 70, as empresas Eletrobras já implementavam programas ambientais com o objetivo de proteger a biodiversidade. Em 1990, com a aprovação do Plano Diretor de Meio Ambiente II (PDMA), foram estabelecidas as diretrizes que, ainda hoje, orientam a recuperação e conservação dos espaços em torno dos empreendimentos.

As empresas Eletrobras mantêm programas de controle, monitoramento e de recuperação do meio ambiente atendendo às necessárias licenças ambientais e realizando programas adicionais, visando à proteção dos empreendimentos. Os corpos hídricos e a cobertura vegetal são frequentemente avaliados, possibilitando o acompanhamento do progresso da recuperação de áreas afetadas.

O apoio a unidades de conservação também tem se mostrado uma estratégia eficaz na contribuição para a proteção da biodiversidade. Parques, reservas biológicas e estações ecológicas, entre outros, abrigam animais silvestres e plantas de várias espécies e formam uma verdadeira rede de proteção nas mais variadas regiões do país.

As empresas Eletrobras destinam recursos a cerca de 100 áreas legalmente protegidas. Um total de 14.450.521 hectares, ou 144.505 km², dos quais 51,1% são geridos por órgãos estaduais, 48,2% por órgãos federais e 0,7% administrados pelas empresas Eletrobras.

Até mesmo propriedades de terceiros, que estão localizadas na área de atuação dos empreendimentos, são beneficiadas com recursos e programas de conservação ambiental. Ocasionalmente, projetos desenvolvidos por comunidades e organizações não governamentais também recebem investimentos.

Juntas, as áreas protegidas pelas empresas Eletrobras somaram, em 2009, mais de seis vezes a área total ocupada por seus reservatórios.

PLANTIO DE MUDAS

Seja para recomposição da área de preservação em torno dos reservatórios, ou para reflorestar matas localizadas na área de atuação das empresas, em 2009 foram plantadas 960.035 mudas de árvores. Diversas regiões do país foram beneficiadas pelo trabalho feito com o apoio de agricultores, escolas, prefeituras e órgãos ambientais.

ÁREAS SOB LINHAS DE TRANSMISSÃO

As empresas Eletrobras possuem mais de 59 mil km de linhas de transmissão, grande parte delas com o seu traçado já georreferenciado. No seu entorno são praticadas ações de manejo sustentável, como a manutenção da faixa de servidão por meio de corte seletivo, que está em fase de padronização, considerando-se as características do ecossistema atravessado.

Manutenção da diversidade biológica e cultural

A manutenção e apoio a unidades de conservação possibilitam, não apenas a proteção da flora e da fauna, mas também o manejo e o uso sustentável dos recursos naturais. Ainda são gerados outros benefícios, como a preservação do modo de vida das populações tradicionais e o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Quase todos os biomas brasileiros já foram objeto de estudos promovidos e apoiados pelas empresas Eletrobras. Já foram pesquisados, por exemplo, a caatinga, a mata atlântica, a floresta amazônica e o cerrado.

Áreas de preservação permanente

O Código Florestal em vigor determina a manutenção de faixas de preservação permanente no entorno dos reservatórios das hidrelétricas. Não existe ainda um levantamento preciso destas áreas.

Para identificar e sistematizar as boas práticas na gestão sociopatrimonial e ambiental dos reservatórios, o Subcomitê de Meio Ambiente (SCMA) constituiu um grupo de trabalho para tratar do uso de bordas de reservatórios. O grupo trabalha na elaboração de um diagnóstico com as particularidades de cada subsidiária.

Considerando as hidrelétricas e, especificamente, o entorno dos reservatórios, foram identificadas 23 áreas de preservação permanente (APPs). Entretanto, em decorrência do grande perímetro das bordas, esse número não representa o total e deverá aumentar com a conclusão dos estudos.

O complexo nuclear de Angra dos Reis é responsável por manter uma APP no litoral do Rio de Janeiro, a da Restinga de Mambucaba, cuja área é de cerca de 2,5 ha.

As linhas de transmissão também possuem APPs associadas. Atualmente está em elaboração um trabalho detalhado para seu mapeamento.

Com a consolidação dos dados das APPs, tanto do entorno dos reservatórios, quanto das linhas de transmissão, futuramente será possível informar com confiabilidade o panorama da proteção ambiental das empresas Eletrobras. Além disso, será permitida a definição de ações para sua melhor conservação.

Atenção especial à água

A matriz energética das empresas Eletrobras é predominantemente hidráulica. De toda energia gerada em 2009, 90,8% teve origem em hidrelétricas. Desse modo, a preocupação com a água é constante.

Para prolongar a vida útil e garantir água limpa para movimentar as turbinas, a qualidade da água (condições limnológicas e comportamento sedimentológico dos cursos d'água) é constantemente monitorada.

São coletadas amostras em diferentes pontos dos reservatórios e em seus principais afluentes. As análises contemplam parâmetros físicos, químicos e biológicos, como temperatura, oxigênio dissolvido, índice de acidez, taxa de sedimentação, salinidade, turbidez, entre outros.

Estudos sobre a erosão das bordas dos reservatórios são realizados continuamente. O embate das ondas é o principal responsável pelos eventos erosivos e, neste caso, são realizados levantamentos que monitoram o comportamento sedimentológico dos reservatórios e dos cursos d'água contribuintes.

Para que a atuação das hidrelétricas não prejudique a produção pesqueira, a ictiofauna é constantemente monitorada. Quando necessário, é feito o repovoamento contribuindo para a manutenção da quantidade e da diversidade dos peixes. Apenas em 2009, foram soltos mais de 1,9 milhão de alevinos de espécies nativas nos diversos lagos. Essa ação é feita de forma controlada, respeitando a capacidade de suporte de cada reservatório.

Destaca-se, ainda, o monitoramento da pesca profissional. Nos reservatórios, nos quais a atividade é significativa, é registrada a quantidade de peixes retirada, as espécies mais frequentemente encontradas, bem como a localização da pesca no lago e, ainda, a caracterização socioeconômica dos pescadores.

Após ser empregada no processo produtivo de hidrelétricas, a água é devolvida ao lago sem alterações na sua composição ou volume, o que caracteriza o chamado uso não consuntivo.

DESCOMPLICANDO

Condições limnológicas: características físicas e químicas da água.

Comportamento sedimentológico: variação da quantidade de partículas sólidas ou sedimentos presentes na água.

Ictiofauna: fauna de peixes.

Uso não consuntivo: quando não há consumo, neste caso, da água usada na geração de energia.

Consumo e descarte de água

Durante 2009, foram utilizados 383.962.232 m³ de água nos processos produtivos e administrativos do conjunto empresarial Eletrobras. Esse dado, porém, não inclui a água de turbinamento e a vertida, bem como o volume total utilizado, visto que nem todas as empresas monitoram este indicador.

Do total, 129.992 m³ foram comprados de companhias de abastecimento locais e 9.118.942 m³ captados pelas empresas em reservatórios, rios, lagos e poços artesianos. No entanto, a maior quantidade de água, 374.713.298 m³, foi empregada apenas para o resfriamento de máquinas e devolvida à sua origem sem alterações.

Já os descartes planejados de efluentes provenientes das termelétricas, incluindo as nucleares, totalizaram 2.288.341 m³. Tudo foi descartado dentro dos parâmetros de qualidade exigidos pela legislação.

Vários processos foram empregados no tratamento físico-químico desses efluentes. Por exemplo, filtração anaeróbica, sedimentação, neutralização e ainda caixas separadoras de água e óleo foram usadas. Posteriormente, a destinação final é feita por meio de infiltração no solo, disposição no mar, em rios, arroios e canais, além de sumidouros e fossas sépticas.

Em um caso específico, o tratamento do efluente é feito por meio de circuito fechado, com 100% de recirculação da água industrial. Os sólidos são removidos e armazenados em tambores e, após a passagem por filtros, a água tratada é armazenada para depois ser reutilizada. A destinação final do material é feita de acordo com a legislação.

CONSUMO DE ÁGUA EM ESCRITÓRIOS

A quantidade de água usada nos processos administrativos das empresas Eletrobras deverá ser monitorada por meio da ferramenta Indicadores Socioambientais para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial (IGS). Por enquanto, apenas algumas empresas acompanham esse indicador.

Cultivando Água Boa

Todas as empresas Eletrobras desenvolvem ações para proteger o seu principal recurso, a água. No entanto, algumas práticas servem de modelo não só para o conjunto empresarial, mas para todo o setor elétrico. Exemplo disso é o premiado macroprograma Cultivando Água Boa (CAB), desenvolvido pela Itaipu Binacional desde 2003.

O CAB é um movimento de participação permanente e voluntária que orienta ações socioambientais para a conservação dos recursos naturais na Bacia do Paraná 3, no Oeste do Paraná, região de atuação da hidrelétrica. Abrange 29 municípios em uma área de aproximadamente 8.000 km², com mais de um milhão de habitantes beneficiados direta e indiretamente.

O monitoramento das condições da água da bacia constatou que a região apresentava graves problemas ambientais. Assoreamento, eutrofização, erosão decorrente do desmatamento, aporte de nutrientes, uso excessivo de agrotóxicos, presença de esgoto e lixo prejudicavam rios e afluentes.

Essas questões limitavam os múltiplos usos das águas e, principalmente, revelavam uma problemática quanto à sustentabilidade da região. A saída encontrada foi conscientizar e envolver moradores locais na busca pela correção dos problemas.

Por meio de uma metodologia participativa, a Itaipu envolve a comunidade na identificação dos problemas ambientais e na definição e execução das ações corretivas necessárias. São realizados diversos encontros que culminam na assinatura de um pacto coletivo com os compromissos de cuidado ambiental assumidos.

Além da comunidade, participam das atividades prefeituras, ongs, órgãos governamentais e a iniciativa privada formando uma verdadeira rede ambiental. São mais de dois mil parceiros formais e informais, distribuídos nos diversos comitês gestores legalmente constituídos em cada município.

As ações implantadas incluem a recuperação de microbacias, a proteção das matas ciliares e da biodiversidade e a disseminação de valores e saberes que contribuem para a formação de cidadãos ambientalmente conscientes. Todo o trabalho é orientado pela ética do cuidado e do respeito com o meio ambiente. Para saber mais sobre o CAB acesse www.cultivandoaguaboa.com.br.

DESCARTE DE ÁGUA NO MAR

A água descartada no mar por usinas nucleares não contém poluentes ou provoca impacto significativo na flora e fauna marinha em decorrência da sua temperatura, que é controlada. De acordo com os resultados dos relatórios de monitoramento ambiental, como os descartes são pontuais, eles não influenciam a região.

O CAB modifica a relação do homem com a natureza, trabalhando novos valores pessoais nos modos de ser/sentir, viver, produzir e consumir.

Programas Cultivando Água Boa

Alicerçado na educação ambiental para a sustentabilidade, o programa desenvolve ações orientadas para:

- Solo e água: com a difusão do plantio direto, práticas de conservação de solo e água, controle de poluição hídrica urbana e rural, destinação adequada de dejetos animais, recuperação e preservação de nascentes;
- Biodiversidade vegetal e faunística: com a recuperação e preservação de matas ciliares e reservas legais, implantação de corredores de biodiversidade e de canais para a transposição da barragem;
- Segmentos economicamente críticos: com a implementação dos projetos socioambientais Pescador Aquicultor, Desenvolvimento Rural Sustentável, Plantas Medicinais, Coleta Solidária, Sustentabilidade Indígena e Jovem Jardineiro.

Gases de efeito estufa

A preocupação mundial com as emissões de gases causadores do efeito estufa (GEE) cresce a cada dia. A população, cada vez mais consciente, cobra das autoridades e, principalmente, das indústrias a redução das emissões dos gases que contribuem para o aumento do aquecimento do planeta.

Como não faz parte do grupo de países do Anexo 1 do Protocolo de Quioto, o Brasil não é obrigado a fixar metas de redução de emissões de GEE. No entanto, a Política Nacional de Mudanças Climáticas, sancionada em dezembro de 2009, fixou em lei o compromisso voluntário do país em reduzir as emissões projetadas dos gases.

O conjunto empresarial Eletrobras, que já possui uma matriz de energia predominantemente limpa, embora não possua metas de redução, vem contribuindo para que emissões sejam evitadas e mitigadas.

Desde 2003, as empresas Eletrobras possuem um grupo de trabalho no âmbito do Subcomitê de Meio Ambiente (SCMA) para tratar de questões relacionadas a mudanças climáticas e à emissão dos gases de efeito estufa (GEE). Além de elaborar os inventários de GEE, a Eletrobras pretende desenvolver diretrizes para a gestão das emissões.

Em conjunto com universidades e centros de pesquisa, vêm sendo feitos estudos visando, por exemplo, à captação e à fixação de carbono em microalgas e à análise do ciclo do carbono nos reservatórios de hidrelétricas. Projetos para a utilização do biogás, oriundo do tratamento de resíduos sólidos urbanos, e de ondas do mar para geração de energia elétrica também são desenvolvidos.

As empresas Eletrobras colaboram com o Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas na análise conceitual das emissões brasileiras e na elaboração do Plano Nacional de Mudanças Climáticas. Além disso, em 2006, a *holding* aderiu voluntariamente ao Carbon Disclosure Project (“Projeto de Informações sobre a Emissão de Gases de Efeito Estufa”) e, desde então, declara anualmente as emissões passíveis de verificação.

Emissões de GEE de reservatórios

Até o momento, não há consenso internacional sobre a melhor metodologia para estimar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos reservatórios de hidrelétricas. As empresas Eletrobras participam ativamente do desenvolvimento de tecnologias e metodologias que irão permitir estimar tais emissões com confiabilidade.

A pedido do Ministério de Minas e Energia, a *holding* participa do Comitê Técnico do projeto corporativo do Sistema Eletrobras, no âmbito do Projeto de P&D Estratégico da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) – Monitoramento das Emissões de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios de Usinas Hidrelétricas. O projeto é desenvolvido em parceria com diversas instituições de pesquisa.

A preocupação com o tema ainda estende-se aos novos empreendimentos. Um dos objetivos desse estudo é conhecer as emissões naturais dos ambientes onde serão feitos os aproveitamentos hidrelétricos Belo Monte e Marabá, no estado do Pará. Assim, será possível avaliar e comparar futuras emissões das usinas.

DESCOMPLICANDO

Carbon Disclosure

Project: Organização não governamental sem fins lucrativos que criou um questionário formulado por investidores institucionais e endereçado às empresas listadas nas principais bolsas de valores do mundo, para divulgar informações sobre as políticas de mudanças climáticas.

DESCOMPLICANDO

Painel Intergovernamental sobre Mudanças

Climáticas: organismo intergovernamental científico que promove avaliações regulares sobre mudanças climáticas.

Greenhouse Gas Protocol: é um guia com instruções para medir emissões de gases de efeito estufa.

RESGATE DE CO₂

As áreas verdes mantidas pelas empresas (saiba mais nas páginas 112 e 113) são responsáveis pelo resgate de uma quantidade significativa de dióxido de carbono (CO₂) da atmosfera.

Contudo, o conjunto empresarial Eletrobras ainda não quantifica esta redução no balanço de suas emissões.

Emissões de GEE de termelétricas

O inventário das termelétricas, que foi atualizado em 2009, contempla as emissões das unidades que utilizam combustíveis fósseis (fontes fixas) para gerar energia no período de 2003 a 2008. As secundárias, associadas ao consumo de energia dos escritórios, às viagens a serviço, à frota de veículos e aos fornecedores, entre outros, não foram incluídas.

As emissões referentes às perdas nos sistemas de transmissão e distribuição também não estão contempladas. Essas deverão ser incorporadas nos próximos ciclos de publicação do inventário, que será atualizado todo ano e deverá ampliar gradualmente seu escopo.

A metodologia adotada para os cálculos das emissões é a do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), publicada em 2006. Este inventário tomou como base as orientações e recomendações do Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol), desenvolvido pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) e pelo World Resource Institute (WRI), referência internacional para elaboração de inventários corporativos de gases de efeito estufa. O inventário na íntegra está disponível em www.eletoabras.com no link [Sustentabilidade > Meio Ambiente](#).

Monitoramento de emissões atmosféricas

As principais emissões atmosféricas do conjunto empresarial Eletrobras provêm do pequeno número de usinas termelétricas, 15 no total, que não funcionam constantemente. Elas entram em operação nos períodos de escassez de água, quando as hidrelétricas são poupadas para não esvaziarem seus reservatórios até um nível crítico. Isto acontece, porque o sistema brasileiro de eletricidade é integrado e obedece a regras estabelecidas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS – leia mais na página 18).

A CGTEE é a única empresa da Eletrobras que gera energia à base de carvão mineral. As emissões da UTE Presidente Médici, em Candiota (RS), corresponderam a 3.605 t de óxidos de nitrogênio (NO_x), 33.571 t de dióxido de enxofre (SO₂) e 7.997 t de material particulado para 318,2 GJ ou 107,8 MWh médios de geração.

Na UTE Presidente Médici a concentração dos gases NO_x e SO_x é medida em tempo real na saída da chaminé, por meio de medidores específicos. Na UTE São Jerônimo são feitas medições não contínuas a cada seis meses.

O rigoroso controle das condições de combustão, aliado à manutenção periódica dos precipitadores eletrostáticos, garante a diminuição do volume de poluentes lançados na atmosfera. Este controle não inclui os principais gases de efeito estufa, o dióxido de carbono (CO₂) e o gás metano (CH₄).

Como o carvão mineral brasileiro, que é o utilizado nestas unidades, apresenta um alto teor de enxofre, a CGTEE tem buscado aperfeiçoar o processo de dessulfurização, buscando novas tecnologias viáveis técnica e economicamente.

A quantidade total de emissões atmosféricas das empresas Eletrobras depende do tempo anual de operação, do tipo de combustível e do processo produtivo adotado em cada usina. Os dados de 2009 estão em processo de consolidação e ainda não estão disponíveis.

DESCOMPLICANDO

Precipitadores eletrostáticos: equipamento industrial utilizado na remoção de material particulado.

Dessulfurização: processo de remoção de enxofre.

Menos poluentes, ar mais limpo

As empresas Eletrobras investem na diversificação das fontes renováveis de sua matriz energética. Pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e parques de geração eólica têm sido instalados para ampliar a oferta de energia limpa.

Algumas usinas termelétricas também foram modernizadas para operar em ciclo combinado, o que permite a utilização de combustíveis menos poluentes. É o caso da usina de Camaçari, no estado da Bahia, e de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, que foram convertidas para usar, principalmente, gás natural, em vez de óleo diesel. Além disso, projetos para aproveitamento da energia solar estão em testes.

Consumo de energia

O projeto Indicadores Socioambientais para a Gestão da Sustentabilidade Empresarial (IGS) prevê o monitoramento do consumo de energia em todas as empresas Eletrobras, por meio de indicadores específicos. Os dados informados neste relatório, que se refere a 2009, são, portanto, parciais.

Em 2009, foram adquiridos cerca de 17.055.115 GJ ou 78.116.073 MWh para suprir a demanda elétrica nos processos produtivos e administrativos das organizações. As usinas também geraram parte da energia que as alimenta, totalizando, aproximadamente, 6.071.947 GJ, ou 1.061.568 MWh, consumidos da produção própria. Tais números não incluem o consumo da Furnas.

Outro tipo de energia consumida é a que vem dos combustíveis de origem fóssil. Para abastecer a frota de veículos, foram consumidos 736.197 litros de gasolina e 6.720.823 litros de diesel. As termelétricas utilizaram combustíveis fósseis para gerar energia conforme o quadro abaixo.

ENERGIA CONSUMIDA NOS PROCESSOS PRODUTIVOS*

| Combustível | Total em 2009 (GJ) |
|-------------|--------------------|
| Carvão | 16.200.000,00 |
| Gás natural | 161.252,20 |
| Urânio | 2.631.038,26 |
| Diesel | 24.076.471,03 |

*Os dados são estimados e passíveis de correção, conforme os controles sejam melhorados.

Resíduos gerados

Os resíduos mais comuns gerados pelo conjunto empresarial são os de escritório, como lâmpadas, pilhas, cartuchos de tinta e *tonners*. No entanto, resíduos perigosos como graxas, óleos e solventes também são empregados nas atividades de geração e transmissão de energia. Na tabela a seguir estão disponíveis o total gerado em 2009 e o método de disposição.

A destinação final dos resíduos é feita de acordo com as suas características. Alguns exigem tratamento específico, como é o caso das lâmpadas fluorescentes, que devem ser direcionadas para empresas que são especializadas e licenciadas para processá-las visando a sua descontaminação e reciclagem. Algumas das empresas Eletrobras já adotam esta prática, mas é necessária a adoção de um mesmo procedimento em todas elas.

RESÍDUOS GERADOS POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO*

| | Resíduos perigosos | Resíduos não perigosos | Rejeitos nucleares |
|-----------------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| Compostagem (t) | 0 | 1,04 | 0 |
| Coprocessamento (t) | 61,410 | 21,1 | 0 |
| Reutilização (t) | 9,976 | 297.546 | 0 |
| Reciclagem (t)* | 72,813 | 1.008,95 | 0 |
| Recuperação (t) | 422,585 | 0 | 0 |
| Incineração (t) | 173,082 | 0 | 0 |
| Aterro sanitário e industrial (t) | 14,862 | 340.643,67 | 0 |
| Armazenamento no local (t) | 51,000 | 20.031,06 | 152,014 |
| Venda/doação (t) | 271,035 | 632 | 0 |
| Total 2009 (t) | 1.076,763 | 659.883,82 | 152,014 |

*Não estão incluídos todos os resíduos gerados pelas empresas Eletrobras em 2009. Os dados são estimados e passíveis de correção, conforme os controles sejam melhorados.

Rejeitos nucleares

Os rejeitos radioativos gerados em 2009 pelas centrais nucleares de Angra 1 e 2 totalizaram 273 m³. O material, armazenado em depósitos na própria usina, é considerado de baixo e médio nível de atividade.

Os rejeitos representam 0,00000585 m³ por GJ gerado ou o equivalente a 0,0000211 m³ por MWh. Todos os padrões de acondicionamento da International Atomic Energy Agency (IAEA) e da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) são rigorosamente observados.

Além disso, desde 1978, a Eletronuclear desenvolve um conjunto de programas de monitoramento ambiental permanente. Na época, foram medidos os níveis de radiação natural e estudados os seres vivos do local, o que permite a comparação com dados obtidos atualmente. Constata-se que não houve modificação dos níveis de radiação natural causada pelas atividades da usina na região.

Para garantir a integridade das pessoas e do meio ambiente, é feito rigoroso acompanhamento da possibilidade de contaminação. São analisadas amostras de água do mar, chuva, areia da praia, algas, peixes, etc. e enviados relatórios aos órgãos ambientais. Todos os rejeitos são monitorados e inspecionados periodicamente.

REJEITO RADIOATIVO GERADO EM 2009

| Tipo | Angra 1 (m ³) | Angra 2 (m ³) |
|--------------------------------|---------------------------|---------------------------|
| Filtro (F) | 2,91 | 0 |
| Concentrado do evaporador (CE) | 30 | 7,4 |
| Resina do primário (RP) | 12 | 7,2 |
| Rejeito sólido (RS) | 17,06 | 0 |
| Rejeito compactado (RC) | 14,14 | 5,2 |
| Rejeito não compactado (RNC) | 177,22 | 0 |
| Total | 253,33 | 19,8 |

Uso descontinuado de ascarel

Uma quantidade relativamente pequena de transformadores e capacitores elétricos ainda utiliza óleo isolante à base de bifenilas policloradas (PCBs), o ascarel. Classificado como poluente orgânico persistente (POP), ele é altamente tóxico e de difícil degradação, já que fica acumulado ao longo da cadeia alimentar.

Conforme preconiza a Convenção de Estocolmo, até 2025 deverá ser realizado o descarte final adequado de ascarel. Desde que foi proibida a fabricação de equipamentos que utilizassem a substância, em 1981, o conjunto empresarial tem paulatinamente descontinuado seu uso.

As empresas que ainda possuem equipamentos com ascarel obedecem a padrões para o manejo adequado, tanto dos equipamentos em operação, como dos armazenados. De acordo com as diretrizes legais, normas internas também são adotadas para evitar acidentes.

| Empresa | Nome do Programa | Descrição | Benefícios | Localidade | Tema |
|------------------------------|--|--|--|-------------------------------|-------------------------------|
| Eletronorte Chesf | Replântio seletivo | Criado em 2006, o projeto tem como meta plantar 200 mil mudas/ano nas margens do São Francisco, em quatro anos. | | Nordeste | Conser- vação ambiental |
| Eletronorte CGTEE | Programa de Acompanhamento da Situação de Saúde da População na área de Influência da Usina Termelétrica Presidente Médici | O programa visa correlacionar as emissões atmosféricas resultantes dos processos produtivos da região de entorno da Usina Termelétrica Presidente Médici, com a incidência de doenças do trato respiratório. | | Sul | Saúde |
| Eletronorte Eletronorte | Programa de Gerenciamento de Resíduos | O projeto visa prevenir os riscos de poluição que possam afetar direta ou indiretamente a saúde, a segurança e o bem-estar das vizinhanças dos empreendimentos, as atividades sociais e econômicas, o meio ambiente. | Capacitação dos empregados na busca de conhecimentos para mudanças no processo, nos equipamentos e nas condições operacionais para minimizar os resíduos e seus impactos no meio ambiente. | Norte | Saúde e segurança |
| Eletronorte Eletronuclear | Programa de Monitoração da Flora e Fauna Marinha | - | - | Sudeste | Conser- vação ambiental |
| Eletronorte Eletronuclear | Viveiros Nativos | Produção e comercialização de mudas de espécies nativas. A meta são 180 mil mudas nativas/ano. | Garantia de forma sustentável da melhoria da qualidade de vida para jovens e agricultores ligados à APIVALE - Associação de Apicultores e Agroecologistas do Vale do Rio D'Uma. | Sul | Geração de renda |
| Eletronorte Furnas | Monitoramento da ictiofauna (peixes) | Acompanhamento das alterações ocorridas na ictiofauna da área sob influência dos empreendimentos para propor, com base em dados científicos, medidas para a conservação da diversidade dos peixes. | Eficácia das ações de manejo, a partir da elaboração de estudos que abordem a composição, distribuição e a biologia das principais espécies das áreas. | Sudeste e Centro- Oeste | Conser- vação ambiental |
| Itaipu | Refúgio Biológico Bela Vista | Com área de 1.908 hectares, foi criado em 1984 para reunir a maior diversidade possível de espécies da flora e fauna regionais. | Garantia de que as espécies que tiveram seus ecossistemas atingidos pela formação do reservatório da hidrelétrica fossem protegidas e permissão da realização de pesquisas. | Sul | Conser- vação ambiental |

Prêmios

PRÊMIOS

| | Empresa que recebeu | Quem concedeu | Projeto ou ação premiada |
|---|------------------------|---|--|
| Prêmio Finep de Inovação 2009 | Eletronorte CGTEE | Fundo de Financiamento de Estudos de Projetos e Programas (Finep) vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) | Projeto Quintais Orgânicos Categoria: Tecnologia Social |
| Prêmio Intranet Portal 2009 | Holding Eletronorte | Instituto Intranet Portal e Senac-SP | A Melhor Intranet do Brasil |
| Melhores Empresas para Você Trabalhar | Eletronorte | Revista Exame Você S.A | Uma das 150 melhores empresas para se trabalhar em 2009, por satisfação dos colaboradores |
| Prêmio do Anuário Brasileiro de Proteção 2009 | Eletronorte | Revista Proteção | Melhor case pelas Ações Preventivas de Segurança, Saúde no Trabalho e Menção Honrosa |
| Empresa Destaque no Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) | Eletronorte | Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) | Destaque nos critérios de Liderança e Pessoas |
| Prêmio Loss Case de Excelência 2009 | Eletronorte | Japan Institute of Plant Maintenance (JIPM) | Melhoria desenvolvida por membros do Pilar de Manutenção Autônoma |
| Prêmio Excelência em Comprometimento Consistente em TPM 2009 | Eletronorte | Japan Institute of Plant Maintenance (JIPM) | Destaca-se na aplicação da metodologia de Manutenção da Produtividade Total (TPM) |
| Prêmio Nacional da Gestão Pública (PQGF) | Eletronorte | Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) | Por possuir cinco de suas unidades entre as dez melhores organizações |
| Prêmio As Empresas Mais Inovadoras do Brasil/2009 | Eletronorte | Revista Época Negócios e o Fórum de Inovação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) | Uma das empresas mais inovadoras do Brasil e Uso de Tecnologia da Informação, por trabalhar em um ambiente de TI público e privado |
| Prêmio Nacional de Conservação e Uso Racional de Energia 2009 | Eletronorte | Ministério de Minas e Energia (MME), Eletronorte e Petrobras | Empresas do Setor Energético, Modalidade Geração e Transmissão |
| Certificado Empresa Cidadã | Eletronorte | Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC/RJ) | Empresa Cidadã, por investimentos nas áreas sociais e meio ambiente |
| Prêmio Nacional de Qualidade de Vida 2009 | Eletronorte | Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV) | Ação Continuada: pelo desenvolvimento de programas de qualidade de vida para os colaboradores |

| | Empresa que recebeu | Quem concedeu | Projeto ou ação premiada |
|---|------------------------------|--|---|
| Distinguished Paper Award | Eletronuclear | Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e a Agência Nuclear da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (NEA-OCDE) | Divisão de Proteção Radiológica |
| Empresa Cidadã | Eletrosul | Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB) | Projeto Pré-Vestibular Comunitário |
| Transparência 2009 | Eletrosul | Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade, Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras e a empresa Serasa Experian | Categoria: Empresas Fechadas |
| Melhor Empresa no Setor Elétrico | Eletrosul | Revista Isto É Dinheiro | Destaque em Governança Corporativa, Inovação e Qualidade e Recursos Humanos |
| Melhores e Maiores | Eletrosul | Revista Exame | 83ª maior e melhor empresa da região Sul e a 536ª no ranking de vendas |
| As Melhores da Dinheiro 2009 | Eletrosul | Revista Isto É Dinheiro | Melhor Empresa de Energia Elétrica do País, Governança Corporativa e Inovação e Qualidade |
| 3º Prêmio Brasil Meio Ambiente | Furnas | Jornal do Brasil, revista JB Ecológico e Gazeta Mercantil | Categoria: Melhor trabalho em Educação Ambiental |
| Prêmio Von Martius de Sustentabilidade | Furnas | Câmara de Comércio e Indústria Brasil - Alemanha (AHK-Brasil) | Projeto de Recuperação Ambiental e Subsistência |
| Prêmio Von Martius de Sustentabilidade | Binacional | Câmara de Comércio e Indústria Brasil - Alemanha (AHK-Brasil) | Categoria Natureza: voltadas ao desenvolvimento sustentável de comunidades |
| ECO 2009 | Binacional | Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham) e Jornal Valor Econômico | Categoria Sustentabilidade em Processo: práticas socialmente responsáveis, gerando desenvolvimento empresarial |
| Selo Amigo do Catador – “Empresa Amiga do Catador” | Binacional | Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) | Reconhece o trabalho, dando apoio aos catadores de materiais recicláveis |
| Selo Amigo da Fauna | Binacional | Instituto Ambiental do Paraná (IAP) | Selo “Empresa Amiga da Fauna”, na categoria Ouro |
| Benchmarking Ambiental Brasileiro | Binacional | Mais Projetos Corporativos | O case “Programa de Educação Ambiental para a Sustentabilidade” ganhou pela gestão e capacitação socioambiental |
| Selo Pró-Equidade de Gênero | Todas as Empresas Eletrobras | Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, com apoio da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (Unifem) | Promoção da igualdade de oportunidades para as mulheres no mundo corporativo |

Índice GRI

ÍNDICE GRI

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|--|--------|
| ESTRATÉGIA E ANÁLISE | | |
| 1.1 | Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia | 2 |
| 1.2 | Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades | 2 |
| PERFIL ORGANIZACIONAL | | |
| 2.1 | Nome da organização | 14 |
| 2.2 | Principais marcas, produtos e/ou serviços | 10 |
| 2.3 | Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais e subsidiárias e <i>joint ventures</i> | 10 |
| 2.4 | Localização da sede da organização | 14 |
| 2.5 | Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório | 10 |
| 2.6 | Tipo e natureza jurídica da propriedade | 14 |
| 2.7 | Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários) | 14 |
| 2.8 | Porte da organização | 14 |
| 2.9 | Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária | 26, 27 |
| 2.10 | Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório | 126 |
| PERFIL ORGANIZACIONAL ESPECÍFICO AO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA | | |
| ASPECTO: GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA | | |
| EU1 | Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório | 12 |
| EU2 | Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório | 12 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|------------------------------------|--|--|
| EU3 | Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais | Não se aplica porque o escopo deste documento não inclui as atividades das distribuidoras de energia, responsáveis pelo atendimento dos consumidores finais. |
| EU4 | Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório | 13 |
| EU5 | Alocação de permissões (<i>allowances</i>) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminados por estrutura do mercado de créditos de carbono | 118 |
| PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO | | |
| 3.1 | Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas | 4 |
| 3.2 | Data do relatório anterior mais recente | 4 |
| 3.3 | Ciclo de emissão do relatório | 4 |
| 3.4 | Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo | 5 |
| 3.5 | Processo para definição de conteúdo do relatório | 6 |
| 3.6 | Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores) | 4 |
| 3.7 | Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório | 4 |
| 3.8 | Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações | 4 |
| 3.9 | Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório | 7 |
| 3.10 | Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões e aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição) | Não houve reformulações. |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|---|--|------------|
| 3.11 | Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere ao escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório | 7 |
| 3.12 | Tabela que identifica a localização das informações no relatório | 128 |
| 3.13 | Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório | 7 |
| GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO | | |
| 4.1 | Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto nível de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização | 23, 24, 65 |
| 4.2 | Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição) | 22 |
| 4.3 | Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança | 22, 24 |
| 4.4 | Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança | 31 |
| 4.5 | Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental) | 22 |
| 4.6 | Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados | 29 |
| 4.7 | Processo para determinação e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais | 22 |
| 4.8 | Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação. | 14, 28 |
| 4.9 | Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios | 22 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|---|---|
| COMPROMISSOS COM INICIATIVAS EXTERNAS | | |
| 4.10 | Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social | – |
| 4.11 | Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução | 110 |
| 4.12 | Cartas, princípios e outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa | 26-28 |
| 4.13 | Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa | 30 |
| ENGAJAMENTO DOS STAKEHOLDERS | | |
| 4.14 | Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização | 31 |
| 4.15 | Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar | 31 |
| 4.16 | Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i> | 31 |
| 4.17 | Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los | 31 |
| 5.0 | Forma de gestão e indicadores de desempenho | 7, 27 |
| ASPECTO: DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE DA INFORMAÇÃO | | |
| EU6 | Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo | 18 |
| ASPECTO: GERENCIAMENTO PELO LADO DA DEMANDA (GLD) | | |
| EU7 | Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial | Não se aplica porque o escopo deste documento não inclui as atividades das distribuidoras de energia, responsáveis pelo atendimento dos consumidores finais. |
| ASPECTO: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO | | |
| EU8 | Atividade de pesquisa e desenvolvimento visando ao fornecimento de eletricidade confiável e a preço razoável e à promoção do desenvolvimento sustentável | 46 |
| ASPECTO: DESCOMISSIONAMENTO DE USINAS | | |
| EU9 | Provisão para descomissionamento de usinas nucleares | A Eletronuclear constitui fundo, desde 2008, para descomissionamento das centrais nucleares de Angra 1 e 2, conforme as Demonstrações Financeiras da companhia. |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|--|-------|
| ASPECTO: DESEMPENHO ECONÔMICO | | |
| EC1 | Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para procedimentos para contratação local e provedores de capital e governos | 40 |
| EC2 | Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido à mudanças climáticas | 32 |
| EC3 | Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece | 74 |
| EC4 | Ajuda financeira significativa recebida do governo | - |
| ASPECTO: PRESENÇA NO MERCADO | | |
| EC5 | Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes. | 64 |
| EC6 | Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes | 98 |
| EC7 | Procedimentos para contratação local e proporção de membros da alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes | 67 |
| ASPECTO: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS | | |
| EC8 | Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pró bono | 85 |
| EC9 | Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos | - |
| ASPECTO: DISPONIBILIDADE E CONFIABILIDADE | | |
| EU10 | Capacidade planejada (MW) em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório | 18 |
| ASPECTO: EFICIÊNCIA DO SISTEMA | | |
| EU11 | Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório | 15 |
| EU12 | Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia | - |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--------------------------------|---|--|
| ASPECTO: MATERIAIS | | |
| EN1 | Materiais usados por peso ou volume | – |
| EN2 | Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem | – |
| ASPECTO: ENERGIA | | |
| EN3 | Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária | 122 |
| EN4 | Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária | – |
| EN5 | Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência | 52 |
| EN6 | Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas | Não se aplica porque as empresas Eletrobras são geradoras e transmissoras de energia, portanto não produzem equipamentos ou prestam serviços que consumam energia. |
| EN7 | Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas | – |
| ASPECTO: ÁGUA | | |
| EN8 | Total de retirada de água por fonte | 116 |
| EN9 | Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água | Nenhuma fonte hídrica foi afetada. |
| EN10 | Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada | – |
| ASPECTO: BIODIVERSIDADE | | |
| EN11 | Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas | – |
| EN12 | Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas | 106, 110, 117, 120 |
| EN13 | Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas | – |
| EN13 | Habitats protegidos ou restaurados | 112, 114 |
| EN14 | Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade | 109, 110, 112 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|--|---|
| EN15 | Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas por nível de risco de extinção | - |
| ASPECTO: EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS | | |
| EN16 | Total de emissões diretas e indiretas de gases causadores do efeito estufa por peso | 119 |
| EN17 | Outras emissões indiretas relevantes de gases causadores do efeito estufa, por peso | 119 |
| EN18 | Iniciativas para reduzir as emissões de gases causadores do efeito estufa e as reduções obtidas | 118, 120, 121 |
| EN19 | Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio | - |
| EN20 | NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso | 120 |
| EN21 | Descarte total de água, por qualidade e destinação | 116 |
| EN22 | Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição | 122, 124 |
| EN23 | Número e volume total de derramamentos significativos | As empresas Eletrobras não foram responsáveis por qualquer tipo de derramamento de substâncias. |
| EN24 | Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente | - |
| EN25 | Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização | - |
| ASPECTO: PRODUTOS E SERVIÇOS | | |
| EN26 | Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos | - |
| EN27 | Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto | O produto das empresas Eletrobras é energia, que não utiliza embalagens. |
| ASPECTO: CONFORMIDADE | | |
| EN28 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais | 107 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|--|-------|
| ASPECTO: TRANSPORTE | | |
| EN29 | Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte dos trabalhadores | – |
| ASPECTO: GERAL | | |
| EN30 | Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo | 104 |
| ASPECTO: BIODIVERSIDADE | | |
| EU14 | Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada | – |
| ASPECTO: EMPREGO | | |
| EU15 | Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região | – |
| EU16 | Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e subcontratados | 63 |
| ASPECTO: EMPREGO | | |
| LA1 | Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região | 58-62 |
| LA2 | Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região | 61 |
| EU17 | Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção | 63 |
| ASPECTO: ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | | |
| EU18 | Porcentagem de trabalhadores terceirizados e subcontratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança | 63 |
| LA3 | Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários, ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações | 63 |
| ASPECTO: RELAÇÕES ENTRE OS TRABALHADORES E A GOVERNANÇA | | |
| LA4 | Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva | 63 |
| LA5 | Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva | 62 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|---|--|--------|
| ASPECTO: SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO | | |
| LA6 | Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional | - |
| LA7 | Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região | 66 |
| LA8 | Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves | 66 |
| LA9 | Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos | - |
| ASPECTO: TREINAMENTO E EDUCAÇÃO | | |
| LA10 | Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional | 71, 72 |
| LA11 | Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira | 74 |
| LA12 | Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira | 73 |
| ASPECTO: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES | | |
| LA13 | Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade | 68, 69 |
| LA14 | Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional | 63 |
| ASPECTO: PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E DE PROCESSOS DE COMPRA | | |
| HR1 | Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos | - |
| HR2 | Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e medidas tomadas | 98 |
| HR3 | Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento | 71 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|---|-------------|
| ASPECTO: NÃO DISCRIMINAÇÃO | | |
| HR4 | Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas | 70 |
| ASPECTO: LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA | | |
| HR5 | Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito | 63 |
| ASPECTO: TRABALHO INFANTIL | | |
| HR6 | Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil | 75 |
| ASPECTO: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO | | |
| HR7 | Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo | 76 |
| ASPECTO: PRÁTICAS DE SEGURANÇA | | |
| HR8 | Porcentagem do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações | 71 |
| ASPECTO: DIREITOS INDÍGENAS | | |
| HR9 | Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas | 84 |
| ASPECTO: ENGAJAMENTO DE STAKEHOLDERS | | |
| EU19 | Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura | 18, 29 |
| EU20 | Abordagem para gestão de impactos de deslocamento | 81, 84, 110 |
| ASPECTO: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA E DESASTRES | | |
| EU21 | Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração | 33 |
| ASPECTO: COMUNIDADE | | |
| SO1 | Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída | 81 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|---|--|
| ASPECTO: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA E DESASTRES | | |
| EU22 | Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto | 81 |
| ASPECTO: CORRUPÇÃO | | |
| SO2 | Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção | 32 |
| SO3 | Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização | - |
| SO4 | Medidas tomadas em respostas a casos de corrupção | 29 |
| ASPECTO: POLÍTICAS PÚBLICAS | | |
| SO5 | Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i> | 81 |
| SO6 | Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país | As empresas públicas, por lei, são impedidas de fazer contribuições financeiras a partidos políticos ou similares. |
| ASPECTO: CONFORMIDADE | | |
| SO7 | Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de <i>truste</i> e monopólios e seus resultados | O serviço de energia é um bem de utilidade pública regulado pelo governo. |
| SO8 | Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos | 19 |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|--|---|
| ASPECTO: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA E DESASTRES | | |
| EU23 | Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando a melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor | 87 |
| EU24 | Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro | Este documento não inclui as atividades das distribuidoras de energia, responsáveis pelo atendimento dos consumidores finais. |
| ASPECTO SAÚDE E SEGURANÇA DO CLIENTE | | |
| PR1 | Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos. | – |
| PR2 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado. | – |
| ASPECTO: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA E DESASTRES | | |
| EU25 | Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças | – |
| ASPECTO ROTULAGEM DE PRODUTOS E SERVIÇOS | | |
| PR3 | Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências | O produto das empresas Eletrobras é a energia, que não utiliza embalagens. |
| PR4 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado | O produto das empresas Eletrobras é a energia, que não utiliza embalagens. |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|---|--|--|
| PR5 | Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação | 95 |
| ASPECTO COMUNICAÇÃO DE MARKETING | | |
| PR6 | Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio | – |
| PR7 | Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários, relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado | Não houve não conformidades |
| ASPECTO PRIVACIDADE DO CLIENTE | | |
| PR8 | Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de cliente | Não se aplica porque as empresas Eletrobras são geradoras e transmissoras de energia, portanto não produzem equipamentos ou prestam serviços que consumam energia. |
| ASPECTO CONFORMIDADE | | |
| PR9 | Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços | Não se aplica porque as empresas Eletrobras são geradoras e transmissoras de energia, portanto não produzem equipamentos ou prestam serviços que consumam energia. |

| Indicador | Descrição | Págs. |
|--|--|--|
| ASPECTO: PREVENÇÃO E PREPARAÇÃO PARA EMERGÊNCIA E DESASTRES | | |
| EU26 | Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados | Não se aplica porque o escopo deste documento não inclui as atividades das distribuidoras de energia, responsáveis pelo atendimento dos consumidores finais. |
| EU27 | Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório | Não se aplica porque o escopo deste documento não inclui as atividades das distribuidoras de energia, responsáveis pelo atendimento dos consumidores finais. |
| EU28 | Frequência das interrupções no fornecimento de energia | Não se aplica porque o escopo deste documento não inclui as atividades das distribuidoras de energia, responsáveis pelo atendimento dos consumidores finais. |
| EU29 | Duração média das interrupções no fornecimento de energia | Não se aplica porque o escopo deste documento não inclui as atividades das distribuidoras de energia, responsáveis pelo atendimento dos consumidores finais. |
| EU30 | Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório | 15 |



Eletrobras

O Relatório de Sustentabilidade 2009 das empresas Eletrobras é fruto do comprometimento de uma equipe que envolveu diretamente 93 pessoas, representando, além da *holding*, oito organizações diferentes. Diversas áreas, em cada uma das subsidiárias, participaram do levantamento dos indicadores de desempenho e informações relativas aos aspectos de engenharia e aos econômicos, ambientais e sociais. O comprometimento do grupo está concretizado neste documento que apresenta as ações das empresas Eletrobras.

Coordenação Geral

Comitê de Sustentabilidade da Eletrobras

Coordenação Executiva

Alberto Galvão Jardim

Publicação

Assessoria de Comunicação e Relacionamento com a Imprensa

Coordenação técnica e consolidação de informações

Palavrarte Comunicação e Relatórios Sociais

Redação

Angélica Neiva Simino

Elisa Viviani Ramirez

Erica Batista Felix da Silva

Katy Mary Berbes de Farias

Patrícia Pinheiro

Colaboração

Tássia Rodrigues

Projeto gráfico e diagramação

Conceito Comunicação Integrada

www.conceito-online.com.br

Imagens

CAPA

Banco de Imagens Eletrobras Furnas / Foto: Jose Lins
“Laboratório de Hidráulica Experimental e Recursos Hídricos de Furnas”

PERFIL DA EMPRESA

Banco de Imagens Itaipu / Foto: Alexandre Marchetti

GESTÃO CORPORATIVA

Banco de Imagens Itaipu / Foto: Alexandre Marchetti

PERFIL ECONÔMICO

Banco de Imagens Eletrobras Furnas / Foto: Jose Lins
“Linha Experimental LPNE”

P&D

Banco de Imagens Eletrobras Eletronuclear / Foto: Ricardo Beliel.
“Usina Nuclear de Angra dos Reis – Pesquisa de animais marinhos em frente à usina.”

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Banco de Imagens Eletrobras Eletrosul / Foto: Anisio Borges
“Casa Eficiente e Ecológica”

PÚBLICO INTERNO

Banco de Imagens Itaipu / Foto: Caio Coronel

COMUNIDADE E SOCIEDADE

Banco de Imagens Eletrobras / Foto: José Lins

CLIENTES

Banco de Imagens Itaipu / Foto: Daniel de Granville
“Lavoura de Milho”

FORNECEDORES

Banco de Imagens Eletrobras CGTEE / Foto: Gustavo Vara/Satolep Press
“Candiota/RS - Ampliação da capacidade de geração da Usina Presidente Médici”

MEIO AMBIENTE

Banco de Imagens Itaipu / Foto: Daniel De Granville

O Relatório de Sustentabilidade 2009 das empresas Eletrobras está disponível no formato impresso e também em versão on-line, no site www.eletrobras.com. Disponibilizado aos diferentes parceiros, acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, organizações não governamentais, entidades de classe, governos , entre outros, o relatório traz uma visão geral sobre a gestão do conjunto empresarial Eletrobras.

Eletrobras - Centrais Elétricas Brasileiras

Av. Presidente Vargas, 409 / 13º andar

Rio de Janeiro/RJ - CEP 20071-003

www.eletrobras.com

